



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Mestrado em Turismo  
Gestão Estratégica de Eventos

# **Os casamentos subaquáticos em Portugal: Análise de uma possível tendência**

Mafalda Matos Nunes de Jesus

Estoril, 31 de dezembro de 2022





Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Mestrado em Turismo  
Gestão Estratégica de Eventos

## **Os casamentos subaquáticos em Portugal: Análise de uma possível tendência**

Dissertação de Mestrado apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para obtenção do grau de Mestre em Turismo – Especialização Estratégica de Eventos, realizada sob orientação do professor Carlos Ferreira da Costa e coorientação do professor Pedro Alves Trindade.

Presidente do Júri: Professora Doutora Ana Cláudia dos Santos Gonçalves  
Arguente: Professora Especialista Carla Andreia Fernandes Basílio

Mafalda Matos Nunes de Jesus

Estoril, 31 de dezembro de 2022



### **Declaração de autoria de trabalho**

Declaro ser a autora desta dissertação, que é original e única. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Mafalda Matos Nunes de Jesus



“Só deixas de conseguir quando não conseguires dizer que não consegues”

Pai

“No meio de todas as adversidades, temos de pensar sempre positivo e se pensarmos positivo,  
é meio caminho andado para tudo correr bem”

Mãe

"All our dreams can come true, if we have the courage to pursue them."

Walt Disney



## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer ao professor Carlos Ferreira da Costa por ter aceite ser meu orientador, e em especial, ao professor Pedro Trindade, que, ainda que com algumas orientações, aceitou coorientar a minha dissertação, à qual se dedicou bastante do início ao fim, tendo sido uma ajuda excecional.

À minha mãe, que sempre me motivou e encorajou em todo o meu percurso académico, tentou sempre fazer-me ver o lado positivo de tudo em todos os obstáculos, e é graças a toda a sua força que cheguei até aqui, hoje.

Ao meu pai, com quem, passados anos de uma difícil relação, consegui estabelecer uma verdadeira amizade, o que psicologicamente me ajudou muito.

Ao meu namorado, Pedro, que, desde início do mestrado, foi um grande suporte, sempre demonstrou orgulho e admiração pelo meu trabalho e sempre me deu força de vontade para nunca desistir.

À Jéssica, a minha amiga de toda a minha vida, que foi incansável na fase inicial de escolha de um tema me agradasse e que fosse ao encontro do que eu pretendia trabalhar, e foi realmente ela quem me ajudou nas horas de maior desespero. À sua participação em reuniões e às suas horas de dedicação na construção da metodologia e respetiva análise de resultados, tendo sido, de facto, uma ajuda indispensável.

Por fim, deixo o meu agradecimento às pessoas entrevistadas, cujos nomes não serão identificados, por motivos de confidencialidade, ao abrigo do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), mantendo-se o sigilo na integridade do trabalho, pertencentes ao Set Lounge Beach Weddings, Evolutee Hotel - Royal Óbidos Spa & Golf Resort, Seaventy, Casa do Sol, Tivoli Lagos Algarve Resort, AP Hotels & Resorts e VidaMar Resort Hotel Algarve, pela sua prestável colaboração, fulcral para o desenvolvimento da investigação em estudo.

A todos, o meu muito obrigada!



# ÍNDICE

Agradecimentos .....	vii
Índice .....	ix
Índice de Figuras .....	xii
Índice de Gráficos .....	xii
Índice de Tabelas .....	xiii
Resumo .....	xv
<i>Abstract</i> .....	xvii
Lista de abreviaturas .....	xix
Introdução .....	1
Capítulo I – Eventos .....	4
1.1. Conceito e definição .....	4
1.1.1. Classificação e tipologia de eventos .....	7
1.2. O casamento .....	9
1.2.1. Conceito e definição.....	9
1.2.2. Evolução dos casamentos .....	10
1.2.3. O casamento como tipologia de evento.....	21
1.3. Um casamento tradicionalmente português .....	22
1.3.1. Casar em Portugal .....	23
1.3.2. Estilo e formato de casamentos.....	29
Capítulo II – Turismo .....	31
2.1. Conceito e definição do turismo de casamentos .....	31
2.2. <i>Destination Weddings</i> .....	32
2.2.1. Destinos internacionais para a realização do casamento.....	35
2.2.1.1. América do Norte.....	35
2.2.1.2. América Central.....	36
2.2.1.3. Ásia.....	36
2.2.1.4. Europa .....	37
2.2.1.5. Oceânia .....	37

2.2.1.6. África .....	38
2.2.1.7. Médio Oriente .....	38
2.3. Em Portugal .....	38
2.3.1. Localização geográfica dos casamentos .....	41
2.3.2. Procura do consumidor .....	43
2.3.3. Portugal como destino para casar .....	44
2.3.4. Destinos concorrentes .....	47
Capítulo III – Os casamentos subaquáticos.....	49
3.1. Conceito e definição .....	49
3.2. Destinos de casamentos subaquáticos .....	50
3.2.1. América .....	50
3.2.2. Europa.....	52
3.2.3. Ásia .....	53
3.2.4. África .....	53
3.2.5. Oceânia.....	54
3.3. Empresas organizadoras de casamentos subaquáticos .....	54
3.3.1. América .....	54
3.3.2. Europa.....	55
3.3.3. Ásia .....	56
3.3.4. Oceânia.....	57
3.4. Interesse e motivações dos noivos.....	58
3.5. Organização e programação dos casamentos subaquáticos.....	59
3.6. Análise PESTEL .....	63
3.6.1. Fatores Políticos .....	63
3.6.2. Fatores Económicos .....	63
3.6.3. Fatores Sociais .....	65
3.6.4. Fatores Tecnológicos.....	65
3.6.5. Fatores Ecológicos.....	66
3.6.6. Fatores Legais .....	67
Capítulo IV – Metodologia .....	69

4.1. Contexto, justificação e pertinência do tema em estudo .....	69
4.2. Modelo de investigação .....	70
4.3. Problemática de investigação .....	72
4.4. Objetivos da investigação .....	73
4.4.1. Hipóteses da investigação .....	74
4.5. Instrumentos e procedimentos de pesquisa .....	76
4.5.1. Metodologia estatística .....	80
Capítulo V – Investigação empírica.....	81
5.1. Oferta e procura de casamentos subaquáticos em Portugal.....	81
5.2. Necessidades e exigências dos noivos na realização do seu casamento .....	83
5.3. Apresentação de resultados .....	83
5.3.1. Análise das entrevistas exploratórias.....	83
5.3.2. Análise dos inquéritos por questionário .....	86
5.3.2.1. Solteiros.....	88
5.3.2.2. União de facto .....	93
5.3.2.3. Casados há 5 ou menos anos.....	98
5.3.2.4. Casados há mais de 5 anos .....	102
5.4. Discussão das hipóteses .....	106
Capítulo VI – Considerações finais .....	108
6.1. Conclusões .....	108
6.2. Limitações da investigação.....	111
6.3. Propostas de investigações futuras.....	112
Referências bibliográficas .....	114
Apêndices.....	cxxxiv
Anexos .....	clviii

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas do procedimento científico.....	70
Figura 2 - Modelo de análise da investigação.....	71
Figura 3 - Esquematização dos objetivos.....	74
Figura 4 - Esquema metodológico da investigação.....	79

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Casamentos entre homossexuais em Portugal entre 2010 e 2021.....	15
Gráfico 2 - Taxa de nupcialidade em Portugal entre 1960 e 2021.....	18
Gráfico 3 - Casamentos não católicos de heterossexuais em Portugal entre 1960 e 2021.....	19
Gráfico 4 - Casamentos com estrangeiros em Portugal entre 1984 e 2021.....	19
Gráfico 5 - Total de casamentos em Portugal entre 1960 e 2021.....	20
Gráfico 6 - Idade média ao casar, por género, em Portugal entre 1960 e 2021.....	20
Gráfico 7 - Registo de casamentos em 2021 por NUTS em Portugal.....	41
Gráfico 8 - Casamentos de estrangeiros em 2021 por NUTS em Portugal.....	42
Gráfico 9 - Estado civil dos inquiridos.....	87
Gráfico 10 - Género dos inquiridos por estado civil.....	87
Gráfico 11 - Local de residência dos inquiridos.....	88
Gráfico 12 - Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte dos solteiros.....	89
Gráfico 13 - Interesse dos solteiros em realizar a cerimónia de casamento subaquática.....	89
Gráfico 14 - Motivação dos solteiros para realizar a cerimónia de casamento subaquática.....	90
Gráfico 15 - Preocupação dos solteiros na realização da cerimónia de casamento subaquática.....	90
Gráfico 16 - Local onde os solteiros gostariam de realizar a cerimónia de casamento subaquática.....	91
Gráfico 17 - Justificação dos solteiros para não realizar a cerimónia de casamento subaquática.....	92
Gráfico 18 - Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte das pessoas que vivem em união de facto.....	94
Gráfico 19 - Interesse das pessoas que vivem em união de facto em realizar a cerimónia de casamento subaquática.....	94
Gráfico 20 - Motivação das pessoas que vivem em união de facto para realizar a cerimónia de casamento subaquática.....	95
Gráfico 21- Preocupação das pessoas que vivem em união de facto na realização a cerimónia de casamento subaquática.....	95

Gráfico 22 - Local onde as pessoas que vivem em união de facto gostariam de realizar a cerimónia de casamento subaquática.....	96
Gráfico 23 - Justificação das pessoas que vivem em união de facto para não realizar a cerimónia de casamento subaquática.....	96
Gráfico 24 - Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte dos casados há 5 ou menos anos.....	98
Gráfico 25 - Justificação dos casados há 5 ou menos anos para não ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, conhecendo o tema.....	99
Gráfico 26 - Interesse dos casados há 5 ou menos anos em ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema.....	99
Gráfico 27 - Motivação dos casados há 5 ou menos anos para ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema.....	100
Gráfico 28 - Preocupação dos casados há 5 ou menos anos na realização da cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema.....	100
Gráfico 29 - Local onde os casados há 5 ou menos anos gostariam de ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema.....	100
Gráfico 30 - Justificação dos casados há 5 ou menos anos para não ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema.....	101
Gráfico 31 - Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte dos casados há mais de 5 anos.....	103
Gráfico 32 - Interesse dos casados há mais de 5 anos em realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática.....	103
Gráfico 33 - Motivação dos casados há mais de 5 anos para realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática.....	104
Gráfico 34 - Preocupação dos casados há mais de 5 anos para realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática.....	104
Gráfico 35 - Local onde os casados há mais de 5 anos gostariam de realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática.....	104
Gráfico 36 - Justificação dos casados há mais de 5 anos para não realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática.....	105

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Resumo da análise PESTEL.....	68
Tabela 2 - Matriz da entrevista e do questionário realizados.....	77
Tabela 3 - Resumo das respostas dadas nas entrevistas.....	85
Tabela 4 - Idades dos inquiridos.....	88



## RESUMO

Os casamentos são, dentro dos eventos, acontecimentos que, apesar de terem tido uma quebra nos últimos anos, se mantêm comuns às sociedades e culturas, a nível global. Apesar deste decréscimo, este setor que sempre unirá as pessoas, tem revelado um aumento tendencial em Portugal (Pordata, 2022).

O segmento do turismo de casamentos tem vindo a crescer significativamente no nosso país, bem como o número de empresas que se dedicam a este segmento de mercado. São cada vez mais as pessoas que o elegem como destino ideal para casar, tanto estrangeiros como locais, pelas condições inigualáveis que apresenta.

A procura de diferentes experiências levou ao surgimento de novas atrações, gerando um novo tipo de turismo de casamentos, os *destination weddings*, onde se podem conciliar o casamento e a lua de mel, de forma mais económica. Portugal tem estado no *top* das preferências como destino de casamento, sendo cada vez maior o número de pessoas e mais variadas as nacionalidades que procuram o país para celebrar esse dia.

Observa-se uma tendência crescente, sobretudo entre os casais que querem uma experiência intimista, convidando apenas os entes mais próximos, ou somente a dois. Esta opção tem levado a que muitos noivos procurem fugir à tradição, realizando a cerimónia de forma original (Oliveira, 2020). Os casamentos subaquáticos, cuja tendência tem vindo a aumentar a nível internacional, aparecem como resposta a este desejo, verificando-se um aumento dos destinos que oferecem a possibilidade de realizar este tipo de casamentos.

Esta investigação tem como objetivo analisar a sua existência e procura em Portugal, tornando possível perceber se seria interessante implementar ou desenvolver esta área de negócio, uma vez que poderá contribuir para a valorização da imagem do país e impactar positivamente a economia nacional, que cada vez mais depende do turismo.

Foram entrevistadas empresas que organizam casamentos na praia e também inquiridas pessoas solteiras, em união de facto que pretendam casar e pessoas casadas. A maior parte das empresas afirmou ter interesse neste conceito, mas mantém-se, por enquanto, reativa à procura. A maioria dos inquiridos desconhece o tema e demonstra algum receio na realização da sua cerimónia de casamento debaixo de água. Contudo, alguns afirmam ter interesse e curiosidade. É evidente o escasso conhecimento sobre esta matéria, por ser um tema ainda pouco abordado, mas dada a tendência crescente que se verifica, sobretudo em países tropicais, poderá vir a afirmar-se, num futuro próximo, em Portugal.

**Palavras-Chave:** Portugal, Eventos, Turismo de casamentos, *Destination Weddings*, Casamentos subaquáticos.



## **ABSTRACT**

Within events, weddings are a special type of event that, despite witnessing a decrease in recent years, remains common to societies and cultures worldwide. Despite this, the wedding sector, which will always unite people, has shown an increasing trend in Portugal (Pordata, 2022).

The wedding tourism segment has been growing significantly in our country, as well as the number of companies dedicated to this market segment. More and more people are choosing Portugal as the ideal destination for getting married, both foreigners and locals, due to the unique conditions it has to offer.

The search for different experiences has led to the emergence of new attractions, generating a new type of wedding tourism, destination weddings, where weddings and honeymoons can be combined in a more economical way. Portugal has been at the top of wedding destinations, with an increasing number of people and nationalities electing Portugal to celebrate their wedding day.

There is a growing trend, especially among couples who want an intimate experience, inviting only their closest loved ones or even celebrating alone. This option has led many brides and grooms to escape tradition by performing the ceremony in an original way (Oliveira, 2020). Underwater weddings, whose trend has been on the rise worldwide, appear as an answer to this quest, resulting in an increase on the destinations that offer the possibility to perform this type of weddings.

This research aims to analyse its existence and demand for in Portugal, allowing us to understand if it would be interesting to implement or develop this business area, as it may contribute to improve the country's image and positively impact the Portuguese economy, increasingly dependent on tourism.

Event companies that organize weddings on the beach were interviewed, as were single people, non-married couples that wish to get married and married couples. Most of the companies stated that they are interested in this concept, but remain, for the time being, reactive to demand. Most of the respondents demonstrate poor knowledge about the topic and show some anxiety in performing their wedding ceremony under water. However, some claim to be interested and curious. It is clear that there is little knowledge about this subject, as it is still a scarcely approached topic, but given the growing trend, especially in tropical countries, it might gain relevance in Portugal in the near future.

**Keywords:** Portugal, Events, Wedding tourism, Destination Weddings, Underwater weddings.



## LISTA DE ABREVIATURAS

AML – Área Metropolitana de Lisboa

CC – Código Civil

CMA – *Clearwater Marine Aquarium*

CRC – Código do Registo Civil

CRP – Constituição da República Portuguesa

DJ – *Disc Jockey*

EUA – Estados Unidos da América

INE – Instituto Nacional de Estatística

LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgéneros

MICE – Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions

OMT – Organização Mundial de Turismo

PESTEL – Análise Política, Económica, Social, Tecnológica, Ecológica e Legal

PIB – Produto Interno Bruto

RAA – Região Autónoma dos Açores

RAM – Região Autónoma da Madeira

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*



## INTRODUÇÃO

A presente dissertação serve o projeto de conclusão de mestrado, onde se pretende consolidar todos os conhecimentos e competências adquiridos ao longo dos últimos cinco anos, três de licenciatura e dois de mestrado. Neste sentido, optou-se pela realização de uma investigação em torno do setor dos casamentos, com foco nos casamentos subaquáticos.

O conceito dos casamentos, enquanto eventos, não é estanque com o passar do tempo, tendo adquirido vários significados que se vão alterando em função do contexto sociocultural em que ocorrem, sofrendo influência de fatores aos diversos níveis (Guerra, 2019, p. 16). Desta forma, numa primeira fase conceptualiza-se o termo evento, e do casamento enquanto tipologia de evento, sendo importante contextualizar a sua evolução ao longo do tempo. Além disso, aborda-se a tradição de um casamento português, identificando as requisições para se casar no país.

O turismo de casamentos designa a deslocação para fora do local de residência com o propósito de casar ou celebrar um casamento, sendo que, na maioria dos casos, a escolha do destino envolve um atrativo como uma praia ou mesmo uma paisagem (Oliveira, 2020, p. 24). Neste sentido, importa estudar, numa segunda fase, o conceito do turismo de casamentos, também conhecido na revisão de literatura como *destination weddings*, e abordá-lo a nível internacional e, sobretudo, nacionalmente, onde se pretende compreender as regiões do país mais procuradas para a realização do casamento, a procura do consumidor e os fatores que levam os estrangeiros a eleger Portugal como um destino ideal para casar entre os seus destinos concorrentes.

Os casamentos são cerimónias para a família e amigos, mas cada vez mais os casais optam por casamentos mais intimistas e simples reservados apenas à família e amigos mais próximos, ou a dois, contando apenas com a presença de um oficiante e o registo do fotógrafo (Apolinário, 2022), estando este formato e casamento em constante ascensão (Oliveira, 2020, p. 48). Aliado a esta ideia, está o facto de os noivos fugirem ao casamento tradicional na igreja, procurando, progressivamente, algo que os defina de forma original. Os casamentos na praia são idílicos (Seis, 2022), mas há quem prefira mergulhar mais fundo, realizando a cerimónia de forma subaquática. Por esse motivo, numa terceira fase, tratar-se do tema da investigação em questão, dando-se a conhecer o conceito dos casamentos subaquáticos, assim como os destinos existentes para a sua concretização, as empresas que organizam este tipo de enlace, e como se organiza um evento deste tipo.

Por sua vez, tendo por base o tema central do estudo, pretende-se investigar o interesse e a motivação por parte das empresas nacionais organizadoras de casamentos na praia, sobre

este conceito inovador, assim como do público português, tornando possível perceber a viabilidade deste potencial nicho de mercado no país.

A dissertação está organizada em sete capítulos: Capítulo I – Eventos; Capítulo II – Turismo; Capítulo III – Os casamentos subaquáticos; Capítulo IV – Metodologia; Capítulo V – Investigação empírica, Capítulo VI – Considerações finais.

O capítulo I, dá início à revisão de literatura, com o tema do casamento, onde é, primeiramente, conceptualizado o evento e apresentada a sua classificação e tipologia. De seguida, é feita uma breve abordagem ao conceito e definição de casamento e, posteriormente, uma análise dos casamentos em Portugal, tendo em conta a sua origem, evolução e a idade média com que se casam os noivos e, por sua vez, será inserido o casamento enquanto tipologia de evento. Por fim, será apresentado o casamento tradicional português, como é casar em Portugal, assim como a oferta quanto ao estilo e formato de casamento existente no país.

Seguidamente, o capítulo II é dedicado ao turismo de casamentos, iniciando-se com uma breve descrição do conceito e da sua origem. Posteriormente, analisam-se os *destination weddings* enquanto setor disruptivo no mundo e em Portugal, tendo em conta o seu contexto físico, social e económico, a época do ano onde se regista o maior número de casamentos e os destinos nacionais mais selecionados para a sua concretização. Afirmando Portugal como um destino de casamento, debruça-se sobre a afluência de estrangeiros e, por sua vez, a quantidade de casamentos realizados, como também, os motivos pelos quais os estrangeiros selecionam o país como o ideal para casar. Finalizando, é analisada a procura do consumidor ao nível das suas motivações quanto à escolha do destino e do tipo de casamento que deseja, assim como a evolução da oferta e da procura deste setor em Portugal e, é também feita uma comparação ao nível dos destinos concorrentes.

O terceiro capítulo aborda o tema do estudo em questão, os casamentos subaquáticos, onde procede a uma breve apresentação do seu conceito e definição e, em seguida, são analisados os destinos mais usuais para a sua realização, onde se encontram as empresas que se dedicam à organização deste inovador tipo de casamentos, quais os interesses e motivações dos noivos na escolha de um casamento subaquático e, como se organiza e programa este tipo de casamento. Com efeito, aplica-se uma análise PESTEL, designadamente aos níveis político, económico, social, tecnológico, ecológico e legal.

Dando continuidade à revisão de literatura, no capítulo IV, será apresentada a metodologia, onde serão apresentadas as razões pelas quais se justifica o estudo em questão, assim como a sua pertinência, e será analisada a problemática a investigar. Num segundo momento, após definida a pergunta de partida, será dado a conhecer o modelo de investigação, sendo definidos os objetivos e as hipóteses inerentes à investigação, e respetivos instrumentos e procedimentos de pesquisa utilizados para dar resposta à pergunta de partida.

Por sua vez, o capítulo V, dedicar-se-á ao estudo de caso da investigação, justificando a amostra selecionada. Numa primeira fase é analisada a oferta de casamentos em Portugal de acordo com a procura do consumidor, por meio de entrevistas exploratórias. Complementarmente, são avaliadas as necessidades e exigências dos noivos na realização do seu casamento, segundo um inquérito por questionário. Consecutivamente, apresentam-se os resultados obtidos da investigação empírica, considerando a análise documental, os inquéritos por questionário e as entrevistas exploratórias, dando assim espaço a uma discussão de hipóteses.

Finalizando, no último capítulo, VI, são abordadas as principais conclusões da investigação, bem como, as suas respetivas limitações que conduzirão a propostas de investigações futuras.

## **CAPÍTULO I – O CASAMENTO ENQUANTO EVENTO**

Este capítulo será dedicado à abordagem dos eventos quanto à sua classificação e tipo, à concetualização e definição do termo casamento, analisando a sua evolução em Portugal e posterior enquadramento como tipologia de evento e, por fim, à apresentação de um casamento tradicional português, de como é casar em Portugal e os respetivos estilos e formatos de casamento existentes no país.

### **1.1. Eventos**

Os eventos tiveram origem nos Jogos Olímpicos na era antiga em 776 a.C., e atravessaram os diversos períodos da história, adquirindo várias características económicas, sociais e políticas das diferentes sociedades de cada época. Somente no século XVIII, com a revolução industrial, é que os eventos se consolidaram, com as feiras e atividades comerciais, desde a idade média (Matias, 2013).

Segundo o mesmo autor, foi assim que surgiram, na Europa, as primeiras entidades e associações especializadas no planeamento e organização de eventos que cresceram para a América do Norte, onde a importância da organização de eventos ganhou ainda mais força. Com o passar do tempo, os eventos foram aprimorados e, atualmente, ocorrem em grandes pavilhões de feiras e exposições. Já no âmbito internacional, surgiram organizações com a finalidade de desenvolver e formalizar a atividade de eventos, como é o caso da Organização Mundial de Turismo (OMT), em 1975.

O conceito de ‘evento’ sempre foi debatido por diversos autores numa tentativa de obter um conceito abrangente. Neste sentido, de acordo com Cunha e Abrantes (2013), em 1990, Getz e Golbatt, deram a primeira conceptualização dos eventos, tendo-os identificado como sendo algo especial e único. Ainda segundo Cunha e Abrantes (2013), também em 1990 Wilkinson acrescenta que, mesmo que os eventos sejam semelhantes, acabam por ser diferentes noutros contextos, sendo estes acontecimentos pontuais concebidos para responder a necessidades específicas num determinado momento. Nesse mesmo ano e conforme os mesmos autores, Jets, menciona que um evento é uma oportunidade de experiência de lazer, social ou cultural que ocorre fora do universo normal de escolhas rotineiras ou de uma experiência quotidiana.

Mais tarde, Canton (1997, p. 19), concetualiza o evento, como todo o facto ou acontecimento, espontâneo ou organizado, que ocorre na sociedade, sendo que, do ponto de vista do profissional, pressupõe planeamento e organização.

Seguidamente, Getz (2008, p. 404), diz que o elemento central dos eventos é o facto de estes serem únicos e promoverem interações entre o ambiente e as pessoas, atraindo-as a desfrutar uma experiência insubstituível e exclusiva que só conseguem adquirir em determinado evento, uma vez que estes são fenómenos espaço-temporais, sendo cada um elaborado com um propósito.

Posteriormente, Maximiano (2011), afirma que “eventos são produtos que consistem na realização de tarefas, serviços ou atividades”. Neto (2012, p. 14) cita que “um evento amplia os espaços para a vida social e pública, e conduz as pessoas para a experimentação conjunta das emoções.” Um ano mais tarde, Andrade (2013, p. 99), diz que os eventos constituem parte significativa na composição do fluxo de pessoas, atendendo intrinsecamente às exigências de mercado, em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso, e a tantas outras motivações.

Já Matias (2013, p. 105) menciona que os eventos são uma atividade dinâmica que sofre muitas modificações, conceituando-os segundo quatro principais definições:

a) é a ação do profissional através da pesquisa, do planeamento, da organização, coordenação, controle e, por fim, implantação de um projeto, com o objetivo de atingir o público-alvo através de medidas concretas e de resultados projetados;

b) é um conjunto de atividades desenvolvidas com a finalidade de atingir um público-alvo através do lançamento de produtos ou apresentação de uma pessoa, empresa ou entidade, a fim de estabelecer um conceito ou recuperar uma imagem;

c) é a realização de uma comemoração, que pode ter objetivo mercadológico ou não, a fim de apresentar uma conquista ou recuperar o público-alvo;

d) é a soma de várias ações planeadas com antecedência, que objetivam alcançar resultados definidos perante um público-alvo.

Por fim, Mendonça e Perozin (2014, p. 25), referem que evento é um acontecimento que procura reunir pessoas para um fim específico, podendo ser visto, sob a perspectiva do *marketing*, como um instrumento de aproximação do público, dado que provoca emoções, cria sentimentos e promove a discussão sobre um determinado assunto.

Podemos assim afirmar que um evento é um acontecimento planeado e organizado que não se insere na rotina diária das organizações ou pessoas, que tem por objetivo reunir atrações ou motivações para atrair o seu público-alvo em local, data e hora pré-estabelecidos, causando impacto, despertando emoções, entretendo-as e proporcionando-lhes experiências únicas.

O termo ‘evento turístico’ surgiu em 1987, pelo Departamento de Promoção Turística da Nova Zelândia, considerando-o como um segmento importante e de rápido crescimento do turismo internacional (Getz, 2008, p. 405). Dois anos mais tarde, Getz (1989) voltou sua

atenção para esse tema, afirmando que o termo ‘turismo de eventos’ poderia ser definido simplesmente como “o desenvolvimento sistemático e a comercialização de eventos especiais como atrações turísticas”.

Complementando, segundo Cunha e Abrantes (2013), também em 1989, Ritchie e Beliveau, referem que a primeira aproximação ao conceito de evento turístico pode ser encontrada quando se refere a eventos de marca, *Hallmark*, e de como estes podem atenuar os efeitos da sazonalidade turística.

Nielsen (2002, p. 236), conceitua evento turístico como qualquer acontecimento de curto prazo que, por objetivo expresso ou coincidência, atrai um número significativo de visitantes locais, nacionais ou internacionais, podendo ser realizado uma única vez, a cada um, dois ou três anos, e assim por diante.

Neste sentido, os eventos podem ser considerados como um fator-chave na composição de um produto turístico (Dimanche, 2008, p. 2), pelo seu fenómeno multiplicador de negócios, que gera novos fluxos de visitantes capazes de aumentar a atratividade e dinamizar a economia do destino (Albuquerque, 2004, p. 25). Estes contribuem, igualmente, para combater a sazonalidade, movimentam a economia e geram oportunidades de emprego diretos e indiretos (Queiroz & Nóbrega, 2014, p. 252). Neste âmbito, “os eventos têm sido particularmente usados como meio de regenerar lugares que sofrem com o declínio económico” (Brito & Richards, 2017, p. 6).

Assim, este tipo de evento é criado, não em função do objetivo de captação de fluxos turísticos ou de aumento das receitas turísticas, mas no reforço da imagem do destino e no processo de seleção futuro do destino de férias (Cunha & Abrantes, 2013) e, embora não seja essa a sua finalidade, atualmente é visto como um elemento facilitador do desenvolvimento e comercialização dos destinos e da economia (Rogerson, 2015, p. 3), uma vez que serve de motor de comercialização que atrai pessoas e impulsiona as economias locais, sendo seguro afirmar que os turistas podem desenvolver uma imagem positiva de determinado destino através da participação num evento, estimulando-o a visitar esse destino (Mxunyelwa & Kilani, 2020, p. 2). Desta forma, os eventos assumem-se como uma das forças motrizes do turismo e constituem-se como uma nova forma de *media* (Neto, 2012, p. 13) que vende os destinos como produtos turísticos (Yürük-Kayapınar & Akyol, 2017, p. 368).

Com o desenvolvimento da indústria, que desde 1980 tem apresentado uma rápida expansão, observou-se um aumento na escala do número e diversidade de eventos (Arcodia & Reid, 2003, p. 3). Segundo Watt (2004, p. 201), o surgimento de empresas especializadas na gestão de eventos é algo que pode ser considerado relativamente recente, sendo reconhecível a oportunidade de um mercado potencial. Muitos autores afirmam que este mercado específico está a ganhar muita relevância na sociedade moderna, tanto a nível nacional como

internacional, tornando-se progressivamente mais capacitado em relação aos profissionais envolvidos (Barron & Ali-Knight, 2017, p. 2), à medida que se reconhece, de forma, cada vez mais ampla, a importância dos eventos.

### **1.1.1. Classificação e tipologia de eventos**

Os eventos podem ser classificados conforme várias categorias.

Conforme a sua abrangência, podem ser de escala mundial, internacional, latino-americano, sendo, em ambos os casos, necessário que, pelo menos, 20% dos participantes representem um continente que não seja aquele que sedia o evento, regional, estadual, municipal (Andrade, 2013) ou local (Deus, 2018, p. 38).

De acordo com a dimensão, identificam-se os eventos de pequena e de grande dimensão. Os eventos de pequena dimensão são direcionados para um grupo mais restrito, em que cada membro está relacionado com a entidade anfitriã, seja profissional ou de afinidade, sendo de alta significância para os presentes. Por sua vez, os eventos de grande dimensão, são marcantes pelo seu tamanho e importância, sendo os que detêm extraordinários níveis de cobertura dos *media*, elevado prestígio e/ou impacto econômico para a comunidade anfitriã local ou para a organização. O que os diferencia são as decisões necessárias para a sua concretização, tais como os investimentos em infraestruturas, até à aprovação da licença por parte de uma entidade superior (Deus, 2018, p. 38 e seg).

Considerando o público que atingem, podem ser eventos fechados ou abertos. Os eventos fechados ocorrem em situações específicas e com o seu público-alvo definido, sendo este convocado e/ou convidado a participar. Os eventos abertos atingem todas as classes de público, sem restrições à entrada, ou, quando aberto, para um público, ou por adesão através de uma inscrição gratuita e/ou pagamento para participação (Matias, 2013).

Quanto à espacialidade, podem ser designados por internos ou externos. Os eventos internos são realizados em espaços físicos fechados ou semifechados, e os eventos externos são realizados em locais a céu aberto (Dorta, 2015).

Em relação à área de interesse, podem ser científicos, culturais, desportivos, religiosos (Matias, 2013), sociais e de lazer (Mendonça & Perozin, 2014).

O número de participantes também pode classificar os eventos em pequenos, médios, grandes ou megaeventos. Os eventos pequenos contam com o máximo de 150 participantes, os eventos médios têm entre 150 e 500 participantes, os eventos grandes, acima de 500 pessoas, e os megaeventos contam com um número superior a 5 mil participantes (Matias, 2013).

Consoante a data, podem ter data fixa, móvel, esporádica ou única. Os eventos com data fixa são aqueles que ocorrem sempre na mesma data, de ano em ano, os eventos de data móvel ocorrem com regularidade, na mesma época do ano, os eventos com data esporádica ocorrem sem data fixa e pontualmente, e os eventos com data única acontecem, exclusivamente, numa ocasião (Dorta, 2015).

Quanto à tipologia, conforme as suas características e peculiaridades, podem ser considerados vários tipos de eventos.

Segundo Sant'Ana (2016, pp. 22-23), Miyamoto (1987), identifica tipos como: *brainstorming*, conferência, congresso, convenção, fórum, jornada, mesa-redonda e painel.

Getz (2008, p. 404), divide-os por categorias, podendo estes ser:

- Celebrações culturais (festivais, arraiais, eventos religiosos e comemorações);
- Negócios e comércio (encontros, convenções, mostras comerciais, feiras e mercados);
- Artes e entretenimento (concertos e cerimónias de entrega de prémios);
- Educacionais e científicos (conferências, seminários e colóquios);
- Políticos e estatais (cimeiras, cerimónias reais, eventos políticos, visitas de entidades importantes);
- Eventos privados (casamentos, festas e eventos sociais);
- Eventos recreativos (desportos ou jogos para divertimento);
- Competições desportivas (amadoras ou profissionais, espectador ou participante).

Por sua vez, de acordo com Sant'Ana (2016, p. 20 e seg.), Matias (2010) distribui-os em: assembleia, *brunch*, concurso, *cocktail*, desfile, encontro, exposição, feira (comercial, industrial ou promocional), mostra, roda de negócios, *roadshow*, salão, *showcassing* e simpósio.

Conforme a mesma autora, acrescentando, Mendonça e Perozin (2014), também consideram: formatura, *happy hour*, palestra, *vernissage*, sarau, semana, seminário, *show* e torneio.

Por fim, ainda segundo a autora inframencionada, Dorta (2015), classifica-os em: bodas e casamentos, *bar-mitzvá*, cerimónias fúnebres e cerimónias de cunho religioso (procissões, missas e queimas de fogos).

## 1.2. O casamento

### 1.2.1. Conceito e definição

A compreensão do fenómeno casamento, enquanto instituição, implica considerar o contexto sociocultural em que ocorre, não sendo possível entender os indicadores que norteiam as suas práticas sem procurar o sentido que lhe é atribuído. Assim, as diversas formas de cerimónia de casamento refletem valores culturais que dependem da cultura em que se inserem e dos valores que a sustentam (Bettega, 2007, p. 12).

Não existe uma regularização universal da definição de casamento, uma vez que o seu conceito sofre influências de fatores religiosos, sociais, geográficos, que se vão alterando e adaptando ao longo do tempo. Desta forma, vários juristas, religiosos e sociólogos, tentaram arranjar uma definição universal de matrimónio, havendo por isso diversas opiniões (Guerra, 2019).

Segundo a interpretação de Geertz (1989, p. 68), o ritual do casamento é visto como a passagem de um estado para o outro, sendo caracterizado como atos culturais e sociais que são demonstrados a partir da reconstrução e manutenção de costumes e tradições de cada sociedade, expressando valores da própria cultura relacionados com a organização social, as suas regras e os seus padrões.

Para Miranda (2000, p.15), o casamento tem como conceito a relação contratual solene, por pessoas capazes e com diversidade de sexo, onde legalizam as relações sexuais através de um vínculo indissolúvel, estabelecem as regras ao património de acordo com a norma vigente e asseguram a união e criação dos filhos nascidos desta união.

Bettega (2007, pp. 26-27), acrescenta ainda que o casamento marca o acesso a um novo estado, o de adulto, período em que os jovens deixam a casa dos pais, para coabitarem com o companheiro. Este procura, não só, regulamentar a relação sexual e a procriação, mas também, a descendência, a herança, a sucessão e a ordem social.

Complementarmente, Medina (2013, p. 88) afirma que,

“a natureza jurídica do casamento é caracterizada como um pacto jurídico, oficializado de forma solene e formal, em que o homem e a mulher aceitam definir, entre si, uma coexistência comum, duradoura, o compromisso recíproco e a plena comunhão de vida, a pessoalidade e a solenidade. A voluntariedade, sendo um fator preponderante para a constituição do vínculo matrimonial e o comprometimento de ambos, deve ser recíproca, seguindo os deveres e obrigações dos cônjuges.”

Na literatura, autores como Nelson & Otnes (2005), Breg (2013) e Khodzhaeva (2016) aludem que o casamento é um evento importante que se realiza na maioria das culturas a nível global, onde os familiares se reúnem para validar os laços e as origens que os une (Olwig,

2002, p. 205). O casamento envolve um ritual especial (University of Texas at Austin, 2009, p. 108); (Reisenwitz, 2013), que marca culturalmente a transição de uma pessoa, de uma fase da vida para a outra (Bertella, 2015, p. 3), constituindo um dos momentos mais importantes da vida das pessoas, das comunidades mais primitivas até às mais desenvolvidas (Emekli & Usun, 2019, p. 539).

Venosa (2016, p. 40), Monteiro (2016, p. 22) e Rodrigues (2007) concordam que o matrimónio é uma união permanente nos termos da legislação civil entre homem e mulher, segundo Rodrigues, a fim de regularem as suas relações sexuais e, acrescentando Monteiro, para reproduzirem e se ajudarem mutuamente, além de criarem os seus filhos em conjunto.

Adicionalmente, Guerra (2019, p. 16) refere que o casamento serve para disciplinar a família, com valores sociais, culturais, filosóficos, psíquicos, morais, religiosos, económicos, científicos e jurídicos, segundo cada momento histórico da evolução humana.

Mais recentemente, o Ministério da Justiça Portuguesa (2019), estabelece que “o casamento é um laço legal que se estabelece entre duas pessoas através de um contrato”, envolvendo constituir família mediante uma plena comunhão de vida e que se baseia na igualdade de direitos e deveres dos cônjuges (Secretaria Geral do Ministério da Justiça, 2022).

Concluindo, de acordo com as opiniões dos vários autores, é então possível definir casamento como um ato solene de união conjugal entre duas pessoas com diversidade de sexo, que pretendem constituir família, mediante uma plena comunhão de vida, onde legalizam as relações sexuais através de um vínculo eterno e indissolúvel, onde ambas as partes têm como finalidade a vida em conjunto com o compartilhamento dos seus interesses, atividades e responsabilidades, por meio de uma cerimónia, com legitimação religiosa, e/ou, civil, com as suas próprias particularidades, demonstrados a partir da reconstrução e manutenção de costumes e tradições, em concordância com o ordenamento jurídico civil português.

### **1.2.2. Evolução dos casamentos**

A origem da família está diretamente ligada à história da civilização, tendo surgido como um fenómeno natural, fruto da necessidade do ser humano em se agrupar, interagir e estabelecer relações afetivas (Noronha & Parron, s.d., p. 3), atendendo à regulamentação das atividades biológicas de reprodução com a função de legitimar a perpetuação da espécie (Noronha, 1994, p. 161). Desta forma, com a evolução da agricultura e da pecuária, este passou a agregar-se em clãs, constituídos por famílias que se fixavam em determinadas terras. (Guerra, 2019, p. 17).

Na Roma antiga, a sociedade primitiva era conhecida pela família patriarcal, formada por um conjunto de pessoas que estava subordinado a um chefe, o páter-famílias, e que reunia todos os seus membros em função do culto religioso, para fins políticos e económicos

(Noronha & Parron, s.d., p. 3). O direito romano, por sua vez, teve a primazia de estruturar, por meio de princípios normativos, a família, que apenas seguia costumes, sem regulamentação jurídica. Assim, a base da família passou a ser o casamento, uma vez que apenas havia família caso houvesse casamento (Leite, 1991, p. 57). Segundo Noronha (1994, p. 163), o casamento visava a proteção do património páter-famílias, não sendo baseado no afeto, mas sim em acordos entre as famílias dos nubentes.

Neste sentido, nos costumes da religião doméstica, foi estabelecida a instituição do casamento, tendo este, o carácter religioso desde início da civilização. Neste período, a vontade da noiva não tinha relevância, e nem a cerimónia dependia do seu consentimento, sendo esta transferida, por meio de um séquito composto por parentes e amigos, da casa dos pais para a casa do marido, dando origem ao casamento, onde os participantes eram testemunhas dos esposais. Além disto, o noivo ganhava um enxoval com presentes dos parentes e amigos (Guerra, 2019, p. 20).

Posteriormente, na idade média, o papel do casamento era mais relevante para a instituição a nível da estabilidade social do que o amor entre os nubentes, a valorização do amor na união conjugal era muito limitada, residindo na fidelidade e na validade eucarística comum das núpcias com a transmissão de valores, servindo de núcleo económico, além de organizar as tarefas quotidianas. Portanto, o sentimento mútuo de amor entre os nubentes, na conceção religiosa, era resultado da existência partilhada do casal, uma vez que primeiro casava e depois é que surgia o amor. Porém, cada cultura possui os seus costumes, ainda que a sua relevância institucional seja internacional (Guerra, 2019, p. 21 e 23).

Naquela época, o namoro era visto como uma fase preliminar ao casamento que provocava alterações no seio familiar a partir do momento de integração do novo membro, que começava a frequentar a casa da jovem. Percebe-se, desta forma a preocupação e influência da família na escolha do futuro cônjuge da filha. Já o pedido de namoro, era um elemento definidor da relação, pois tinha, na maioria das vezes, o propósito de namorar para casar. Primeiramente, para namorar, o jovem, deveria pedir autorização aos pais da futura companheira e aceitar as exigências impostas, que incluíam sentar em sítios opostos da mesa e, além da distância estabelecida entre eles, os pais e irmãos conversavam com os próprios namorados. Porém, antes de frequentar a residência da companheira, os jovens encontravam-se em espaços sociais públicos, como igrejas, durante o culto e a celebração religiosa, e nos salões recreativos, onde decorriam as festas e os bailes, local onde ocorria o primeiro contacto entre os interessados, acompanhados pelo consentimento familiar (Bettega, 2007, p. 38 e seg).

Assim, existia um prenúncio de estabelecimento de relações entre os envolvidos, mas que só se consolidava a partir do noivado, a etapa mais próxima do casamento, sendo a aliança utilizada para confirmar o compromisso estabelecido entre os noivos, que significava dar continuidade ao relacionamento e deveria durar para sempre, oficializado, posteriormente, pelo

ritual do casamento, expressando a aceitação da união pelas famílias. A aliança é uma tradição que se mantém entre diferentes culturas (Bettega, 2007, p. 41 e seg).

Para a aceitação do casamento dos filhos, os pais impunham a manutenção dos costumes religiosos e, dessa forma, teria de ocorrer dentro dos costumes que permitissem manter as regras e garantir as tradições consagradas pela família (Bettega, 2007, p. 46). Para além disso, naquela época, importava considerar vários fatores, muitas vezes baseados em interesses puramente pessoais, nos quais predominavam a herança e a propriedade (Guerra, 2019, pp. 24-25).

Até ao século XI, as famílias dos noivos eram quem decidia os casamentos, que aconteciam com a finalidade de perpetuar alianças ou de manter o poder económico das famílias quando se tratava de famílias com grandes posses, e perdurava independentemente da vontade dos cônjuges (Mateus, 2020, p. 14). Na Europa, durante muito tempo, o casamento foi uma forma de manter alianças militares e políticas, em que a nobreza se sujeitava a essa união com o único interesse de firmar tratados e assegurar a sua estabilidade política (Rodrigues, s.d.).

Com raízes no direito romano, ao casar, a mulher teria de adotar o apelido do marido, ingressando como filha na família do esposo, tendo este dever passado a ser facultativo, a partir da modificação da lei, em 1977 (Cantarelli *et al.*, 2013, p. 4).

A cerimónia de casamento remonta-nos a uma das tradições mais antigas da humanidade (Rodrigues, s.d.). Implicava, então, preparar uma refeição, na qual os noivos conviviam com familiares e amigos, podendo esta ser muito simples ou bastante sumptuosa, de acordo com as posses económicas das famílias. Nos grupos menos abastados, o número de iguarias era reduzido e recorria-se, muitas vezes, à mão de obra doméstica, à ajuda de vizinhas e, nalguns casos, à contratação de uma cozinheira (Braga, 2020, p. 131).

Até meados dos anos 50, a cerimónia era feita na residência dos pais do noivo ou da noiva, ou num espaço de restauração destinado ao efeito, sendo organizada pelos próprios familiares. A distribuição dos convidados contava sempre com uma mesa na qual os noivos, padrinhos e os pais ficavam em destaque. O bolo da noiva colocava-se sempre no centro de uma das mesas, na qual se apresentavam os outros doces, sendo de referir que importava cortá-lo e distribuí-lo, seguido do brinde dos noivos (Braga, 2020, p. 131). Décadas depois, a festa passou a decorrer no salão paroquial, na sociedade recreativa e mesmo noutros espaços comunitários (Bettega, 2007, p. 65).

Na idade média, as igrejas detinham muito poder sobre as famílias e concentravam em si todo o poder económico, político e social, que resultava numa influência decisiva sobre os costumes (Mateus, 2020, p. 16).

Foi então que, entre os séculos X e XII, a Igreja Católica se institucionalizou enquanto órgão controlador do casamento, converteu as núpcias num ato público, levando a sua celebração para dentro dos templos religiosos, e regulou os contratos das bodas, estabelecendo um código de ética e moral, tornando, assim, o matrimónio num sacramento (Guerra, 2019, p. 21). Nesse período, a única configuração de casamento aceite era a eclesiástica e, deste modo, constituiu-se um dogma na Igreja, em que, uma vez casado, nada podia separar o casal, afirmando que o casamento era um pacto eterno (Fidalgo, s.d., p. 9) e, as núpcias contraídas, dentro dos preceitos religiosos, eram apenas dissolúveis após o falecimento de um dos nubentes (Guerra, 2019, p. 22).

O casamento só tinha a aceitação da família se ambos pertencessem ao mesmo credo, caso contrário, era imposta a condição, já pré-estabelecida, da troca de religião por parte de um dos cônjuges. Desta forma, a religião era um fator de identidade cultural, principalmente quando identificava os membros de uma comunidade pelo mesmo sentimento e por valores comuns, sustentados na mesma prática, na mesma doutrina e na mesma forma de ver o mundo (Bettega, 2007, p. 46 e 49).

De 1542 a 1563, os católicos reuniram-se em Trento e publicaram as normas do Concílio de Trento, que estabeleciam que o casamento era um contrato que não pode ser dissolvido por vontade das partes, reconheciam o princípio monogâmico do casamento, a necessidade do consentimento espontâneo dos noivos para casar, bem como o indispensável comparecimento do ministro eclesiástico e de testemunhas para a celebração das núpcias, consagrada pelo sacerdote. Além disto, definia que a ética sexual renunciava o prazer, e era unicamente uma obrigação para a procriação no relacionamento conjugal, dando-lhe a finalidade reprodutiva, não havendo noção de casal e sim a definição de família (Guerra, 2019, p. 21 e seg).

Com efeito, em 1564, em Portugal e em todo o reino e colónias, entraram em vigor as normas do Concílio de Trento, nascendo de um acordo de vontades entre duas pessoas heterossexuais, que culminaria numa união indissolúvel, independentemente de terem ou não a prática do ato sexual ou afeto entre si (Azevedo, 2002, p. 56).

Posteriormente, com o surgimento do protestantismo predominantemente em alguns países europeus, designadamente em Inglaterra, deu-se a cisão do controlo da Igreja sobre o casamento, tendo este sido transferido e subordinado às regras do Estado (Guerra, 2019, p. 22). Desta forma, o Estado criou o casamento misto, sob o qual era possível a união de pessoas pertencentes a outros credos (Noronha & Parron, s.d., pp. 4-5).

Por essas e outras conceções, à medida que foram acontecendo transformações sociais, surgiram novas uniões diferentes das tradicionais, tendo havido a necessidade de adaptação do legislador para disciplinar cada uma delas. Por sua vez, a indissolubilidade do casamento passou a ser contestada pela sociedade conjugal, tendo sido aprovada a 'lei do divórcio', que

definia a dissolução em relação à comunhão de bens, que passou de universal a parcial, assim como a adoção do apelido do marido, tornando o seu uso facultativo e não mais obrigatório (Noronha & Parron, s.d., p. 15).

Finalmente, em 1836, na Europa, o casamento deixou de ser exclusivamente religioso, sendo então possível a união civil, mas não religiosa, e onde pessoas de outras religiões, não somente a católica, podiam casar-se de acordo com seus próprios preceitos (Rodrigues, s.d.).

Consequentemente, surgiram diversas crenças existentes em Portugal (Guerra, 2019, p. 26), decorrentes do crescimento populacional devido à imigração (Noronha & Parron, s.d., p. 4). Neste sentido, foi introduzido, na Monarquia, o casamento civil pelo Código Civil (CC) de 1867, conhecido como o “Código de Seabra”, que passou a admitir o casamento celebrado perante o oficial do registo civil na Constituição, com as condições e pela forma estabelecida na lei civil (Mateus, 2020, p. 27 e 35). Desta forma, quem se casava pela igreja, para efeitos legais, tinha de se casar na conservatória, tendo passado legalmente a existir dois tipos de casamentos, o civil e o católico (Câncio, 2008).

Esta mudança de cenário deveu-se a grandes contribuições da revolução industrial e do capitalismo, quando a mulher passou a desempenhar outras funções, permitindo que esta deixasse de ser tratada como uma propriedade (Costa, 2007).

Em meados do século XIX, os noivos vestiam-se de preto e não trocavam alianças e, posteriormente, foi adotado o branco para o vestido da noiva nos meios citadinos e entre as elites, tendo mais tarde sido alargado a outros grupos sociais (Lopes, 2010, pp. 167-168). Até à década de 80, as roupas eram confeccionadas pelas próprias mães, tias e avós dos noivos. Posteriormente, na década seguinte, observou-se uma alteração na confeção dos vestidos das noivas, por costureiras através de tecido comprado, utilizando-se, desde então, a possibilidade de alugar ou empréstimo do vestido (Bettega, 2007, p. 77).

Anos mais tarde, com a implantação da República, a 25 de dezembro de 1910, as leis sobre o matrimónio foram objeto de transformação, tendo a Constituição da República Portuguesa (CRP) de 1911, atribuído reconhecimento ao casamento civil obrigatório sobre qualquer casamento religioso, no Código do Registo Civil (CRC). Este regime manteve-se até à entrada em vigor da Concordata com a Santa Sé, assinada a 7 de maio de 1940, na cidade do Vaticano (Noronha, 1994, p. 19).

Até aos anos 70, a constituição da família parecia orientar-se por um modelo único de família tradicional, caracterizado pelo casamento heterossexual indissolúvel e pelos papéis do homem como provedor e da mulher como mãe e dona de casa (Denise *et al.*, 2009, p. 58).

Foi então que, em 1976, se desencadeou uma nova fase no regime jurídico da sociedade conjugal, com a CRP, que consagrou o princípio da igualdade dos cônjuges perante a lei. Para além disso, deu-se a entrada da mulher no mercado de trabalho, assim como o seu empenho

intelectual e profissional, e a ambição e concretização de planos de vida, surgindo assim uma nova visão da imagem materna, seguindo a imposição de partilha de responsabilidade (Mateus, 2020, pp. 100-101).

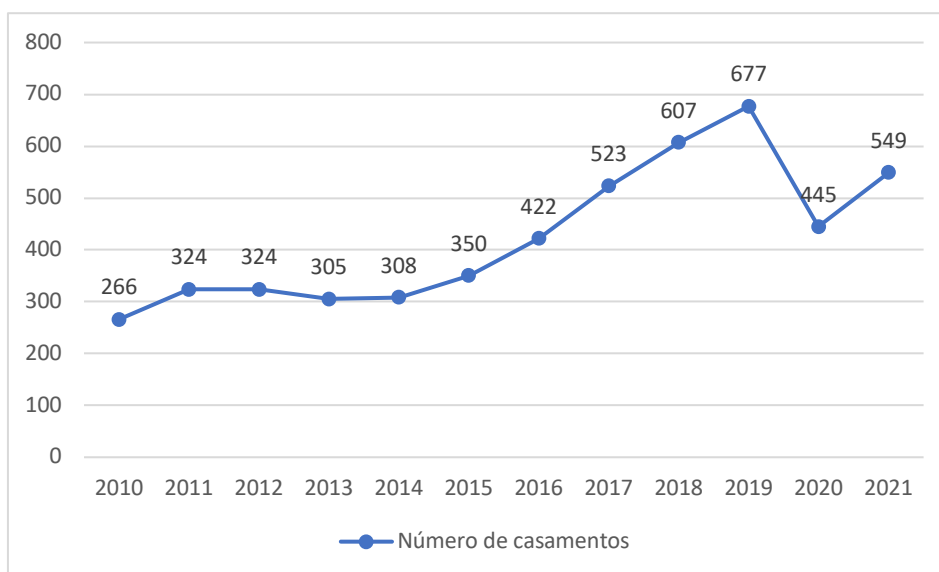
Nas sociedades ocidentais modernas, observamos a luta dos homossexuais pelo direito ao casamento e, nesse sentido, com as mudanças dos costumes e sob influência dos vizinhos europeus, Portugal reconhece a união de facto para casais do mesmo sexo em 2001, tendo a discriminação sob a orientação sexual sido proibida pela CRP em 2004 (Cardoso *et al.*, 2015, p. 73 e 76).

Neste seguimento, mais recentemente, a 31 de maio de 2010, a Assembleia da República Portuguesa alterou o CC de acordo com os novos princípios constitucionais, os quais assentavam na permissão do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, deixando assim de ser exigida a diversidade de sexos (Mateus, 2020, p. 39 e 104).

Assim, Portugal passou a ser o oitavo país do mundo a realizar casamentos civis entre pessoas homossexuais, depois dos Países Baixos, Espanha, Bélgica, África do Sul, Canadá, Noruega e Suécia (Cardoso *et al.*, 2015, p. 75).

Em consequência da alteração da lei do casamento foram celebrados, em 2010, 266 casamentos entre pessoas do mesmo sexo. Por sua vez, o número destes casamentos tem vindo a aumentar e, com base em dados do INE, o ano em que se celebraram mais casamentos homossexuais foi 2019, contabilizando 677 e, em 2021, celebraram-se 549 casamentos (Pordata, 2022), conforme demonstra o gráfico 1 (dados detalhados no **Anexo 1**).

Gráfico 1 - Casamentos entre homossexuais em Portugal entre 2010 e 2021



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022

O casamento tem sido alvo profundas transformações sociais, económicas, políticas e culturais ao longo do tempo e, do modelo tradicional às diversas formas de casamento atuais, observam-se mudanças tanto nos papéis conjugais como nas expectativas em relação à conjugalidade (Denise *et al.*, 2009, p. 56).

O pensamento centralizado de que apenas o casamento deveria ser reconhecido, por efetivamente simbolizar a família, foi ultrapassado, alargando-se costumes e conceitos. Também a família sofreu adaptações e modificações, outrora vista como inteiramente patrimonial, económica e com fins de reprodução, passou a considerar o vínculo afetivo que inexistia (Noronha & Parron, s.d., p. 1 e 11).

Embora esteja a perder terreno para outros tipos de formação conjugal, designadamente a coabitação, o casamento continua a representar a união conjugal predominante em Portugal que se vê acompanhado por outros países europeus.

Como evidenciaram outros estudos, casar já não tem tanto as finalidades económicas ou sociais que tivera no passado, visando antes, assegurar a realização pessoal de cada um dos cônjuges e contribuir para o seu bem-estar e felicidade (Cardoso *et al.*, 2015, p. 85), não sendo mais visto como um meio o fim de construir família (Mateus, 2020, p. 36).

Ao longo da história, o casamento tem assumido outra posição no ciclo evolutivo vital das pessoas, sendo sobejamente conhecida a tendência de retardamento da entrada na conjugalidade e na parentalidade por parte dos jovens, cuja consequência principal é o aumento da idade média ao primeiro casamento (Ferreira, 2004, p. 6).

Esta tendência tem estado na base de alguns fatores, nomeadamente a emancipação feminina e a sua inserção na sociedade com a entrada no mercado de trabalho; o desenvolvimento de meios contraceptivos (Denise *et al.*, 2009, p. 58); a conciliação entre vida pessoal, conjugal e profissional na chamada dupla carreira dos cônjuges; a valorização do individualismo, do amor, da amizade e do companheirismo (Heckler & Mosmann, 2014, p. 120); a saída tardia dos jovens da casa dos pais que está associado à maior dificuldade e exigência na inserção no mercado de trabalho e de obtenção de melhores salários, aliada ao usufruto do conforto, da segurança e do pertencimento que a casa dos pais proporciona (Denise *et al.*, 2009, pp. 58-59); e a opção prévia de coabitação ao casamento (Rosa, 2000, p. 794).

Hoje em dia, os casais podem iniciar o seu percurso conjugal sob a forma de união de facto ou de casamento e permanecer nessas condições até à dissolução da relação (Ferreira, 2004, p. 12). Embora a vivência a dois não pressuponha necessariamente um casamento, na maioria dos casos, os casais portugueses são casados (Rosa, 2000, p. 792).

Existe, portanto, a liberdade para celebrar ou não o casamento, por parte dos nubentes (Mateus, 2020, p. 113), ficando expressos os pressupostos da formalidade, do estado de

aptidão e competência dos envolvidos e da necessidade de autorização civil e/ou religiosa (Denise *et al.*, 2009, pp. 57-58).

Observa-se que os valores religiosos já não são tão considerados aquando do casamento e prova disso são os dados partilhados pelo INE, que relevam que cerca de 71,6% dos casamentos heterossexuais são não católicos, sendo estes civis e de outras religiões (Pordata, 2022).

Atualmente, a procriação já não é um elemento essencial, mas sim um elemento regulador, dado que os casais têm o direito de querer constituir família ou não (Mateus, 2020, p. 115). Da mesma forma, a impotência, em termos civis, não gera impedimento nos termos do CC, sendo o importante a plena comunhão conjugal. Em caso de desconhecimento por um dos cônjuges, a 'lei do divórcio' permite a anulabilidade do casamento (Mateus, 2020, pp. 41-42).

Independentemente das gerações, a cerimónia do casamento permanece como parte integrante do rito de passagem que envolve famílias e comunidades. Nos relatos, existe uma perda de certa tradição em relação ao local de comemoração do casamento. Com o aparecimento dos espaços comerciais, as refeições deixaram de ser nas residências familiares e as pessoas da comunidade já não se envolvem nos preparativos da festa. Além disso, houve uma variação no número de convidados, muitas vezes restringindo-se ao círculo familiar (Bettega, 2007, pp. 66-67).

Nota-se, que a forma de realizar o ritual do casamento, envolvendo namoro, noivado e casamento, ainda é vista como um modelo cultural adequado e afirma-se como um ato composto por um conjunto de regras derivadas da organização social e dos valores culturais que o regulam (Bettega, 2007, p. 44).

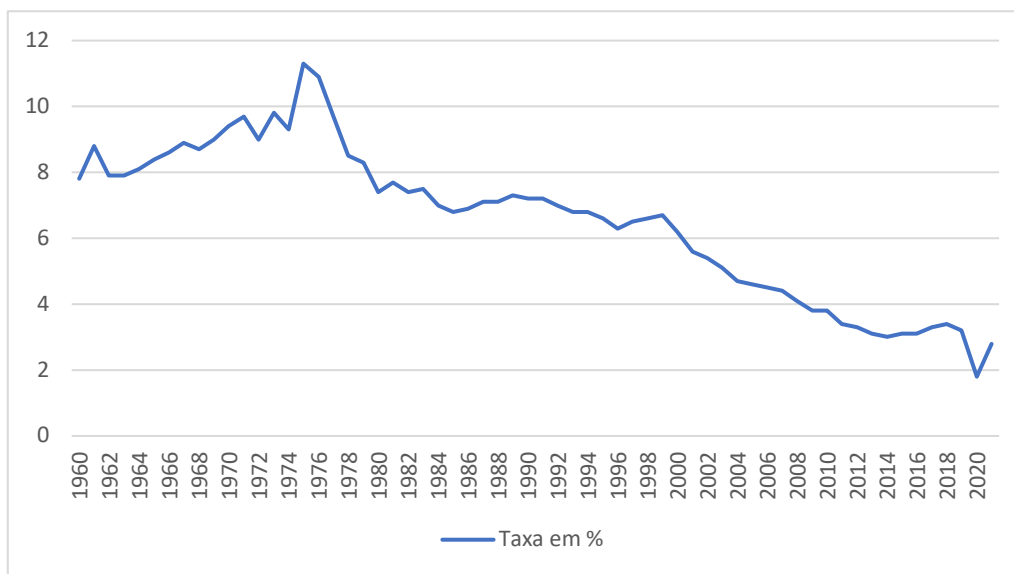
Segundo Cardoso *et al.* (2015, p. 74), "O casamento parece, portanto, ser considerado não como uma obrigação, mas antes como uma escolha e, independentemente do sexo de pertença, ocorre preferencialmente quando as pessoas se sentem profissionalmente realizadas."

Entre os motivos pessoais para o casamento, aparecem vários fatores que mantêm o desejo pela sua concretização. Quanto aos fatores familiares, os jovens indicam a expectativa e a importância que os pais atribuem ao casamento e o desejo das mães de que os filhos se casem. Em relação aos fatores sociais, o casamento oficializa uma união perante a sociedade. Os fatores religiosos são também prepotentes na valorização do casamento pelas diferentes religiões e o pressuposto de que quem tem fé considera o casamento como um ato sagrado. Os fatores económicos importam na medida em que oferecem uma segurança financeira (Denise *et al.*, 2009, p. 71). Do ponto de vista legal, o casamento proporciona uma série de benefícios, nomeadamente o usufruto de uma renda de viuvez, ou o direito à herança, o que faz com que as pessoas que casam tenham uma melhor situação económica

comparativamente à das que apenas coabitam, e as pessoas casadas recebem mais apoio por parte da comunidade para manter a sua relação em caso de dificuldades, o que contribui para dar maior segurança aos parceiros e mais estabilidade à relação (Herek, 2006).

Durante o século XX, o casamento em Portugal teve uma tendência crescente até 1975, ano a partir do qual se verificou um decréscimo da taxa de nupcialidade (Pordata, 2022), visível no gráfico 2 (dados detalhados no **Anexo 2**).

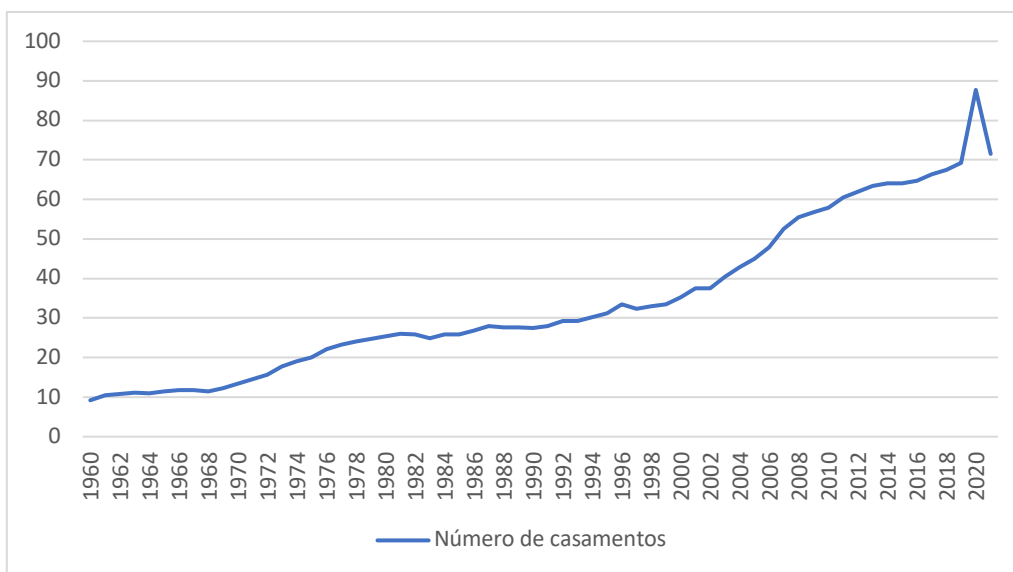
Gráfico 2 - Taxa de nupcialidade em Portugal entre 1960 e 2021



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022

Os casamentos realizados pela Igreja Católica também registaram uma descida progressiva desde 1960 (Pordata, 2022), como consta no gráfico 3 (dados detalhados no **Anexo 3**).

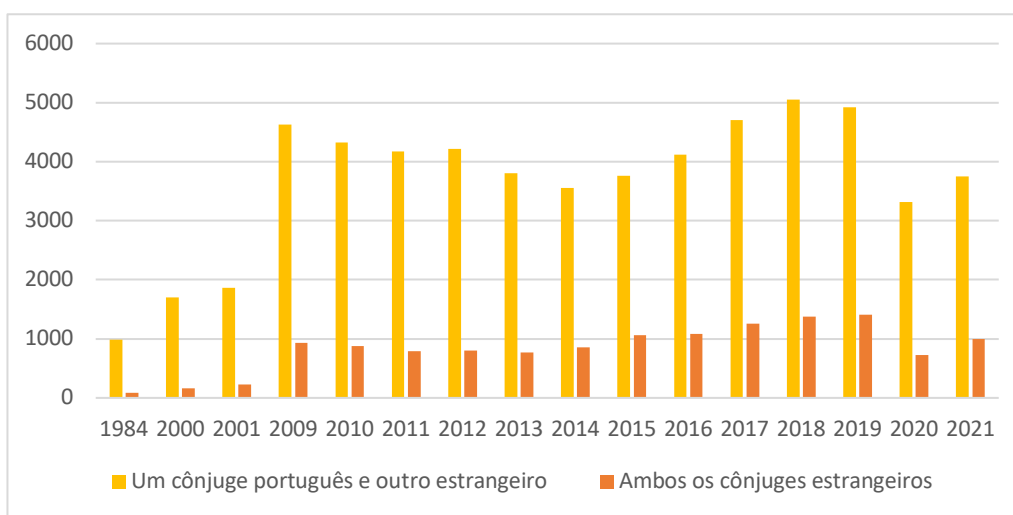
Gráfico 3 - Casamentos não católicos de heterossexuais em Portugal entre 1960 e 2021



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022

No período pós 25 de abril de 1974, o fenómeno da imigração teve, em Portugal, uma importância crescente, tendo este passado de um país de emigração para imigração (Ferreira & Ramos, 2008, pp. 61-62). Este crescimento teve, obviamente, consequências no âmbito da nupcialidade e, segundo dados do INE, acentuou-se, particularmente, a partir da década de 90 (Pordata, 2022), como se observa no gráfico 4 (dados detalhados no **Anexo 4**).

Gráfico 4 - Casamentos com estrangeiros em Portugal entre 1984 e 2021

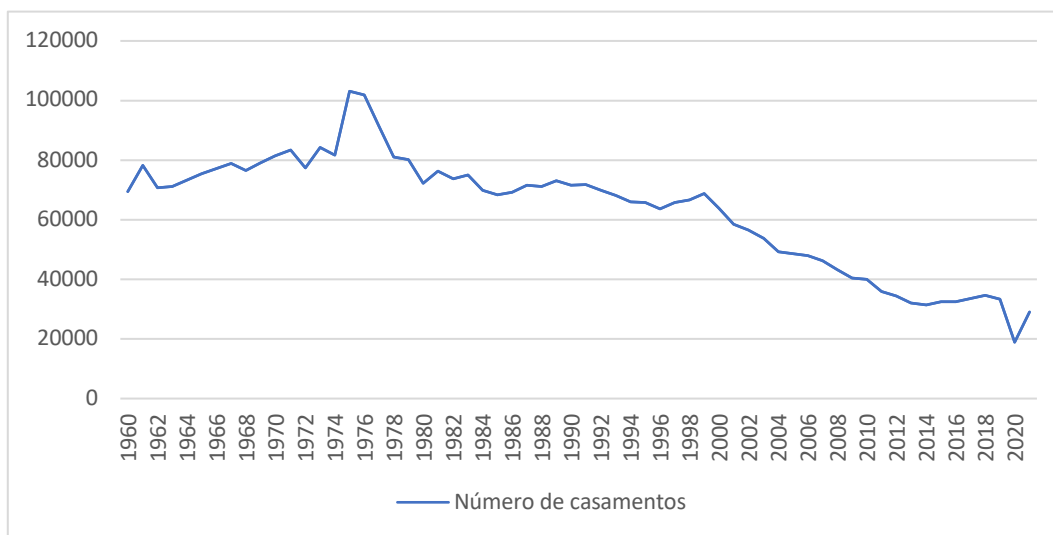


Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022

Conforme mencionado anteriormente, os casamentos têm vindo a decrescer desde 1960, ano em que se registaram 69.457 casamentos. Contudo, dados cedidos pelo INE, mostram que os casamentos voltaram a estar na moda em Portugal. No primeiro trimestre de 2022, os

casamentos quadruplicaram face ao período homólogo de 2021, registando um total de 5.257 sob os 29.057 contabilizados no ano passado, indicam dados do INE (Pordata, 2022), visível no gráfico 5 (dados detalhados no **Anexo 5**).

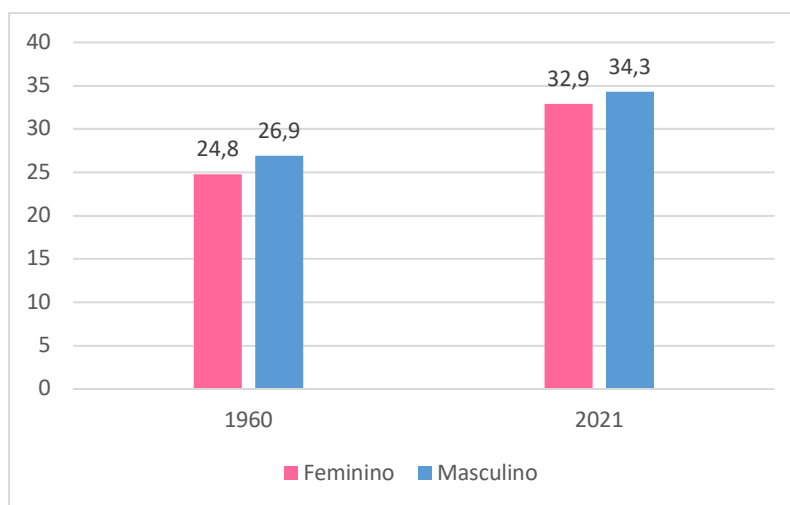
Gráfico 5 - Total de casamentos em Portugal entre 1960 e 2021



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022

Tal como acontece na maior parte dos países europeus, os portugueses também estão a casar-se cada vez mais tarde. Em 1960, a idade média do género masculino ao casamento era 26,9 anos, e do género feminino 24,8, em 2022, verifica-se uma crescente alteração no comportamento de ambos, registando o género masculino uma média de 34,3 anos e o género feminino 32,9 anos (Pordata, 2022), conforme o gráfico 6 (dados detalhados no **Anexo 6**).

Gráfico 6 - Idade média ao casar, por género, em Portugal entre 1960 e 2021



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022

De forma resumida, as primeiras formas de casamento surgiram por meio da interação entre povos e tinham como principal objetivo a reprodução para dar continuidade à espécie. Com a evolução este foi adquirindo novos conceitos e, hoje em dia, fundamenta-se com base nas relações afetivas, outrora inexistentes, não havendo necessariamente o compromisso do casamento nem a obrigatoriedade de se constituir uma família. Independentemente do gênero, religião e etnia, o matrimônio é algo que unirá sempre as pessoas na sociedade moderna e, embora as diferentes motivações e preferências de casa casal, o desejo de celebrar o casamento é consistente em todas as idades e culturas.

### **1.2.3. O casamento como tipologia de evento**

A partir da classificação realizada anteriormente para eventos e das tipologias relacionadas, o casamento pertence ao domínio de eventos privados, juntamente com festas e eventos sociais (Getz, 2008, p. 404), com data única, de cariz religioso ou não, que pode ser um *cocktail*, um evento interno ou externo, conforme o desejo dos noivos (Sant'Ana, 2016, p. 27).

Dorta (2015) enquadra ainda o casamento nas cerimónias de cunho religioso, de caráter único e que exige um planeamento detalhado, tendo diferentes configurações conforme a religião.

Para além disto, segundo Shone e Parry (2019), os casamentos são também a designados como eventos especiais, sendo estes caracterizados como eventos pessoais, dado que apresentam ideias chave como 'fora da rotina' e 'único'. Da mesma forma, Allen *et al.* (2012), definem evento especial como um acontecimento singular, de curta duração, com interações pessoais e que abrange um conjunto de rituais, apresentações, performances ou celebrações planeadas conscientemente e criadas para marcar ocasiões especiais e/ou alcançar objetivos sociais, culturais ou empresariais.

Por outro lado, os casamentos podem ser conceitualizados como parte dos eventos turísticos (Rogerson, 2015, p. 3), na medida em que podem diminuir o efeito da sazonalidade nos destinos turísticos (Oliveira, 2020, p. 14).

“Em quase todas as culturas, o casamento é um evento significativo da vida que exige celebração de uma forma profundamente pessoal e memorável.” (Breg, 2013, p. 1) e, como qualquer outro evento, é disponibilizado um conjunto de produtos e serviços, com o intuito de satisfazer as necessidades dos envolvidos (Deus, 2018, p. 43).

### 1.3. Um casamento tradicionalmente português

A despedida de solteiro dos noivos é, normalmente, organizada pelos amigos e/ou familiares, podendo estes optar entre um dia divertido com atividades diferentes, fazer uma viagem ou simplesmente sair à noite (Apolinário, 2022).

Tradicionalmente, os noivos fazem uma recepção nas casas dos seus pais, em separado, onde recebem os convidados de cada parte, servindo-se algumas entradas, aperitivos e canapés, preparados pelas próprias famílias de cada um. Para o noivo, é o momento de estar com os seus convidados, enquanto que, no caso da noiva, é mantido o sigilo do vestido até à chegada da cerimónia, contando apenas com a presença das amigas mais chegadas nestes preparos. Neste momento, são distribuídos pedaços de tule pelos convidados para que estes os coloquem nos seus carros e, quer a noiva, quer o noivo, saem das suas casas acompanhados pela respetiva comitiva, normalmente buzinando bastante até ao local onde se realiza a cerimónia (Espinha, 2022).

A cerimónia que norteia os casamentos, é regida por costumes já existentes, como meios tradicionais, formalizados pelo cortejo e pela indumentária que envolve os noivos, os familiares e amigos (Bettega, 2007, p. 59). Esta, altera de país para país, sendo a mais tradicional, em Portugal, a religiosa. Na igreja, é comum o noivo esperar pela noiva no altar, que é conduzida até ele pelo pai, acompanhado de um coro religioso ou *gospel*. É também tradição haver menina ou menino das alianças, além do casal de padrinhos de cada um, com damas de honor e *bestmen*. Terminada a cerimónia, os noivos saem da igreja, sendo tradição os convidados atirarem arroz e pétalas de rosa como forma de lhes desejar uma vida plena (Espinha, 2022).

Muitos elementos simbólicos estão contidos no ritual de passagem do casamento. Entre esses símbolos, destaca-se a presença dos padrinhos. Os escolhidos, normalmente, são os que possuem mais afinidade com os noivos e, na cerimónia, assumem uma função de destaque. O critério para a escolha dos padrinhos sustentava-se nas relações sociais estabelecidas, mais do que interesses económicos, influenciada pelo grau de relações sociais que os noivos tinham com estes, dado que representavam certa proteção e, ao mesmo tempo, um grau de intimidade compartilhada nessa relação e, dessa forma, apresentavam-se como figuras de grande importância para o ritual (Bettega, 2007, pp. 76-77).

Ao chegar ao local onde se vai realizar o banquete, os convidados são recebidos com alguns aperitivos, enquanto os noivos fazem uma sessão fotográfica entre si e com os convidados. Este é um momento de convívio entre todos, onde se aproveita para rever amigos e familiares e pôr a conversa em dia (Espinha, 2022).

De acordo com o autor, a comida tem sempre um papel importante nas celebrações, uma vez que é um elemento de união entre as pessoas. O copo de água, por norma, acontece em mesas redondas, em que os noivos se sentam na mesa presidencial juntamente com os pais e

padrinhos, e os convidados nas restantes mesas. A ementa varia segundo cada região do país, dependendo dos pratos típicos de cada região.

O bolo da noiva, inteiramente decorado a branco, com ou sem andares, é geralmente colocado no centro de uma mesa sobre uma toalha branca (Braga, 2020, p. 129). Segundo Espinha (2022), é, geralmente, cortado num momento final da noite acompanhado de um brinde entre os noivos e os convidados, momento onde é feito um discurso de agradecimento, finalizando-o com o corte da primeira fatia pelos noivos, que seguram a faca em conjunto, sendo esta primeira fatia partilhada pelo casal. Normalmente também há fogo de artifício de fundo ou *sparkles* para iluminar este momento tão especial.

Cada país tem as suas tradições e, apesar de se tratar de um momento muito festejado, a festa do casamento tem particularidades que correspondem a cada local (Espinha, 2022).

A festa é o momento mais efusivo do ritual, pois representa uma rutura da vida quotidiana, uma experiência intensa e coletiva, sendo este o momento em que é comemorada a realização do casamento. Para garantir essa ideia de festa, contribuem alguns elementos que estão presentes na sua organização, como a música, bebidas, comidas específicas, comportamentos ritualizados e danças. O local da realização da festa muda conforme os períodos históricos que correspondem a cada geração (Bettega, 2007, p. 63 e seg).

Terminando o copo de água, o baile costuma ser aberto pela primeira dança dos noivos, apesar de, seguindo o protocolo de uma forma estrita, a primeira dança dever ser da noiva com o seu pai, que, tal como no altar, a entrega depois ao noivo. A partir deste momento, todos os convidados se podem juntar aos noivos e dançar, ao som da música popular que caracteriza o casamento típico português. Numa das pausas do baile, há o lançamento do ramo, momento em que a noiva, de costas, lança o *bouquet*, às convidadas solteiras, para descobrir quem será a próxima a casar-se. A festa prossegue, com mesas de comes e bebes, sendo que mais tarde existe ainda o momento da ceia, onde geralmente se serve caldo verde (Espinha, 2022).

De acordo com este autor, o último momento da festa é marcado pela partida dos noivos no seu carro, tradicionalmente, decorado pelos amigos, das mais variadas formas, mas sempre com a indicação de 'casados de fresco'. O mais típico é amarrar algumas latas ao carro embora, por razões de segurança, este costume tenha caído em desuso.

### **1.3.1. Casar em Portugal**

Inicialmente deve definir-se o orçamento disponível pelo casal, sendo com base neste que são definidos os serviços e fornecedores a contratar, podendo estes indicar a necessidade de esticar o orçamento para que todas as vontades do casal sejam atendidas ou de diminuir itens para que permaneçam dentro da disponibilidade financeira. Todo o planeamento de um

casamento deve contar com o mínimo de um ano de antecedência, de forma a que não surjam problemas no cronograma (Sant’Ana, 2016, p. 64).

Primeiramente, é necessário determinar o tipo de enlace em que se pretende concretizar o casamento, sendo a cerimónia religiosa ou civil. No caso de ser religiosa, é necessário entrar em contacto com a paróquia ou igreja da zona de residência ou do local onde se pretende casar, para marcar um encontro com o pároco e, assim, agendar o dia do casamento. Tratando-se de uma cerimónia civil, deverá dirigir-se ao cartório local, para perceber quais são os requisitos e procedimentos legais que devem ser realizados, assim como escolher um espaço onde celebrá-lo (Apolinário, 2022).

Para que o casamento seja válido legalmente, independentemente do tipo de cerimónia, é preciso registá-lo na Conservatória do Registo Civil, na qual os noivos também se devem registar, com a apresentação do certificado eclesiástico que expressará as circunstâncias exigidas pela legislação (Apolinário, 2022). É o registo que comprova, plenamente, todos os factos nele contidos, não podendo esta prova ser refutada por ninguém, quanto aos factos a ele sujeitos e ao estado civil, exceto nas ações de Estado e nas de registo (Campos & Campos, 2020, p. 194).

Em termos gerais, no caso dos casamentos que seguem as linhas mais comuns, sem situações de exceção, o valor a pagar na Conservatória do Registo Civil é de 120 euros. Quem preferir casar fora da Conservatória ou dentro desta, mas fora do horário normal de expediente, terá de pagar 200 euros e deve assegurar o transporte do/a conservador/a ou fazer um acordo com os interessados relativamente às despesas de transporte (Apolinário, 2022).

No caso da Igreja Católica, embora não existam custos obrigatórios, é costume, após se assinarem os documentos que oficializam a união, entregar-se ao representante da Igreja um donativo, cujo valor fica inteiramente ao critério de cada um, refere o autor.

Posteriormente, deve consultar-se o site do Instituto dos Registos e do Notariado (IRN), para garantir a data e hora de evento e local da cerimónia religiosa ou civil que se pretende. Quanto à cerimónia religiosa, deve definir-se o celebrante, ensaio e os músicos (Sant’Ana, 2016, p. 50).

A partir daí, uma das primeiras tarefas será criar a famosa lista de convidados, uma vez que é um requisito fundamental para definir o orçamento e selecionar o espaço para celebrar o copo de água, assim como do *catering* e dos menus que cumpram as condições de preço-qualidade, das lembranças, etc. (Apolinário, 2022).

Segundo o autor, em média, um casamento em Portugal, com tudo a que se tem direito e para um número de convidados que ronde os 120 ou 150 convidados, média de convidados no nosso país, pode custar entre 20 a 30 mil euros, contabilizando um valor cobrado à cabeça que está entre os 70 e os 120 euros, apesar de existirem variações consoante uma série de

condicionantes, que dependem, maioritariamente, do estilo do casamento, dos serviços contratados e do número de convidados.

O segundo passo, de acordo com Apolinário (2022), passa por definir o estilo do casamento, existindo, atualmente, no mercado, empresas que oferecem soluções descomplicadas e *low cost* para noivos menos tradicionais. O casamento pode ser celebrado em quintas com extensos jardins ou vinhais.

Para a preparação de uma cerimónia de casamento são necessários vários tipos de serviços diferentes. Nesse sentido, é sempre uma mais-valia, nos dias de hoje, contratar um serviço de *wedding planner*, pelas parcerias já estabelecidas com fornecedores e serviços e a rede de contactos que, ao longo dos anos, vai criando, trabalhando com nomes de confiança, que apresentam, muitas vezes, propostas economicamente mais atrativas (Nelson & Otnes, 2005, p. 90).

Em alguns casos, estes profissionais estão incluídos no pacote de serviços, mesmo da quinta ou hotel que escolher, outras vezes são entidades ou agências contratadas à parte. Este tipo de serviço rondará, no mínimo, os 1.000 euros, sendo este o mais básico, podendo ascender, em média, até aos 10% do montante global de todo o evento (Apolinário, 2022).

De acordo com Gonçalves (2020, p. 13), Durinec (2013) e Negm (2016) referem que o casamento é um evento único e marcante da vida de um casal e, por isso, os noivos estão dispostos a gastar uma quantia considerável para obter tudo o que desejam.

O copo de água, que inclui, na maioria dos casos, o espaço e a comida, equivale, no mínimo, a 30% do orçamento destinado ao casamento. O total vai depender do número de convidados que marcarem presença, se forem 100 convidados, o custo ficará por volta dos 12.000 euros, na época alta, entre junho e setembro e aos fins de semana (Apolinário, 2022).

Nesta altura, os noivos têm também de decidir que tipo de banquete querem oferecer, como um estilo mais informal, nomeadamente um *cocktail*, *finger food* ou *buffet*, ou um estilo mais tradicional, isto é, o banquete sentado, como menciona o autor.

Na receção do casamento, o serviço de *catering* tem um papel determinante, porque para além de assistirem à união entre um casal, as pessoas que vão ao casamento levam também expectativas relacionadas com a comida e bebida. O serviço de eleição é à mesa, seguido do serviço *buffet* (Adler & Chienm, 2004).

O copo de água segue um protocolo de distribuição de lugares, a ordem de servir os comensais, o modo de pôr a mesa, a ornamentação floral, assim como a disposição dos pratos, copos, talheres e guardanapos, a toalha será branca ou de uma cor muito suave e as flores delicadas (Braga, 2020, p. 114).

Segundo o autor, no século XIX, havia duas opções, uma mais tradicional e outra mais opulenta, que incluía pratos quentes e outra, mais moderna e discreta, de pratos frios. Esta tradição começou a fundir-se, acabando por se combinar um pouco das duas opções.

Braga (2020, p. 16) conta que nesta altura, a Europa assistiu à passagem do serviço à francesa para o serviço à russa, em que as iguarias partiam da cozinha, diretamente para a sala, apresentadas individualmente a cada um dos comensais. O último modelo, à russa, implicava que os noivos escolhessem a ementa. As grandes peças de carne eram cortadas na cozinha, de seguida, eram servidos preparados ligeiros, sendo frequente servir ponche ou sorvete, para criar um contraste e valorizar o assado, que era o ponto alto da refeição.

O *cocktail* compõe-se, geralmente, de aves assadas, carnes frias, croquetes, filetes, pastéis, sandwiches, bolos, doces, frutas cristalizadas, entre outros, afirma o autor.

A refeição contava, sobretudo, com pratos de aves e carnes vermelhas, os pratos de peixe não são muito visíveis, mas o marisco faz-se notar, e uma considerável seleção de doces. Como bebidas destacam-se os chás, o vinho do Porto, champanhe e licores (Braga, 2020, p. 120 e 131).

Os pratos principais, mais decorados, ocupam a linha central da mesa, intervalados com os pratos mais pequenos e iguarias. O clássico bolo da noiva, que custa, geralmente, no mínimo de 100 euros (Apolinário, 2022), coloca-se no centro da mesa e, nos aparadores encontram-se as garrafas de vinho e os jarros de água e sumo (Braga, 2020, p. 114).

O bar aberto, encontra-se, muitas vezes, incluído nos serviços do espaço, podendo ser gratuito, mas em muitos locais é um extra, com o qual devemos contar, que pode rondar entre 300 e 450 euros, contabilizando 2,5 euros por bebidas simples e 10 euros por bebidas mais elaboradas (Apolinário, 2022).

Segundo o autor, é tradição entregarem-se lembranças aos convidados, após o banquete, e o seu valor também varia em função do número de pessoas, começando nos 2 euros, sendo que, quanto mais unidades se comprarem, menor será o preço.

Normalmente, o espaço é quem trata de grande parte da decoração, estando esse valor inserido no pacote, mas se se pretender acrescentar alguns detalhes, pode contratar-se o serviço de um profissional de decoração. O preço vai depender da quantidade de itens personalizados, mas a decoração do local da cerimónia costuma rondar os 250 e os 450 euros, afirma.

No que toca a flores, Apolinário (2022), refere que o preço varia de acordo com o tipo de flores escolhido, dos arranjos e *bouquets* pretendidos, podendo começar nos 50 euros e ir até aos 3.000 euros, sendo que o *bouquet* poderá variar entre os 80 e os 200 euros, dependendo

do tipo de flor escolhida e do tamanho do ramo. Por sua vez, os espaços a decorar são a cerimónia, os aperitivos, o *photobooth*, as mesas e os *lounges*.

Cada vez mais, os profissionais de *design* gráfico procuram colocar a identidade dos noivos em todos os detalhes do estacionário e na identidade visual do próprio casamento, especialmente nos convites, onde constam o nome e apelido dos noivos, assim como o nome dos pais dos noivos, a data e o lugar da cerimónia, o lugar da festa, o contacto e a confirmação de pessoas. Para além disto, tem-se em conta a identidade visual do *sitting plan*, dos menus, dos missais para a cerimónia religiosa, dos cartões de agradecimento, dos cartões para os lugares das mesas ou o programa do casamento, entre outros (Apolinário, 2022).

Para além disto, o autor diz ser usual ter-se um livro de assinaturas especial, onde os convidados escrevem algo para os noivos.

Os profissionais de fotografia e vídeo são os responsáveis por capturar os melhores momentos do enlace, que se transformam em lembranças. Desta forma, conta-se com 10% do orçamento total do casamento, cujo trabalho artístico está cada vez mais valorizado no mundo nupcial. Atualmente, estes serviços já são independentes ainda que, por vezes, alguns profissionais estabeleçam parcerias para oferecer pacotes.

A maioria dos fotógrafos de casamento apresenta orçamentos com valores fixos que não variam consoante o número de horas de trabalho, enquanto outros, podem pedir um valor base por cada hora e por equipa, por deslocação ao local e todo o trabalho de edição que exige, podendo os preços começar nos 300 euros e chegar aos 3.000 / 4.000 euros. Se se pretender um filme de todo o momento, conta-se com 2.000 / 3.000 euros (Apolinário, 2022).

No que diz respeito às vestimentas para a cerimónia, tanto a dos noivos, das suas famílias, dos padrinhos e dos convidados, ainda são, muitas vezes, confeccionadas especialmente para a data (Bettega, 2007, p. 77).

Segundo Wolf (2005), os trajes de casamento adequam-se à celebração, cultura e religião (Deus, 2018, p. 43).

A diferença de preço entre o vestido de noiva e o fato de noivo são consideráveis, sendo que o vestido da noiva varia entre os 2.000 e os 2.500 euros, no mínimo, enquanto que o fato do noivo (fato, *smoking* ou fraque) fica entre os 300 e os 600 euros, podendo ir até aos 1.200 euros ou mais, caso se opte por marcas de alta costura, ou podem ainda ser comprados ou alugados, com preços a começar nos 70 euros, sendo a sua confeção mais simples, não sendo necessário tanto tempo de antecedência como o vestido de noiva (Apolinário, 2022).

No que toca às alianças, o autor diz que é possível encontrar preços entre os 30 euros, em prata e os 1.500 euros, em ouro e diamante, podendo ainda encontrar-se alianças de 300 euros em 9K de ouro, ou de 600 euros em 14K.

A música é também um dos elementos mais especiais de um casamento, estando presente na cerimónia, jantar e festa (Sant'Ana, 2016, p. 50).

O *Disc Jockey (DJ)* e demais animações definem o grau de divertimento que os convidados podem ter no casamento, pelo que também devem ser tidos em conta no orçamento geral. Uma banda pode custar entre os 700 euros e os 1.000 euros e um *DJ* entre os 500 euros e 800 euros (Apolinário, 2022).

Nos últimos anos, verifica-se a existência de serviços especiais de *babysitting* que contam com a animação das crianças e do apoio na hora de jantar, no caso de estas se sentarem numa mesa em separado, afirma o autor.

Outro serviço, recentemente adotado, é o transporte dos convidados do local da cerimónia para o local do copo de água, através do aluguer de autocarros, ou pode optar-se pela deslocação individual. Os noivos costumam deslocar-se até ao local da festa já juntos, enquanto marido e mulher (Deus, 2018, p. 43).

Por último, a lua de mel também deve estar incluída no orçamento total do casamento, variando o valor de acordo com o destino escolhido, considerando que as viagens aos destinos paradisíacos mais tradicionais custam entre 3.000 e 5.000 euros, havendo várias condicionantes que podem alterar o preço, como viajar em época alta ou baixa. Além disso, podem ainda contratar-se pacotes de lua de mel que poderão oferecer preços acessíveis (Apolinário, 2022).

De acordo com António Manuel Brito, gerente da Exponoivos, um casamento normal custa entre 14.338 e 37.965 euros, contando com doze serviços básicos, como fotografia e vídeo, lua de mel, roupas dos noivos, flores, convites, aluguer de carros, lembranças dos convidados, animação da festa, bolo de casamento, alianças e a cerimónia e receção, para uma média de 100 convidados (Mendonça, 2020, p. 15).

As pessoas, o espaço e a preparação são o fundamental de um casamento, onde os casais desenham uma cerimónia que os represente e conte a sua história ao lado das pessoas que lhes são mais importantes (Mendonça, 2020, pp. 10-11). Ainda que as motivações e preferências de cada casal sejam diferentes, o desejo de celebrar o amor é consistente em todas as idades e culturas (Breg, 2013, p. 1).

Alterando as preferências, as gerações de hoje em dia procuram algo diferente, que mostre a sua personalidade, seja a nível de termos de casamento, de vestimentas, de música, flores e até mesmo a decoração, devendo ser únicos (Settheewongsakun, 2019, p. 2).

### 1.3.2. Estilo e formato de casamentos

Cada vez mais os noivos evitam eventos descaracterizados, optando por estilos e formatos para a condução de uma linha coerente entre todos os elementos que compõem o seu casamento. Os casamentos associados a um estilo são cada vez comuns entre os casais jovens, sendo que muitos deles acabam por organizar uma cerimónia temática, ao invés da cerimónia clássica e tradicional (Silva, 2019).

Desta forma, podem identificar-se estilos desde o **clássico**, ao **minimalista**, do **boho** ao **shabby chic** e ao **pin-up**, do **urbano**, **provençal** e **industrial** ao **rústico** e **campestre**, ao **romântico** e do **vintage** ao **moderno**. Tendencialmente, nos últimos anos, os casais têm optado por realizar casamentos temáticos e personalizados a seu gosto, seja a nível de temáticas específicas, países ou determinadas culturas, com o qual se identifiquem (Madeira, 2016); (Seis, 2022); (Silva, 2019).

De entre os vários estilos, os **casamentos na praia**, têm vindo a sobressair para os amantes do mar e do pé na areia. “Este tipo de casamento costuma ser celebrado durante o dia, porém o pôr do sol é o horário mais popular para aproveitar a mágica iluminação natural que forma a ‘golden hour’. A ornamentação reflete-se em materiais como palha, fibras vegetais e conchas, e destacam-se os tons bege, castanho, azul-claro e branco. Os tecidos leves ganham espaço e é usual tanto os noivos como os convidados escolherem o linho para as suas roupas (Seis, 2022).

Por sua vez, face à recente preocupação com as causas ambientais, os **casamentos ecológicos** são uma tendência que se está cada vez mais a assumir. Distinguem-se pela abundância de vegetação e detalhes naturais agradáveis, sendo o conceito básico a aproximação das pessoas à natureza, predominando cores como o verde, o azul e tons de vermelho, cinza e bege (Silva, 2019).

De entre os vários formatos podemos considerar diversos tipos que têm ganho terreno nos últimos tempos.

Nem todos os casais pretendem um casamento consideravelmente grande, e receber um número limitado de convidados num **mini** ou **macro wedding**, com 100 ou 50 pessoas, respetivamente, tem sido cada vez mais optado pelos noivos. A lista reduzida permite uma interação mais próxima e intimista com os familiares e amigos, tendo mais tempo para aproveitar os momentos com eles. Estes casamentos acabam por ser mais económicos e oferecem uma possibilidade de melhorar o *buffet* (Seis, 2022).

**Destination wedding** é a celebração da união num lugar distante de onde moram os noivos, sendo estes acompanhados pelos seus convidados. Geralmente, os atributos que atraem os noivos a este tipo de casamento são o exotismo, o clima e a paisagem natural e as atrações de um *resort* ou hotel (Seis, 2022); (Silva, 2019).

Já para os casais que preferem um enlace longe de casa, mas algo a dois, um **elopement wedding** poderá ser uma boa ideia. Atualmente, os casais jovens não querem gastar muito dinheiro num casamento e querem uma cerimónia privada (Amado & Schumann, 2010, p. 179).

O verbo inglês *to elope* tem o significado específico de fugir de casar e, historicamente, refere-se a uma união sem o consentimento dos pais. O mais comum é que seja uma cerimónia reservada apenas com o casal e o celebrante, embora possa ter pouquíssimos entes próximos (Seis, 2022).

Os casamentos são cerimónias para a família e amigos (Breg, 2013) mas, mais recentemente, os casais preferem casar longe de casa (Settheewongsakun, 2019, p. 10).

Com efeito, este formato de casamento tem mostrado alguma ascendência (Oliveira, 2020, p. 48) e há cada vez mais casais a optarem por casamentos mais intimistas e simples, reservados apenas à família e amigos mais próximos, ou a dois, contando apenas com a presença de um oficiante e o registo do fotógrafo (Apolinário, 2022), deixando de lado a ostentação, a confusão e a confraternização com pessoas que mal conhecem (Mendes, 2019), tendo um orçamento economicamente mais acessível.

## CAPÍTULO II – TURISMO

Neste segundo capítulo, definem-se temas como o turismo de casamentos e os *destination weddings*, abordando-se os principais destinos para a sua realização, com especial destaque para Portugal, identificando-se a localização geográfica dos casamentos, a evolução da oferta e da procura do consumidor, os fatores para casar no país e, por fim, é feita uma análise dos destinos concorrentes.

Antes de conceitualizados turismo de casamentos e *destination weddings*, importa referir o que se entende por turismo, sendo este definido pela OMT (2001) como atividades realizadas pelas pessoas, durante as suas viagens e estadas, em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outro.

### 2.1. Conceito e definição do turismo de casamentos

A grande maioria dos autores concorda em afirmar que o turismo de casamentos se denomina pela deslocação para um local fora do seu local de residência, com o propósito de se casar ou para celebrar um casamento (Daniels & Wosicki, 2013); (Kozak & Kozak, 2016).

Segundo Suklabaidiya (2008, pp. 26-27), o turismo de casamento é quando se viaja para se casar num local de maneira única, independentemente das legalidades dessa união no seu próprio país ou no destino do casamento.

Oliveira (2020, p. 24), acrescenta que, na maioria dos casos, a escolha do destino para casar envolve um atrativo como uma praia ou mesmo uma paisagem.

Outros autores afirmam ainda que o mercado de casamentos inclui também outros eventos como a lua de mel (Major *et al.*, 2010, p. 5); (Rogerson, 2015, p. 2), podendo mesmo usar-se o termo '*wedding moons*', isto é, luas de casamento, dado que o destino do casamento também é o destino da lua de mel (Suklabaidiya, 2008, p. 26).

As formas de nicho de turismo começam a tornar-se mais expressivas e a ser estudadas. Uma destas é o mercado de turismo de casamentos, uma experiência relativamente recente, que tem causado impactos positivos globalmente, devido ao facto de os casais optarem frequentemente por celebrar o seu casamento no exterior (Mendonça, 2020, p. 1).

A indústria de casamentos aumentou em popularidade na última década e é reconhecida como um segmento de mercado significativo (Breg, 2013, p. 2) que tem impactado destinos em todo o mundo, (Acorn Consulting Partnership Ltd., 2008), sendo isto confirmado pela expansão do número de turistas de casamento (Rogerson, 2015). Desta forma, os casamentos têm

proporcionando oportunidades para cada destino anfitrião se comercializar como um lugar onde um evento especial da vida pode ser comemorado de forma inesquecível (Boden, 2001).

A rentabilidade do turismo de casamentos tem atraído novos negócios de hotelaria a entrar neste nicho de mercado e a aumentar os níveis de concorrência neste nicho em específico (Rogerson, 2015, p. 4).

Fontes comerciais relatam que o tamanho do mercado global para o turismo de casamentos está entre 3 e 6 milhões de viagens por ano, explicada pelo crescimento do setor de casamentos no exterior, e a previsão de crescimento contínua, devido às preferências dos consumidores por menores custos e/ou inovação, que geram um impacto considerável na economia dos destinos (Breg, 2013, pp. 4-5).

Espera-se também, que o segmento de turismo gay e lésbico contribua para o crescente mercado de turismo de casamentos. O relatório da OMT (2012) sobre Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) destaca o aumento da preferência por *destination weddings* entre casais do mesmo sexo, principalmente na Europa, América Latina e Estados Unidos e, prevê, que, à medida que este segmento de mercado for aumentando, mais destinos optarão por legalizar os casamentos entre pessoas do mesmo sexo para lucrar com essa oportunidade (Badgett *et al.*, 2006).

O setor, como uma parte autêntica e iminente da indústria do turismo, está a tornar-se predominante, especialmente para pequenas ilhas que dependem muito do setor de turismo como atividade económica lucrativa (Munhurrin *et al.*, 2015, p. 201); (Oliveira, 2020, p. 27).

Embora este mercado promissor seja considerado um fenómeno relativamente recente, tem demonstrado um crescimento significativo nas últimas décadas (Gonçalves, 2020, p. 41), tendo surgido um progressivo interesse nos casamentos, enquanto impulsionadores determinantes do setor turístico (Getz, 2008, p. 403).

Apesar de representar uma tendência mundial recente, o turismo de casamentos teve um crescimento de 75% nos últimos anos, mostrando que este mercado, especificamente, o nicho de *wedding tourism*, está a revelar um desenvolvimento otimista e a tornar-se um tema relevante no turismo de eventos (Mendonça, 2020, p. iii).

## **2.2. Destination Weddings**

Nas últimas décadas, o impacto da globalização, o desenvolvimento da tecnologia de informação e comunicação, o aumento da interação cultural, os movimentos e as tendências pós-modernas, provocaram a procura de novas e diferentes experiências, levando ao surgimento de novas atrações turísticas (Usun, 2018, p. 538). Um dos tipos de turismo

alternativo é o turismo de casamentos, também conhecido na revisão de literatura como *destination weddings*.

Os *destination weddings* têm-se tornado uma forma popular de celebrar uma união nos últimos anos, devido ao facto de terem surgido novas abordagens de cerimónia (Etemaddar *et al.*, 2018). Ao comparar os conceitos de *honeymoon* e *destination wedding*, o segundo é conotado como uma tendência mundial recente, que surgiu no mercado quando os casais perceberam que o seu casamento e a lua de mel poderiam ser combinados de forma direta e financeiramente vantajosa (Vidauskaite, 2015, pp. 16-17).

Embora as viagens de lua de mel sejam comuns há décadas, o turismo de *destination weddings* é um nicho de mercado que tem surgindo apenas nos últimos anos (Breg, 2013, p. 3). À medida que os casamentos de destino estão a aumentar em popularidade, muitos países já se conformaram com essa indústria promissora (Amado & Schumann, 2010, p. 176). O aumento da procura por este nicho de mercado tem impactado destinos a nível global (Vidauskaite, 2015, p. 21).

O número de convidados em casamentos de destino também tem aumentado, tendo sido relatada uma média de 20 a 40 pessoas há vários anos e, em 2004, era de, aproximadamente, 60 a 90 convidados (Adler & Chienm, 2008, p. 121).

Entende-se, portanto, por *destination wedding*, um casamento que é realizado no estrangeiro, fora da cidade natal dos noivos, acolhendo família e amigos (Amado & Schumann, 2010, p. 176); (Suklabaidiya, 2008).

Segundo este tipo de casamentos existe uma festa com um tema que é especial para o casal, onde é necessário que os noivos e a maioria dos convidados, façam uma viagem (Daniels & Wosicki, 2013).

Na maioria das vezes, os *destination weddings* são combinados com uma lua de mel, também chamada de *weddingmoon* (Micallef, 2017, p. 4), em que os casais podem fazer um dois em um, casando e passando a lua de mel num mesmo local. Entre os atrativos na escolha do local estão, essencialmente, as paisagens exóticas dos destinos tropicais, com climas que não deixam dúvidas (Johnston, 2006, p. 191).

No setor dos casamentos, este tipo de cerimónia é uma modalidade que se tem vindo a afirmar num nicho em constante expansão no mercado nupcial. É, realmente, uma verdadeira fuga à vida quotidiana, tanto para os noivos como para os convidados, e é uma ótima forma de aproveitar a presença dos familiares e amigos durante mais do que um dia num casamento tradicional, e uma excelente oportunidade para conviver num lugar diferente do habitual.

Existem vários fatores que levam os noivos a optar por um *destination wedding*, agregado à mudança de normas na sociedade e das preferências dos consumidores, que os têm levado

a escolher locais esplêndidos e a pensar em abordagens exclusivas para o seu dia especial, o que tem contribuído para o crescimento progressivo deste setor.

Em primeiro lugar, o clima e a beleza natural dos destinos, maioritariamente, exóticos, são o cenário ideal para as fotografias memoráveis, aspiram a criar uma celebração única (Rogerson, 2015, p. 3), num local único, que se torna atraente não só para os noivos, como também para os convidados (Amado & Schumann, 2010, p. 176).

Em segundo lugar, os *destination weddings* são menos stressantes por serem uma fuga ao drama nupcial, pois permitem que os casais decidam como se querem casar, e não como a sociedade quer que eles se casem (Breg, 2013). Em muitas culturas, os casamentos envolvem muita preparação, tradição e protocolo social, sendo costume haver muita envolvimento por parte dos familiares, o que pode gerar conflitos (Amado & Schumann, 2010, p. 176) e, nesse sentido, muitos casais procuram celebrar o seu casamento de forma mais íntima (Settheewongsakun, 2019, pp. 10-11). Assim, neste nicho de casamentos, os casais são responsáveis por todo o processo de preparação do seu casamento sem a intervenção de ninguém (Breg, 2013), enfatizando mais o relaxamento e a experiência compartilhada (Amado & Schumann, 2010, p. 176).

Por outro lado, com os preços a aumentar e as convenientes opções de viagem, os casais estão menos dispostos a gastar mais do que os seus orçamentos e estão a ser consideradas outras opções de casamento (Amado & Schumann, 2010, p. 173); (Gonçalves, 2020, p. 15). Segundo vários autores, casar no estrangeiro compensa mais do que realizar um casamento doméstico, uma vez que se pode integrar nele a lua de mel (Amado & Schumann, 2010, p. 176) (Rogerson, 2015). A tendência dos casamentos tradicionais é gastar grande parte do orçamento com despesas adicionais para a lua de mel e, os *destination weddings* são um conceito dois em um, o casal acaba por conseguir realizar o casamento e a lua de mel, quase pelo mesmo preço de uma lua de mel só (Munhurrin *et al.*, 2015, p. 202). Por sua vez, o casal consegue também economizar custos em relação ao número de convidados presentes, que acaba por ser muito menor (Breg, 2013).

A quarta razão prende-se com a facilidade dos procedimentos legais que regem o casamento de turistas estrangeiros, bem como a flexibilidade religiosa, os rituais e costumes de casamento dos habitantes locais (Suklabaidiya, 2008, p. 28), sendo o processo de obtenção de licenças de casamento bastante simples (Major *et al.*, 2010, p. 254).

Por último, o aumento da frequência de voos internacionais, que permitem a rápida deslocação dos noivos, da sua família e amigos e, ainda, o surgimento de mais ofertas de viagens aéreas baratas, tem instigado os noivos, cada vez mais, a optar por este nicho (Gonçalves, 2020, p. 15 e seg).

Concluindo, na opção de realização de um *destination wedding*, existem várias características procuradas como a segurança, a relação preço-qualidade, o clima, as acessibilidades aéreas, as boas infraestruturas no destino, as paisagens exóticas, a gastronomia diferenciada e a ampla oferta de serviços de casamento com preços variados; bem como fatores que levam à sua escolha, tais como a maior facilidade nas deslocações internacionais, a oferta de viagens aéreas mais baratas e de serviços de organização de casamentos nos destinos, a projeção de uma experiência única para os noivos e convidados e a facilidade na obtenção de vistos (Gonçalves, 2020, pp. 15-16).

## **2.2.1. Destinos internacionais para a realização do casamento**

Em 2018, os *destination weddings* começaram a ganhar mais atenção das pessoas e muitos operadores turísticos revelaram que a América do Norte e Central tiveram o maior mercado com 30%, a Ásia com 22%, a Europa com 20%, a América do Sul com 12%, a Oceânia com 6%, e África e o Médio Oriente com 5% cada (Restanis, 2018).

### **2.2.1.1. América do Norte**

Na América do Norte, alguns dos destinos mais populares para casamentos são o Canadá (Amado & Schumann, 2010, p. 176) e os Estados Unidos.

Nos **Estados Unidos da América** (EUA), o número de *destination weddings* aumentou substancialmente na última década e, a partir de 2007, a indústria de luas de mel rentabilizou, estimadamente, cerca de 14 mil milhões de euros (Breg, 2013). São o primeiro país ocidental que entra na lista dos dez destinos principais onde se casam os casais chineses (Gonçalves, 2020, pp. 19-20).

Entre os destinos mais procurados estão o Haváí (Rogerson, 2015, p. 2) para onde viajam muitos japoneses, Las Vegas (Amado & Schumann, 2010, p. 176), sendo este, bastante conhecido como destino de casamentos para os casais europeus (Suklabaidiya, 2008, p. 25) e a ilha de Guam, escolhida pelos casais japoneses, pela sua proximidade à ilha e o clima tropical que esta possui.

O Haváí, para além de ser já conhecido como um destino de lua de mel, tornou-se num dos principais destinos de casamento. Cada uma das suas exóticas ilhas são lugares lindos para casar e podem oferecer diferentes atrações que se adequam a diferentes estilos de casamento. Existem dois produtos principais, um exótico casamento tropical na praia e um casamento na Igreja Cristã (Cartier & Lew, 2005).

A ilha de Guam, na Micronésia, localizada no oeste do Pacífico, vendo esta nova tendência promissora na indústria do turismo, tem agora várias capelas de casamento próprias, principalmente localizadas em grandes hotéis, com mais de 200 quartos, e adotaram o conceito de *destination weddings*. Desta forma, o destino adaptou-se, começando a oferecer instalações

e serviços para atender às necessidades estabelecidas por essa tendência de casamentos de destino (Amado & Schumann, 2010, p. 173 e seg).

### **2.2.1.2. América Central**

Locais como as **Caraíbas** e o **México** têm sido muito populares devido às suas combinações de clima e natureza (Major *et al.*, 2010, p. 254). As Caraíbas são muito conhecidas por receber casais europeus que elegem este destino como o local para realizar o seu casamento (Suklabaidiya, 2008, p. 25). Por outro lado, o México é o lugar mais popular para os casais da América do Norte e do Sul (Gonçalves, 2020, p. 17).

### **2.2.1.3. Ásia**

As taxas de crescimento rápido do turismo de casamentos também impactam os destinos na Ásia (Breg, 2013, p. 4), sendo importante referir que 65% da geração milénio se encontra concentrada no continente, mais concretamente na China e no Japão (Nuevo, 2016, p. 16).

Entre os destinos asiáticos mais procurados estão Sri Lanka, as Maldivas (Breg, 2013, pp. 1-2), a Índia (Rogerson, 2015, p. 2), a Tailândia, a Indonésia (especialmente Bali) (Gonçalves, 2020, p. 16), Seychelles, ilhas Phuket (Tailândia) (Moirá *et al.*, 2011, p. 26), China (essencialmente Hong Kong e Macau), Japão (nomeadamente Tóquio), Coreia do Sul, Vietname e Singapura (Gonçalves, 2020, p. 20). Segundo um estudo de Regione (2019, p. 22), em 2018, estes quatro últimos destinos encontravam-se dentro dos dez destinos principais para os casais chineses, pelo facto de serem destinos pacíficos, com paisagens inconfundíveis e praias com areia branca, pela sua cultura e modernidade. Para além destes países, a Malásia tem sido outro dos destinos mais escolhidos no continente asiático.

As **Maldivas**, perante a crescente popularidade do turismo de casamentos e as mudanças socioeconómicas da sociedade moderna (Moirá *et al.*, 2011, p. 26) solicitaram que a OMT, em 2003, formulasse as leis para o casamento de estrangeiros no país (Suklabaidiya, 2008, p. 27).

A **Índia**, por exemplo, é um dos beneficiários desta nova tendência, onde este nicho de mercado tem crescido, desde 2011, quase 100% ao ano (Breg, 2013, p. 4), e os estrangeiros que optam por um casamento indiano, acolhem as suas tradições (Suklabaidiya, 2008, p. 25).

No **Japão**, as cerimónias de casamentos estrangeiros costumam ser extravagantes, custam milhões de ienes e têm listas de convidados que variam de 50 a 200 participantes (Amado & Schumann, 2010, p. 173).

Outro destino competitivo para sediar casamentos é a **Malásia**, um país com muitas escapadelas românticas e que está emergindo rapidamente como um dos destinos de casamento mais badalados do mundo (Adanan *et al.*, 2016). O país é considerado um dos melhores destinos para casar, oferecendo locais exóticos, caracterizados pela cultura asiática,

para além de oferecer também, locais atraentes para a realização de cerimónias religiosas de qualquer tipo (Suklabaidiya, 2008).

#### **2.2.1.4. Europa**

A Europa é um dos destinos mais apetecíveis para o mercado de *destination weddings* a nível global e, segundo o estudo da QnA International (2018), os destinos europeus mais populares são a Grécia, a Itália, a França e o Reino Unido. Os mercados que procuram estes destinos para casar são provenientes da Europa, Ásia, Médio Oriente, dos Emirados Árabes Unidos e de África. Malta, Croácia e Espanha estão também entre os destinos de casamento principais para os casais a nível global (Wedding Academy, 2020).

Realizar um casamento na Europa, tornou-se, nos últimos anos, um segmento popular na Ásia, em particular, na China, apesar de este mercado continuar a ser um nicho no continente europeu, sendo a Itália, o único país escolhido. Neste sentido, é fundamental que a Europa, que representa somente 10% desta geração, aposte e invista mais a nível de *marketing*, na oferta de pacotes generosos, em mais ligações de voos *low-cost*, para atrair mais casais da geração milénio, concentrada na Ásia (Gonçalves, 2020, pp. 19-20).

Em Itália, entre 2007 e 2015, foram celebrados 50 casamentos de casais estrangeiros em Petritoli, vindos de diversos países europeus, além de Israel, Nova Zelândia, Austrália e Rússia (Bentini *et al.*, 2017, p. 10).

#### **2.2.1.5. Oceânia**

Na Oceânia, foi divulgado que a Austrália e a Nova Zelândia representam os principais países de destinos de casamento (Rogerson, 2015, p. 2), assim como as ilhas Fiji (Amado & Schumann, 2010, p. 176).

A **Nova Zelândia** é um dos principais destinos naturais do mundo, com muitas oportunidades para se casar, e conta com paisagens como lagos glaciares, montanhas escarpadas, florestas subtropicais, litorais de águas azuis e praias douradas, sendo estes lugares promovidos como parte do pacote de casamento (Johnston, 2006). Estatísticas de 2010, mostram um tremendo crescimento no nicho de mercado do turismo de casamentos, afirmando que o número de casais que viajam para o país para se casar aumentou de 800 por ano em 1980 para 2000 entre 2001 e 2009 (Breg, 2013, p. 2).

As Ilhas Cook e Cayman, também destinos populares de turismo de casamentos, tiveram um crescimento semelhante no mercado nos últimos anos, tendo começado a oferecer pacotes de casamento desde 1980, tornando-se popular em meados da década de 90 (The Tourism Company, 2013, p. 4).

### **2.2.1.6. África**

No contexto africano, os melhores destinos de casamento são a África do Sul, as ilhas Maurícias, Moçambique, Nigéria (Ivanovic & Wassung, 2014) e as Seychelles (Moirá *et al.*, 2011, p. 26).

A **África do Sul** conta com um total de, pelo menos, 649 locais para a realização de casamentos numa variedade de destinos de praia, mata, vinícola, país ou cidade, que procuram comercializar-se como cenários para um casamento de sonho, oferecendo paz e tranquilidade com majestosos pinheiros altos e velhos carvalhos sinuosos, jardins exuberantes floridos, águas cintilantes no fundo, ampla avifauna e até mesmo os sons relaxantes dos grilos da savana (Rogerson, 2015, p. 3).

Segundo a autora, no centro de Joanesburgo, o Forum Turbine Hall, uma antiga central elétrica, foi renovado e oferece-se como um local de casamento urbano ultramoderno chique, e o The Pyramid Venue & Conference Center, um edifício com temática egípcia com uma estrutura em forma de pirâmide e estátuas que o acompanham, tornaram-se os locais preferidos para eventos especiais, pois oferecem algo diferente.

Nas **Maldivas**, esta nova tendência do turismo de casamentos oferece novas oportunidades aos turistas que procuram um local idílico para o casamento (Carey, 2008); (Cameron & Roberts, 2010), podendo lidar com todos os seus arranjos de casamento (Ellis *et al.*, 2007), oferecendo, portanto, um casamento personalizado (Moirá *et al.*, 2011, p. 26).

### **2.2.1.7. Médio Oriente**

No Médio Oriente, os promotores mais enérgicos de *destination weddings* são o Dubai, o Chipre, que recebe, nomeadamente, casais europeus que escolhem o local para realizar o seu casamento (Breg, 2013, pp. 1-2), e Israel (Bentini *et al.*, 2017, p. 10).

O **Dubai**, nos Emirados Árabes Unidos, outro destino para casar, também está a crescer enquanto indústria de casamentos, com o aumento dos *cocktail marriages*, em que casais asiáticos e europeus se deslocam ao país para comemorar o seu casamento (Suklabaidiya, 2008, p. 25).

## **2.3. Em Portugal**

Casar longe de casa, noutra país é uma tendência crescente e, nos últimos anos, Portugal tem estado no *top* das preferências como destino de casamento, sendo cada vez mais e mais variadas as nacionalidades que procuram o país para viver esse dia.

Num contexto em que o casamento tem vindo a diminuir em Portugal, os casamentos estrangeiros têm vindo a aumentar (Ferreira & Ramos, 2011, p. 4), um indicador interessante

se tivermos em consideração que estes eventos originam a deslocação de diferentes pessoas, muitas vezes novos turistas (Multisector - Innovation consulting, 2016).

De acordo com os dados do INE (2022), em 2009, foram realizados 930 casamentos de estrangeiros, tendo havido um aumento exponencial em 2015, com 1.057 registos, aumentando gradualmente de ano para ano, tendo-se registado 1.409 casamentos em 2019, o que revela um crescimento de cerca de 51,5%, conforme se verifica no gráfico 4, anteriormente mencionado na página 20 (dados detalhados no **Anexo 4**).

O segmento de mercado de *destination weddings* é um setor que apresenta uma tendência crescente em todo o mundo e Portugal não é exceção, dado que possui todas as condições favoráveis e profissionais qualificados para dar resposta a este tipo de procura. O país tem vindo a conquistar um conjunto de prémios internacionais, tais como o melhor destino na área do turismo, ganhando múltiplos prémios a nível internacional, entre eles, eleito o melhor destino turístico do mundo e da Europa, em 2017, 2018 e 2019. Portugal assume-se, por completo, como destino turístico de excelência e o nicho dos casamentos também começa a assumir um papel preponderante na economia nacional (Gonçalves, 2020, pp. 20-21).

O aumento do número dos casamentos no país significa que este segmento é também um negócio cada vez mais interessante não só para os *wedding planners*, mas também para os fornecedores, incluindo hotéis, quintas, *catering*, floristas, fotografia, entre outros, menciona a autora.

O mercado de casamentos estrangeiros no país, associado ao produto tradicional de sol e mar, nomeadamente da região algarvia, tem tido uma grande procura nos meses de abril a junho e setembro a outubro, o que permite, de certa forma, colmatar o índice de sazonalidade. Com o adiamento das datas dos casamentos para 2021, muitos clientes tornaram-se mais flexíveis, prolongando assim a época dos casamentos para o período entre fevereiro e junho e de setembro até início de novembro (Gonçalves, 2020, p. 66).

Cada vez mais as pessoas estão a quebrar com a tradição, registando-se uma diminuição dos grandes casamentos em igrejas, preferindo o local onde é feita a receção, indo para fora (Oliveira, 2020, p. 24).

Durante dois anos consecutivos, entre 2018 e 2019, Portugal foi distinguido com o prémio de melhor destino turístico do mundo numa cerimónia do *World Travel Awards* (Pinto, 2022), o que reflete o culminar de anos de intenso trabalho, por parte dos diversos setores da economia nacional (Pozo, 2019).

Quanto à origem dos noivos, verifica-se que são provenientes de países da Europa, como o Reino Unido, a Irlanda, a Alemanha, França, Holanda (Gonçalves, 2020, p. 22 e seg), Itália, Escócia e Espanha (Oliveira, 2020, p. 24); da Ásia, como a Rússia, que tem vindo a aumentar a sua presença nos últimos anos em Portugal e a Índia, que procura essencialmente o Algarve

para casar; da América, como os Estados Unidos, o Canadá e o Brasil (Gonçalves, 2020, p. 25 e seg); de África, como Angola (Oliveira, 2020, p. 24); e da Oceânia, como a Austrália e Nova Zelândia (Shareit, 2018).

O dia mais popular para casar é o sábado, seguindo-se a sexta-feira e o domingo como segundo e terceiro dias preferidos, sendo o dia menos comum a terça-feira (Barros & Freitas, 2018).

Porém, de acordo com os autores a tendência está a mudar e, em 2017, houve quase tantos casamentos ao dia de semana como ao fim-de-semana. Começou a haver mais casamentos à sexta-feira pela acessibilidade dos preços, mas o *boom* dos casamentos, alterou as regras do negócio e, hoje em dia, os preços são praticamente os mesmos.

A época baixa é entre novembro e fevereiro, onde os preços são mais chamativos, sendo o mês de agosto o líder nos últimos 27 anos, com uma média de 282 casamentos por dia. Ainda assim, com a alteração das tendências, setembro acompanha com cerca de 235 celebrações, no primeiro sábado do mês, sendo o dia mais escolhido, possivelmente para colmatar a fuga à lotação de casamentos em agosto. De entre as diversas razões apontadas, agosto é o mês em que dizem que se casam os emigrantes, em que as pessoas vão de férias e regressam bronzeadas e elegantes da dieta do verão, para casar em setembro e, nos últimos anos, tem chovido em agosto, então as pessoas acabam por optar pelo mês de setembro (Barros & Freitas, 2018).

Os meses mais populares para casar a seguir a setembro, com 32,5%, são maio e junho, com 22,5% e 20% respetivamente (Mendonça, 2020, p. 34).

Embora sejam cada vez mais os noivos que têm flexibilidade na escolha da data e não têm data pré-definida, há quem tenha datas especiais, seja por algum episódio especial da vida deles, anos de namoro, o dia em que se conheceram ou o dia do nascimento dos filhos. No entanto, o fator mais preponderante é a meteorologia, daí que os três meses de verão sejam os mais escolhidos. Ainda assim, antes da época estival, maio é o quinto mês do ano com mais casamentos, com uma média de 147 por dia, devido à Nossa Senhora.

Entre os dias menos escolhidos estão o dia 24 e 25 de dezembro, associado à tradição do Natal, seguindo o dia 1 de novembro, dia de Todos os Santos, como a terceira data com menos casamentos. Apesar de se notar um crescimento nos casamentos realizados na passagem de ano, em 27 anos, apenas 759 optaram por este dia. O Dia de São Valentim, no 14 de fevereiro, é o dia mais popular para os pedidos, mas nem tanto de casamentos, a não ser que este dia coincida a um sábado, continuando a ser uma minoria (Barros & Freitas, 2018).

A dimensão das cerimónias e o número de convidados varia, sendo, em média, entre 60 e 100 convidados (Gonçalves, 2020, p. 64), podendo chegar até aos 300 convidados e 3 dias de

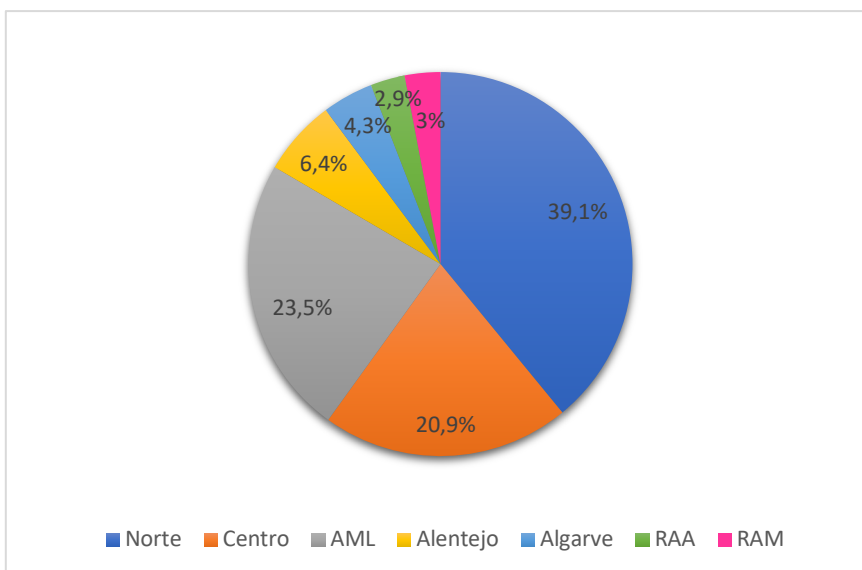
duração, no caso de casamentos indianos (Diário de Notícias - Lusa, 2019). O gasto médio dos noivos varia entre 10.000 euros e 30.000 euros, o que não inclui as estadias dos convidados (Multisector - Innovation consulting, 2016).

Desta forma, a multiplicação dos casamentos estrangeiros em Portugal levou à emergência e desenvolvimento, nos últimos anos, de muitas empresas associadas, que se especializaram em diversos serviços, nomeadamente de *catering*, tentando dar resposta às variadas culturas das nacionalidades que escolhem o país para casar.

### 2.3.1. Localização geográfica dos casamentos

Segundo dados do INE (2022), dos 29.057 casamentos celebrados em Portugal, em 2021, a região do Norte regista o maior número de casamentos, com 11.361, seguido da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com 6.816 e da região Centro, com 6.064 casamentos, conforme o gráfico 7 (dados detalhados no **Anexo 7**).

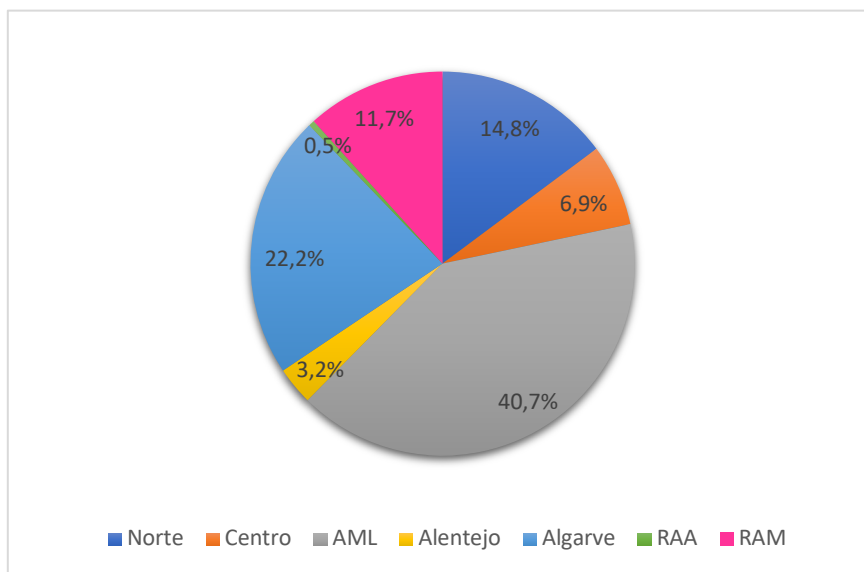
Gráfico 7 - Registo de casamentos em 2021 por NUTS em Portugal



Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE, 2022

O INE (2022) revela ainda que, dos 930 casamentos celebrados entre estrangeiros, em 2021, a AML é a região do país com mais casamentos (404), seguido do Algarve (220) e da Região Autónoma da Madeira (RAM) (116), sendo a Região Autónoma dos Açores (RAA) aquela que regista menor número de casamentos entre estrangeiros (5) como demonstra o gráfico 8 (dados detalhados no **Anexo 8**).

Gráfico 8 - Casamentos de estrangeiros em 2021 por NUTS em Portugal



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022

O Algarve tem sido, ao longo dos anos, a principal região turística nacional tendo uma procura bastante consolidada ao nível do turismo. A região tem despertado um crescente interesse por quem anseia casar internacionalmente e o segmento dos casamentos tem estado em progressivo crescimento na região, uma vez que esta “reúne um conjunto de atrativos que fazem dela um local de eleição para casar”. Localizada no extremo sul de Portugal, beneficia de uma localização geográfica privilegiada e de um clima ameno mediterrâneo que tem atraído cada vez mais os noivos estrangeiros (Associação Turismo do Algarve, 2019).

Em 2020, a região obteve o título internacional de melhor destino de verão, pela qualidade das suas praias, considerando que 88 possuem bandeira azul e, de melhor destino europeu de praia nos anos 2012, 2013, 2015, 2016, 2017 e 2019, estando 4 das suas praias no top 5 das melhores praias de 2019 (Gonçalves, 2020, p. 39).

Perante este contexto, a Associação Turismo do Algarve (ATA) (2019) tem vindo a intensificar a sua aposta no produto ‘casamentos’ de modo a ir ao encontro do que os casais procuram, tendo, em 2019, marcado presença no Amour Forum, o principal evento europeu da indústria dos casamentos, em Viena. “Os casamentos e outras celebrações neste âmbito são segmentos com um enorme potencial para o Algarve”, afirma João Fernandes, presidente da ATA.

O Algarve assume-se como a região mais bem preparada para este segmento a nível nacional, que justifica o crescimento exponencial que tem havido nos últimos anos e que a destaca dos destinos concorrentes nacionais e internacionais (Gonçalves, 2020, p. 50).

A mexicana Melissa trocou alianças com o suíço Patrick Schoeni, a 2 de agosto de 2014, numa vila em São João do Estoril, referindo que têm família na Europa, nos EUA e na América Latina, mas que Portugal lhes pareceu o melhor compromisso. Os norte americanos, Devin Turner e Eric Robison, ambos de 33 anos, escolheram o Algarve para dar o nó, tendo a cerimónia tido lugar a 15 de maio de 2017, na Capela da Nossa Senhora da Rocha, em Porches (Lagoa). Também os turcos Nazli e Onur decidiram fazer a sua cerimónia na Quinta de Sant'Ana, em Gradil, Mafra (Cardoso, 2017).

As zonas mais procuradas para casar são Lisboa, Algarve e o Douro, embora os locais mais escolhidos sejam os palácios de Sintra, o Parque Nacional do Gerês, as pousadas históricas e as quintas e propriedades rurais. Carina Ferreira, promotora de casamentos no Tivoli e Anantara, afirma ainda que 90% dos casamentos que têm nos hotéis do Algarve são internacionais (Shareit, 2018). Pinto (2022), conta-nos que Lisboa, Madeira, Algarve, Açores, Sintra e o Alqueva brilham na lista dos World Travel Awards.

Além disso, a região do Alentejo começa também a destacar-se enquanto destino de casamento, dado que possui características procuradas por alguns casais (Gonçalves, 2020, p. 51).

### **2.3.2. Procura do consumidor**

As opções de locais onde realizar casamentos são múltiplas e ideais para todos os gostos e estilos, com cenários únicos, mas há fatores-chave que influenciam a seleção de um destino de casamento, tais como a relação qualidade-preço, o clima, a segurança, a gastronomia, a acessibilidade, as boas infraestruturas no destino, as paisagens insubstituíveis e os recursos históricos e culturais (Gonçalves, 2020, p. 41 e 64).

Geralmente, quem opta por casar no estrangeiro procura destinos paradisíacos pois desejam algo mais íntimo, num local especial, divertido e exótico. Contudo, para além de toda a infraestrutura do destino, o *marketing* direcionado sobre o local é outro aspeto importante considerado para atrair os noivos, levando-os a analisar quais as cidades que se destacam na oferta de determinados produtos por eles procurados (Oliveira, 2020, p. 24 e 29).

Segundo uma pesquisa realizada por Seebaluck (2014), os turistas que pretendem casar são principalmente atraídos por atributos do destino, essencialmente pelo famoso produto sol e mar, que faz parte dos destinos tropicais.

Gonçalves (2020, p. 58) apura, nas suas entrevistas que o casamento civil é o tipo de cerimónia mais procurado pelos casais, seguido das cerimónias simbólicas e, por fim, as cerimónias religiosas/católicas.

Com efeito, no que diz respeito à comunidade LGBT, os casais preferem casar-se fora da sua área de residência por vários motivos, incluindo fugir de regulamentações brutais, a nível internacional (Settheewongsakun, 2019, p. 11).

Testemunhos revelam que há cada vez mais estrangeiros interessados em obter informações sobre as cerimónias em Portugal. Mariana e Thiago contam que num país pequenino é possível encontrar desde praias maravilhosas, a palácios e hotéis, que estão entre os cenários com que todas as noivas sonham casar. O casal desejava um local na praia que tivesse beleza, charme e um ótimo clima e, de entre os muitos destinos considerados, incluindo Espanha e Itália, perceberam que mais nenhum país tinha o carácter e o esplendor de Portugal (Cardoso, 2017).

Os britânicos estão, geralmente, preocupados com a decoração e o ambiente e optam por quintas suntuosas e grandes pousadas, os irlandeses focam-se mais em encontrar hotéis e restaurantes à beira-mar, e os brasileiros, russos, ucranianos, americanos, têm as suas próprias razões para gastar uma quantia avultada de dinheiro num casamento em Portugal (Shareit, 2018).

No Algarve, os serviços e atividades mais procurados pelos noivos estrangeiros são essencialmente passeios de barco/cruzeiros, gastronomia típica da região, música/DJ's, *wedding planners*, campos antigos, *golf*, locais históricos, provas de vinho, casamentos *tailor-made*, cerimónias ao ar livre, *barbecues/buffets* antes e depois do casamento, parques temáticos, festas temáticas e cânticos tradicionais (Gonçalves, 2020, p. 58).

### **2.3.3. Portugal como destino para casar**

Portugal tem sido palco de muitos casamentos estrangeiros por diversos fatores que o fazem preferir entre outros destinos.

Entre as principais razões para escolher Portugal como *destination wedding* estão o clima temperado do país que oferece sol na maior parte do ano, sendo este fator mais visível na região do Algarve, preferida pelos estrangeiros, as paisagens naturais encantadoras bastante diversificadas, que possibilitam a realização de casamentos na praia, no campo ou em ambientes exteriores, a tradição gastronómica muito rica de Norte a Sul do país e o vasto património cultural. Além disto, verifica-se igualmente a boa relação preço-qualidade na oferta de pacotes de casamento com preços competitivos e a existência de serviços especializados de organização de casamentos, como um dos atrativos do país (Gonçalves, 2020, p. 24 e seg); (Mendonça, 2020, p. 31 e 42); (Oliveira, 2020, p. 24).

Os preços praticados no Reino Unido na realização de um casamento são um grande impulsionador de casamentos no estrangeiro (Major *et al.*, 2010). Segundo um estudo de Hargreaves (2018), 400 pessoas inquiridas consideram que o custo elevado dos casamentos

impede as pessoas de se casarem, sendo que 59% das noivas gastam por volta de 30.000 euros no seu casamento, incluindo o anel de noivado, alojamento, lua de mel, entretenimento e as lembranças para os convidados. A pesquisa revela ainda que a maior despesa é o aluguer do espaço, que custa cerca de 6.000 euros. O estudo refere também que o gasto médio dos noivos varia entre 10.000 e 30.000 euros, o que não inclui as estadias dos convidados, cujo número se situa entre as 50 e as 100 pessoas, que, por norma, permanecem no país cerca de uma semana (Gonçalves, 2020, p. 24).

A localização privilegiada no extremo sudoeste da Europa traduz-se na segurança que os estrangeiros sentem, quando comparado com a generalidade dos países tanto a nível europeu como mundial (Mendonça, 2020, p. 35).

Por sua vez, a tradição portuguesa, a hospitalidade e a simpatia dos nativos, vencem todas as barreiras que podem estar a ser criadas com a insegurança que se vive no mundo (Cardoso, 2017).

Adicionalmente, Portugal possui uma boa acessibilidade via aérea e terrestre entre os diversos países da Europa e, serve ainda de plataforma para voar, para quem vem da Austrália, EUA e Brasil. É o destino mais procurado pelo Reino Unido devido “à sua proximidade geográfica” (Major *et al.*, 2010, p. 11) e ao número de voos diretos disponíveis para os seus principais aeroportos (Gonçalves, 2020, p. 24).

Segundo este último autor, outra das características bastante apreciada pelos casais estrangeiros é o domínio de línguas estrangeiras, nomeadamente o inglês, a preparação minuciosa e a disponibilidade dos agentes envolvidos na organização do evento.

Relativamente à lei, mesmo que as respetivas legislações não permitam o casamento entre pessoas do mesmo sexo no país de origem, não há nenhuma limitação ao casamento de estrangeiros em Portugal, não sendo exigido um visto ao cidadão estrangeiro, salvo se, independentemente do casamento, não puder entrar no país sem dele estar munido. O Decreto-Lei n.º 324/2007, de 28 de setembro, do CRC veio permitir, de forma inequívoca, que dois estrangeiros não residentes em Portugal casem, em conformidade com as leis portuguesas nas repartições do Registo Civil (MRA - Miguel Reis & Associados – Sociedade de Advogados SP,RL, s.d.).

Cristina Simões da Zanky, explicou que os processos legais para casamentos são simples, permitindo cerimónias civis em vários locais, incluindo praias (Shareit, 2018), o que leva os casais estrangeiros a optar por Portugal para casar, ao invés de outros países, como por exemplo, Espanha e França, que têm requisitos residenciais médicos e administrativos muito rígidos que complicam a sua concretização (Major *et al.*, 2010, p. 254).

Não obstante, muitas plataformas *on-line* facultam toda a informação que os casais necessitam de saber antes de tomarem a decisão de casar em Portugal. Exemplo disso é a

Plataforma *on-line* One Fab Day (2018), que disponibiliza dados que vão desde documentos legais necessários para casamentos civis e religiosos, até mesmo a localização das igrejas, incluindo as anglicanas (Gonçalves, 2020, pp. 25-26).

“Globalmente, apenas alguns países permitem e aceitam casais do mesmo sexo e menos ainda lhes dão o direito legal de se casar com os benefícios de um casal” (Suklabaidiya, 2008, p. 30).

Apesar de já ter sido legalizado o casamento homossexual em 17 países da Europa, como é o caso da pioneira Holanda, em 2001, a Bélgica, Espanha, Noruega, Suécia, Portugal, Islândia, Dinamarca, França, Luxemburgo, Irlanda, Finlândia, Malta, Alemanha, Áustria, Reino Unido e, mais recentemente, a Suíça, é ainda um número muito baixo. Enquanto isso, apenas são permitidas uniões de facto entre casais do mesmo sexo na Estónia, Hungria, Croácia, Grécia, Chipre, Itália, República Tcheca e na Eslovénia. Na Roménia, este assunto continua a ser proibido (Mateus, 2020, p. 105).

No continente americano, o Canadá foi o primeiro país a legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, em 2005, seguido de 14 dos 50 estados dos EUA (UNWTO, 2017), 18 dos 32 estados do México, Argentina, Uruguai, Brasil, Colômbia, Equador, Costa Rica e Chile. Cuba continua a rejeitar esta legalização (Settheewongsakun, 2019).

Na Ásia, apenas Taiwan, legalizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo em 2019, continuando a ser proibido na maioria dos seus países, assim como no Médio Oriente, cujas sociedades são muito repressivas. Na Oceânia, tanto a Nova Zelândia como a Austrália, permitem o casamento homoafetivo. No continente africano, onde cerca de trinta países proíbem a homossexualidade, a África do Sul destaca-se, tendo legalizado o casamento homossexual em 2006 (AFP, 2021).

Desta forma, Portugal, faz parte do círculo dos 30 países ao redor do mundo que aprovaram o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo (Cardoso *et al.*, 2015, p. 76). Consequentemente, a abertura a casamentos homossexuais contribuiu grandemente para o aumento dos casamentos de estrangeiros no país (Gonçalves, 2020, p. 45).

Com efeito, a fim de diversificar a oferta turística e aumentar a procura no âmbito do segmento de *destination weddings*, o Turismo de Portugal tem vindo a reforçar a sua posição enquanto destino de casamento sem diferenciação de géneros, com a criação do site [proudlyportugal.pt](http://proudlyportugal.pt), onde constam informações sobre as atividades e eventos em destaque, hotéis, locais para visitar (monumentos, castelos, igrejas). De facto, Portugal lidera como destino *gay-friendly* e isso é evidenciado no aumento do número de casamentos do mesmo género em 2019, com o registo de 677, o valor mais elevado dos últimos 7 anos (Pordata, 2022), conforme consta no gráfico 1, anteriormente mencionado na página 17 (dados detalhados no **Anexo 1**).

Por fim, à multiplicidade de fatores supramencionados, acrescentam-se outros serviços que não deixam dúvidas aquando da escolha de Portugal enquanto *destination wedding*, sendo estes as infraestruturas de excelência que o destino oferece; os profissionais especializados na área dos casamentos; fornecedores de grande qualidade e profissionalismo (Pinto, 2022); e a oferta de diversificados *venues*, que vão desde os espaços históricos de beleza arquitetónica, rústicos e regiões vinícolas de elevada qualidade que marcam a diferença (Associação Turismo do Algarve, 2019).

#### **2.3.4. Destinos concorrentes**

O Algarve tem-se vindo cada vez mais a assumir como um dos destinos de casamento mais procurados pelos estrangeiros, concorrendo ao lado de outros países.

Ao nível europeu, um dos grandes concorrentes é a vizinha Espanha, em particular, Múrcia, as Ilhas Canárias e Baleares. A região de Múrcia vive igualmente do turismo, sendo os produtos sol e mar, o turismo urbano e de cruzeiros os principais segmentos da região, e tendo como fatores que levam os turistas a selecionar a região como destino de casamento, o sol e mar, a relação preço-qualidade, o clima, a residência de familiares e amigos e a acessibilidade. Um estudo de Donate e Sánchez (2019), revela que, em 2018, 72% dos turistas que visitaram a região, são portugueses. Uma das grandes diferenças prende-se no facto do turismo de Múrcia não estar tão dependente do mercado internacional, como está o Algarve, onde grande parte das receitas provém do mercado estrangeiro. Tal como o Algarve, tem como mercados emissores internacionais a Alemanha, França e o Reino Unido (Associação Turismo do Algarve, 2019).

Múrcia é uma das regiões espanholas do mediterrâneo que pratica os preços mais baixos, a fim de aumentar o grau de ocupação e combater algumas fraquezas, como, por exemplo, evitar o encerramento de hotéis na época baixa. Ainda assim, tal como acontece no Algarve, estas medidas não são suficientes para reduzir o problema da sazonalidade. No entanto, o Algarve destaca-se no domínio de idiomas e na maior oferta de hotéis nesta época (Gonçalves, 2020, p. 43).

Outro grande concorrente do Algarve é a Itália, nomeadamente a região Toscana, um dos destinos de casamento mais procurados da Europa (Del Chiappa, 2015), devido a fatores como o clima, a cultura, as cidades artísticas e a gastronomia (Bentini *et al.*, 2017).

A Turquia afirma-se como outro destino muito popular no tocante ao turismo de casamentos, pelas suas características naturais e culturais, bem como o seu rico património histórico, oportunidades de compra, a qualidade dos hotéis e o clima ameno durante todo o ano. Além destas características, a Turquia oferece a possibilidade de cruzamento da cultura asiática e europeia, fator preponderante para os casais indianos. No entanto, a Turquia oferece

uma desvantagem no que concerne às ligações diretas, criando assim obstáculos ao desenvolvimento do turismo de casamentos em determinadas cidades do país (Gonçalves, 2020, p. 44).

Por fim, de acordo com o autor, Malta assume-se outro dos fortes concorrentes da região algarvia, tendo tido um notável desempenho no turismo, particularmente o de casamentos.

Enquanto principal mercado emissor do Algarve, o Reino Unido continua a preferir as Ilhas Baleares, Itália, França, Malta, Chipre e Grécia para dar o nó (Hitched, 2017), tendo como destinos emergentes as Maldivas, a África do Sul e a Ásia (Wedding Academy, 2020). Porém, a proximidade com Portugal e as ligações diretas, têm levado os casais a optar por se casar mais perto do seu país, o que representa uma grande oportunidade para o Algarve (Associação Turismo do Algarve, 2019).

No âmbito internacional, o Algarve conta com Caraíbas, México, República Dominicana, EUA, Canadá, Tailândia, Médio Oriente e Maldivas como principais destinos de casamento concorrentes (Mendonça, 2020, p. 31).

Entre os elementos que distinguem a região algarvia dos seus concorrentes destacam-se o seu clima temperado mediterrâneo e a diversidade paisagística natural, em curtas distâncias; a cultura; a gastronomia que tem enraizado a dieta mediterrânica; a simpatia e gentileza dos nativos; a qualidade das infraestruturas e dos serviços e de transporte, *catering* e organização de casamentos; a qualidade das praias; a pacificidade e segurança a nível sanitário; a boa relação preço-qualidade; o domínio de várias línguas, com destaque para a língua inglesa, que constitui uma grande falha para alguns dos seus concorrentes; a estabilidade política e a menor burocracia para a realização de casamentos estrangeiros, não só de casais do sexo oposto como também de casais do mesmo sexo; a localização estratégica, as ligações diretas e/ou de curta distância e a consequente fidelização de mercados; a proximidade a muitas atividades lúdicas; e a existência de muitos *venues* perto das praias (Associação Turismo do Algarve, 2019).

Além das características acima referidas, o impacto do COVID-19, fez com que a grande maioria dos casamentos de noivos com data marcada para 2021 nos destinos concorrentes de Itália e Espanha, optassem pelo Algarve como destino de casamento, diferenciando algumas das qualidades da região (Gonçalves, 2020, p. 45).

## **CAPÍTULO III – OS CASAMENTOS SUBAQUÁTICOS**

O capítulo III, finaliza a revisão de literatura, debruçando-se sobre o tema central do estudo, os casamentos subaquáticos, iniciando-se com uma breve apresentação do seu conceito. Em seguida, é feita uma análise dos destinos de casamentos subaquáticos e respetivas empresas dedicadas à organização deste tipo de casamentos, identificam-se os interesses e motivações dos noivos na escolha de um casamento subaquático e como se organiza e programa deste tipo de casamento e, por fim, aplica-se uma análise PESTEL.

### **3.1. Conceito e definição**

Todos os casamentos são especiais e únicos, mas o que é certo é que os casamentos de hoje em dia já não são como os casamentos tradicionais de antigamente. De facto, as cerimónias religiosas em igrejas não são para todos, quer seja por não se identificarem com a tradição ou porque procuram algo mais original, diferente e único (Aparício, 2018).

Os casamentos na praia são idílicos e, até aos dias de hoje, ganharam terreno, mas as ofertas são cada vez mais diversificadas para quem pretende casar neste ambiente, surgindo progressivamente mais locais para responder aos sonhos dos noivos (Lopes, 2022).

Esta inovação no turismo de casamentos tem vindo a potenciar ainda mais o mercado de destinos de climas variados com paisagens naturais privilegiadas, e que os posiciona em relação aos destinos que realizam casamentos mais tradicionais (Breg, 2013, p. 7).

Os melhores casamentos atuais são marcados pelo exotismo (Deng, 2012) (Micallef, 2017, p. 4), um fenómeno emergente de clientes que mudam as tendências (Breg, 2013). É o cenário que atualmente está em ascensão, que renova a cerimónia tradicional na igreja, num ambiente mais leve e descontraído, e que traz inúmeras vantagens aos destinos que procuram combater a sazonalidade (Oliveira, 2020, p. 48). Perante esta tendência, muitos destinos têm começado a apostar na oferta de casamentos subaquáticos (Settheewongsakun, 2019, p. 9).

Face a este contexto, é preciso, portanto, viajar para um destino especial que ofereça aos noivos a possibilidade de realizar uma cerimónia de casamento subaquática.

Apesar dos casamentos subaquáticos se assumirem como uma tendência atual, imagens de um arquivo mostram relatos de casamentos subaquáticos que contam uma longa história que vem desde 1930 e, algumas das fotografias, assinalam um casamento subaquático realizado nos EUA em 1937 (Mack, 2020).

Adicionalmente, desde meados de 1990, que o sul da Tailândia tem sido um local que oferece palco a casamentos subaquáticos. Quando surgiu, esta maneira única de casar era originalmente destinada a casais de mergulhadores, mas, desde o primeiro evento, a popularidade do casamento subaquático continuou a aumentar (Tourism Authority of Thailand, s.d.).

Mais recentemente, este conceito foi lançado pela Thai International Airways, a fim de promover o turismo em Trang, tendo sido realizados, pela primeira vez, 30 casamentos de casais de 28 países diferentes, no Dia dos Namorados, em 2000, o que gerou um novo recorde mundial do Guinness. Atualmente, esta cerimónia de casamento subaquática tornou-se um evento anual na Tailândia (Suklabaidiya, 2008, p. 28).

## **3.2. Destinos de casamentos subaquáticos**

Cada vez mais, o fenómeno dos casamentos subaquáticos se assume globalmente, havendo assim uma crescente variedade de lugares que acomodam este tipo de casamentos.

### **3.2.1. América**

Nos **Estados Unidos da América**, na **Flórida**, o Clearwater Marine Aquarium (CMA), recebeu o casamento de John Martin, um mergulhador voluntário, e a sua noiva Ana Maria Plumridge, no dia 14 de fevereiro de 2018, que se realizou num dos seus aquários, no meio de habitats marinhos (Clearwater Marine Aquarium, s.d., p. 1). Também o Parque Estadual John Pennekamp Coral Reef, localizado na região de Key Largo, tem oficializado cerimónias subaquáticas ao lado da estátua de bronze Cristo do Abismo (Scuba Diver Life, 2020). Em 2014, em Apopka, Leng Yuting e Qin Riyang trocaram alianças debaixo de água, momento único capturado pela fotógrafa Kimber Greenwood (Mack, 2020). O Forte Lauderdale, também na Flórida, oferece mais de 75 recifes para a realização de casamentos subaquáticos (Scuba Diver Life, 2020).

No Havaí, os recém-casados Bekah e Tim Blakely-Savage, e Adrienne e Jonathan Pajot, realizaram o seu casamento, recebido por uma sessão fotográfica surpreendente (Mack, 2020). Em Oahu, na área de Waikiki e Diamond Head, realizam-se casamentos em grupos de 30 pessoas, compostos apenas por noivos, contando ainda com serviços profissionais de fotografia e vídeo. Em Maui, na “ilha amigável” é possível realizar a cerimónia de casamento subaquática junto à costa ou na Cratera Molokini (Scuba Diver Life, 2020).

Em Las Vegas, no Silverton Casino Lodge, David Heilman e Charlene Jimenez também se casaram debaixo de água, num aquário de água salgada de 117.000 litros, tendo ganho o concurso de casamento subaquático ‘Take the Plunge’ (Mack, 2020).

Em 1954, em San Marcos, no Texas, um casal formado pelo palhaço mergulhador Bob Smith e pela nadadora de natação sincronizada Mary Beth, fez os seus votos numa cerimónia subaquática na Aquarena (Redação Hypeness, 2015).

No **Canadá**, a Colúmbia britânica é um lugar único com águas verde-esmeralda que contam com a presença de baleias e águias, florestas de cedro e montanhas que chegam abaixo da linha da água, tornando-se assim, o cenário ideal para o casamento subaquático perfeito. O St. John's é uma cidade que, não só oferece belas paisagens, noites românticas na cidade, e uma atmosfera única, mas também tem alguns dos melhores mergulhos do mundo para casar, com uma paisagem que conta com um iceberg crepitado ou um enorme naufrágio em águas azul-claras (Fly and Sea, 2021).

Na Riviera Maya, no **México**, tanto Cancun como Cozumel oferecem água morna propícia à realização de um casamento subaquático no segundo maior sistema de recifes do mundo (Scuba Diver Life, 2020). Em 2006, o fotógrafo Pierre Violle encontrou o cenário perfeito para as suas fotos de casais nas cerimónias de baixo de água (Globo, 2018). No Cabo San Lucas, embora possua ondas fortes e ventos dominantes, a baía oferece um ambiente calmo para casamentos subaquáticos (Scuba Diver Life, 2020).

As **Caraíbas**, com belas praias, tornaram-se um destino propício à realização de casamentos românticos, debaixo de água (Salinas *et al.*, s.d.). Susana e Jovany oficializaram a união em El Cielo, localizado na ilha de Cozumel, tendo feito a sua cerimónia debaixo de água (Universa, s.d.). As Ilhas Cayman, com bom tempo quase todo o ano, contam com a presença de tartarugas ou locais com barcos naufragados (Fly and Sea, 2021). Desde 1996 que os casais trocam votos perto da famosa Praia de Seven Mile, em Grand Cayman, com equipamentos de comunicação de mergulho que lhes permitem falar e ser ouvidos, com visibilidade que varia de 33 a 66 metros. A Pequena Cayman, uma pequena ilha localizada a nordeste de Grand Cayman, é bastante popular devido aos seus grandes locais ao longo do Bloody Bay Marine Park (Scuba Diver Life, 2020). Santa Lúcia, com águas quentes, claras e recifes únicos, é outra das ilhas que fornece o cenário perfeito para um casamento sob as ondas (Fly and Sea, 2021).

Nassau, nas **Bahamas**, oferece a possibilidade de dar o nó num aquário natural rico em variadas espécies marinhas, que incluem tubarões selvagens, podendo ainda optar-se por uma cerimónia mais calma num barco naufragado (Scuba Diver Life, 2020).

Nas ilhas **Turcas e Caicos**, as lindas praias, as noites iluminadas e as águas turquesas, com excelentes condições de visibilidade, complementam um dos mais extensos sistemas de recifes de corais do mundo, tornando qualquer uma das 40 ilhas, ideais para uma celebração subaquática translúcida (Fly and Sea, 2021).

No **Brasil**, as águas de Cabo Frio, no litoral do Rio de Janeiro, serviram de palco para um casamento subaquático, na Ilha dos Papagaios, entre o argentino e professor de educação física Matias Galeano, de 25 anos, e a bailarina Danielle Ramalho, de 26 (Webventure, s.d.).

### 3.2.2. Europa

A 7 de maio de 2005, realizou-se o primeiro casamento subaquático em **Portugal**, na praia de Sesimbra, sendo que os noivos garantem ser o primeiro casamento da Europa debaixo de água (Rodrigues, 2008).

Em **Inglaterra**, no dia 14 de fevereiro de 2011, Kathryn O'Connor e James Oliver, trocaram as alianças debaixo d'água no Aquário de Londres (Mack, 2020) e, no oceanário tropical de 864.000 litros no centro de aventura Bear Grylls, em Birmingham, também Lisa e Christopher Jackson deram o nó (BBC News, 2021).

Em 2012, Fran Calvo e Monica Fraile casaram-se no Aquário da Vida Marinha, em Benalmadena, em **Espanha** (Mack, 2020).

**Itália** oferece uma variedade de lugares que podem acomodar casamentos subaquáticos, especialmente em reservas naturais como Siracusa, Ilha Ustica e Ilhas Eólias, na Sicília, com opções exclusivas em locais à beira-mar com praias particulares e empresas de mergulho. Além disto, pode ainda realizar-se o casamento perto da estátua da sereia da Virgem Maria, entre 20 metros de profundidade, na Área Marinha Protegida de Capo Meli e Capo Murro di Porco. A estátua simboliza a união entre as pessoas e o mar e pode ser um lugar perfeito para uma cerimónia debaixo de água (Wedding planner in Sicily, s.d.).

No **Mónaco**, com direito a fatos especiais, os casamentos subaquáticos acontecem na Larvotto Beach (Castro, 2016).

Na **Polónia**, Ewa e Pawel, casaram a 5 metros de profundidade numa cerimónia que contou com a presença de 275 convidados, vestidos a rigor, com fatos de mergulho especialmente fabricados para o efeito, tendo batido um recorde do Guinness, até 2011 pertencente a um casal italiano (MM, 2011).

### 3.2.3. Ásia

Na **Índia**, Eunica Pogran e Nikhil Pawar, foram os primeiros a casar debaixo de água, na Grove Beach, em Kerala (Redação Veja São Paulo, 2017). Também Chinnadurai e Swetha, vestiram roupas tradicionais, colocaram o equipamento de mergulho e realizaram uma cerimónia hindu a 20 metros de profundidade, na costa de Chennai, uma cidade no sul do país (Redação, 2021).

Um casamento subaquático nas **Maldivas** é uma opção muito exótica, tendo, provavelmente, o oceano mais limpo, claro e magnífico do mundo, cercado por belos corais, tubarões de recife, tartarugas, raias, golfinhos e muitas espécies de peixes coloridos. Quem tencionar casar debaixo das águas turquesa, tem a possibilidade de o fazer no Anantara Kihavah, uma ilha privada com 80 vilas espalhadas por jardins exuberantes (These7en, s.d.).

A **Tailândia** tem uma reputação merecida por ser um dos melhores destinos do mundo para casamentos debaixo de água e luas de mel (Fan Club Thailand, s.d.), oferecendo, desde 1990, a oportunidade única de casar no fundo do mar (Bahense, 2019). Localizado na costa de Andaman, Trang abriga algumas das ilhas mais espetaculares do país (Fan Club Thailand, s.d.), tendo sido oficialmente reconhecido pelo Guinness Book of Records como o maior casamento subaquático do mundo, em 2000 (Tourism Authority of Thailand, s.d.).

Já na **Indonésia**, seja em Bali, ou em Lombok, há infinitas vistas aquáticas para escolher casar debaixo de água (Fly and Sea, 2021).

No norte da **Rússia**, no lago Baikal com águas que marcam os 4°C, há ainda quem prefira este cenário aos destinos tropicais para realizar a sua cerimónia subaquática (Agência Gazeta Russa, 2021).

Na **China**, no Nanjing Underwater World, um lugar popular para casamentos subaquáticos na cidade, foi realizado um casamento em 2007 e, também, no Ocean World em Zhengzhou, localizado na província de Henan (Mack, 2020).

Na Ilha Yoron, no sul do **Japão**, onde as águas são quentes, os casais podem optar por um casamento subaquático com tema grego, graças a um santuário submarino construído pelo governo local, na província de Kagoshima (Mack, 2020).

### 3.2.4. África

No continente africano, as ilhas **Maurícias**, são também um dos muitos palcos que recebe casamentos debaixo de água, onde se registam fotos incríveis e memoráveis (Oliveira, 2020, p. 28).

### 3.2.5. Oceânia

**Bora Bora**, uma ilha da polinésia francesa, frequentemente apelidada de ‘Pérola do Pacífico’, é citada como uma das ilhas mais românticas do mundo, com montanhas verdes onde escoam água, cercada por uma barreira de recifes acidentada, praias de areia branca, e uma lagoa espetacularmente rasa (Scuba Diver Life, 2020), onde os casamentos debaixo de água são uma tendência crescente (Presse, 2014).

Na lagoa de cristal de Rangiroa, localizada em **Taiti**, outra ilha tropical da polinésia francesa, as praias de areia rosa de Tikehau, os golfinhos, tubarões e mantas convidam a uma cerimónia subaquática (Fly and Sea, 2021).

Segundo a empresa, as ilhas **Fiji**, são o panorama ideal para casar debaixo de água em torno de palmeiras e flores *frangipani*, no meio de corais com uma diversidade mundial, oferecendo montes de locais incríveis para a sua concretização.

## 3.3. Empresas organizadoras de casamentos subaquáticos

Pelo mundo, cada vez mais esta tendência se afirma e, progressivamente, mais empresas, hotéis e oceanários estão dispostos a mergulhar nesta aventura e a organizar cerimónias de casamento subaquáticas únicas, personalizadas e inesquecíveis.

### 3.3.1. América

O CMA, localizado na Flórida, nos **Estados Unidos da América**, é um centro de resgate sem fins lucrativos, dedicado a resgatar, reabilitar e libertar espécies, sendo o lar de golfinhos resgatados, tartarugas marinhas, lontras de rio, raias, tubarões-lixo, entre outros, e oferece ainda a possibilidade de realização de casamentos subaquáticos nos seus aquários de vida marinha (Clearwater Marine Aquarium, s.d.).

A empresa Aquaworld, sediada em Cancun, no **México**, é altamente especializada em celebrar casamentos em ambientes marítimos, oferecendo cinco *packs* que variam em serviços e preços, entre os 625 e os 4521\$. O *pack* Ministro inclui a embarcação com o mote ‘*Just married under water*’, com instrução prévia de mergulho, serviço de cerimónia, material ilustrativo, conchas para anéis, toalhas faciais para o casal, centro de mesa, toalha de mesa, pétalas, etc., e o preço varia consoante o aluguer do barco, as fotografias e as diferentes certificações de mergulho (Scuba Diver ou Open Water Diver) (Antunes, 2017). Na Riviera Maya, o fotógrafo Pierre Visual Studio, oferece pacotes para casais que pretendam realizar a sua cerimónia de casamento em piscinas ou mesmo no oceano (Globo, 2018).

Nas **Caraíbas**, o site interativo Caiman Vows organiza casamentos personalizados debaixo das águas das Ilhas Cayman, havendo uma lista de paraís, hotéis e restaurantes que combinam com o estilo selecionado (Webventure, s.d.).

### 3.3.2. Europa

Em **Portugal**, a Bad Bad Maria, é o nome de uma plataforma digital recentemente criada que oferece a possibilidade dos noivos fugirem ao casamento tradicional, realizando casamentos personalizados a todos os gostos, incluindo casamentos subaquáticos no país, uma vez que a plataforma se destina a promover Portugal como um *destination wedding*, tanto a nível nacional como internacional. A plataforma sugere diversos intervenientes para todo o processo, desde fotógrafos, maquilhadores, organizadores de casamento a espaços para comprar o vestido perfeito ou mandar fazer o bolo. Apresenta ainda um diretório de fornecedores com um portfólio mais arrojado, com informação sobre tendências, procedimentos a ter em conta no território nacional, dicas para facilitar a resolução de problemas e obstáculos ou ideias de decoração, em formato de *podcast* ou artigo de *blog*. Para além disto, existe uma revista digital, Bad Bad Maria Magazine, publicada no primeiro semestre de cada ano, que publicita as melhores ideias do ano anterior e projeta as tendências para o ano seguinte (Aparício, 2018). O Noiva do Mar, um resort distante a 45 min ao norte de Lisboa e 15 min ao sul de Peniche, traz a possibilidade da realização de casamentos na praia do Porto das Barcas, desde 2007, oferecendo a opção de realizar o casamento no resort com vista para o mar, na igreja, no areal e mesmo debaixo de água (Galeno, 2014).

No Hotel Metropole Monte-Carlo, no **Mónaco**, os casais podem casar-se a 40 pés debaixo de água da Praia Larvotto, estando incluídos no pacote todos os equipamentos de mergulho necessários, o transporte, videografia, música, uma receção com champanhe e doces franceses e uma estadia até 22 hóspedes (Mack, 2020), com um custo que vai desde os 1.190 euros a 6.900 euros (Antunes, 2017). Também na Praia Larvotto, Pierre Frolla, quatro vezes recordista mundial de apneia, organiza cerimónias de casamento subaquáticas, a partir de 4.000 euros, em que os noivos podem optar por um evento íntimo ou envolver até 22 convidados, estando incluídos os fatos e todos os equipamentos de mergulho e a assistência de uma equipa de instrutores, uma equipa de fotógrafos e videógrafos, o transporte de barco ao local do mergulho e a receção, em formato de *cocktail* com champanhe, canapés e doces franceses. A roupa de mergulho segue a ocasião, sendo descrita por roupa preta de mergulho completa, com cartola, gravata borboleta e fraque e também um vestido branco todo de neopreno, com saia de tule e véu (Castro, 2016).

### 3.3.3. Ásia

Nas **Maldivas**, são várias as empresas e hotéis que se dedicam a este nicho de mercado de casamentos subaquáticos. O Anantara Kihavah Maldives Villas, é um resort que oferece muitos serviços que complementam a cerimónia subaquática em 80 praias cheias de palmeiras, começando em preços como 4.400 USD, podendo acomodar até 200 convidados. Já para quem prefere uma opção submersa, mas sem mergulhar na água, existe a opção do restaurante subaquático SEA, onde os noivos e os convidados se sentirão dentro de um aquário e poderão observar os peixes em seu redor (Calaias, 2021); (Martins, 2021). O pacote de casamento subaquático inclui o penteado e maquiagem; as decorações florais personalizadas e uma garrafa de champanhe; um instrutor de mergulho particular, não sendo necessário ter certificado de mergulho; a cerimónia subaquática com a assinatura de certidão de casamento e apresentação de anéis num cartucho; a sessão fotográfica subaquática; um menu de churrasco de lagosta e frutos do mar e uma garrafa de vinho; o serviço guru do sono de Anantara Spa e o pequeno-almoço romântico flutuante no conforto do apartamento, por um valor de 8.735 euros (Antara Hotels, Resorts & Spas, 2022).

Também no The Seven Agency, é possível casar num cenário subaquático no oceano Índico, num *pack* que inclui um serviço personalizado com uma sessão fotográfica, a tripulação de mergulho, equipamento de mergulho e um celebrante inglês, o certificado comemorativo, uma decoração personalizada, a mesa do altar e, quanto às comidas e bebidas, estarão à disposição dos noivos *cocktails* exóticos na praia, uma cesta de frutas e bolo de coco (These7en, s.d.).

O luxuoso hotel Conrad Hotels and Resorts, situado na Isla Rangali, não permite casamentos subaquáticos, mas organiza um casamento debaixo do teto de vidro do célebre restaurante Ithaa Undersea, rodeado de corais, a 5 metros de profundidade, num *pack* de 4.500\$, incluindo uma sessão de spa prévia à cerimónia, um duche de pétalas, um jantar nas profundidades, um cruzeiro de luxo ou todas as comodidades disponíveis na cidade que nutre a superfície (Antunes, 2017).

A 8 metros, o Huvafen Spa declara o amor debaixo de água, no meio de corais abundantes e peixes exóticos, estando incluídos uma garrafa de champanhe vintage e canapés para dois; uma cesta de frutos exóticos; o *buquê* da noiva de flores tropicais frescas e uma flor de botoeira para o noivo; a decoração de casamento cerimonial subaquática com flores; bateristas tradicionais de Bodu Beru e portadores de bandeiras; uma placa de casamento subaquática apresentada pelo biólogo marinho residente; um bolo de casamento de 3 camadas; 30 fotografias digitais; a certidão de casamento cerimonial; um cruzeiro de 1 hora para dois a bordo do luxuoso Dhoni; o alojamento num *bangalô* na noite de núpcias com um banho floral romântico; o café da manhã flutuante de champanhe, na manhã seguinte após a cerimónia; e uma massagem de casal subaquática de 120 minutos no Huvafen Spa (Huvafen Fushi, 2022).

Com o mote ‘Quão profundo é o seu amor?’, no Amaya Kuda Rah, é possível trocar os votos matrimoniais submergindo-se nas águas azuis do Oceano Índico, com a ajuda dos parceiros, The Dive Point, que coordenam o aspeto subaquático da ocasião em si. De acordo com o nível dos mergulhadores, oferecem-se dois casamentos subaquáticos diferentes, sendo possível o casal mergulhar autonomamente com o guia após um mergulho de orientação exigido para mergulhadores experientes, e um mergulho básico antes do casamento para os iniciantes de mergulho não certificados. No pacote estão incluídos o *buquê* de flores da noiva, o colar e coroa de flores para ambos, a decoração de pétalas de flores e um coração desenhado na areia decorado com flores, sendo apenas requisitado aos noivos a roupa de casamento (Amaya Kuda Rah - Maldives Luxury Resorts, 2020).

Todos os anos, na **Tailândia**, no Dia de São Valentim, as cerimónias de casamento subaquático estão agendadas pelo Thumrin Thana Hotel, em Trang, cooperativamente com a Câmara de Comércio de Trang, a Thai Airways e a Autoridade de Turismo da Tailândia (Settheewongsakun, 2019, p. 9); (Tourism Authority of Thailand, s.d.). Primeiramente, no dia 12 de fevereiro, os casais deslocam-se até à Trang Clock Tower, no dia 13 são levados para o Pak Meng Pier para serem levados de barco à Emerald Cave para o registo do casamento subaquático, a uma profundidade de 8 metros, e o ritual Rot Sai Sang para concluir o casamento e, finalmente, no dia 14 vão a Wat Khao Mai Kaeo para tocar a campainha da felicidade e prosperidade (Bahiense, 2019).

O Ocean Park, na **China**, tem vários *packs* de casamento oferecendo a possibilidade de casar debaixo de água. Adicionalmente, o Parque dos Amantes e o Mundo Subaquático de Nanjing recebem, anualmente, vários casais para o mesmo fim (Mack, 2020).

Na **Indonésia**, o Alila Manggis oferece aos seus hóspedes *packs* estrela de realização de uma cerimónia nas profundezas do mar de Bali, antes ensaiada na piscina do hotel, e após o curso de mergulho facilitado pelo complexo. Os convidados aguardam pela cerimónia num barco luxuoso, seguindo-se uma série de serviços de luxo, ao encargo do hotel, disponibilizando o jantar, sessões de beleza e spa e o alojamento (Antunes, 2017).

### 3.3.4. Oceânia

Paul Ramos, dono de clubes de mergulho na **Polinésia Francesa**, quis reproduzir os casamentos tradicionais terrestres dentro de água, tendo a cerimónia um custo de 2.700 euros, adicionando o tradicional almoço na ilha (Presse, 2014).

### 3.4. Interesse e motivações dos noivos

Chinnadurai, era já mergulhador há 12 anos quando decidiu casar com Swetha. A sua ligação ao mar convenceu a noiva a realizar o casamento debaixo de água, confessou ao jornal Times Of India. De início Swetha estava nervosa, mas depois de ter tido aulas de mergulho durante o mês anterior ao casamento, tudo se tornou entusiasmante, tendo a cerimónia contado com oito mergulhadores (Redação, 2021).

Os norte-americanos, Susana Zamos, instrutora de mergulho, e seu noivo, Jovany Garzon, tinham o sonho de se casar no meio do oceano. A ideia partiu de Suzana que sempre adorou o mar e este foi um dos motivos que a fez querer oficializar a sua união debaixo de água (Universa, s.d.), tendo tido o filme da Pequena Sereia da Disney como temática (Apolinário, 2017).

Nikhil, indiano, e Eunika, eslovaca, sempre quiseram fazer algo diferente no seu casamento e surgiu a ideia de um casamento subaquático, ideia ao qual ambos concordaram de imediato, tendo decidido ter aulas de mergulho, contam em entrevista ao The News Minute (Redação Veja São Paulo, 2017).

Os recém-casados russos, Natália Tchernikh, de 49 anos, e Dmítri Sokolov, de 50, conheceram-se numa atividade de caça submarina e começaram a fazer mergulho juntos. Primeiramente, o casal oficializou a relação numa cerimónia tradicional de casamento, mas, um mês depois, refizeram tudo debaixo de água, conforme planeado inicialmente (Agência Gazeta Russa, 2021).

O casal de turistas espanhóis, Alexandra e Nicolas, decidiu fugir ao casamento tradicional e optou por concretizar a sua união 4 metros abaixo da superfície da água (Presse, 2014).

John Martin, um mergulhador voluntário que limpa os aquários de animais resgatados do CMA, ganhou uma ligação ao mar e aos animais e pediu a mão de Ana Maria Plumridge, com quem se casou no aquário Mavis's Rescue Hideaway, um habitat de tartarugas marinhas, tendo contado com a presença dos familiares e amigos que testemunharam a cerimónia da parte exterior do aquário (Clearwater Marine Aquarium, s.d., p. 1).

Em setembro de 2014, Yiming e Guolin deslocaram-se a uma empresa de casamentos onde a proprietária lhes mostrou fotografias de casamentos subaquáticos realizados em 2010 que os conquistou de imediato (Mack, 2020).

O casal de mergulhadores inglês, Lisa e Christopher Jackson, inspirado na série 'Don't Tell The Bride', que contou com um casamento num aquário num dos episódios, decidiu realizar a sua cerimónia num aquário debaixo de água, tendo tido como dama de honor a sua filha, Elise, que se juntou a eles dentro do aquário (BBC News, 2021).

João, de 33 anos, sempre teve uma grande paixão pelo mar e levou Elsa, de 26 anos, a tirar um curso de mergulho tendo-a pedido em casamento no exame final, debaixo de água. Foi então que resolveram oficializar o casamento numa cerimónia subaquática (Rodrigues, 2008). Da mesma forma, Joey pediu a mão de Alisha 6 metros debaixo de água. Ambos tinham uma grande ligação ao mar e, perante o pedido de namoro, decidiram realizar o casamento debaixo de água (Dive Buddies 4 Life, s.d.).

O argentino e professor de educação física Matias Galeano, de 25 anos, ofereceu um curso de mergulho à bailarina Danielle Ramalho, de 26. Danielle conta que, enquanto esteve debaixo de água, percebeu que a ideia de um casamento subaquático seria inesquecível e ambos concordaram na sua concretização (Webventure, s.d.).

### **3.5. Organização e programação dos casamentos subaquáticos**

Primeiramente, importa manter uma comunicação inicial, seja via *e-mail*, telefónica ou por videochamada, com a empresa organizadora de casamentos, caso se opte por esta opção, para acertar vários pormenores relativos à cerimónia, à festa, ao copo de água, à decoração e flores, e à animação. Por sua vez, é importante fazer pelo menos uma visita prévia ao local de realização do casamento (Bentini *et al.*, 2017, p. 11).

Se se pretender casar ao ar livre, deve fazer-se num horário de menos calor, consoante o mês que se escolher (Madeira, 2016), sobretudo nos casamentos de verão, devendo escolher trocar alianças no altar sempre depois das 17 horas (Lopes, 2022). Para além disso, segundo Silva (2022), recomenda-se que o casamento não ocorra em julho ou agosto, uma altura do ano em que existem imensos banhistas em muitas das praias portuguesas, sendo preferível optar-se pelos meses primaveris, no início ou fim do verão, em que a temperatura é mais agradável.

Relativamente ao local do casamento, o melhor será optar por uma praia com pouco movimento (Madeira, 2016), e que esteja próxima de um hotel, restaurante ou bar, ou até mesmo um local para alojamento dos hóspedes, de fácil acesso, devendo ser possível controlar as marés e seguir as instruções de segurança fornecidas (Silva, 2022).

Quanto aos requisitos legais do casamento, algumas empresas exigem uma certificação de mergulho, enquanto outras oferecem um minicurso ou realizam um mergulho prévio numa piscina, a fim de se passarem informações de utilização do material, bem como da linguagem utilizada debaixo de água. Por outro lado, um casamento subaquático geralmente não é oficial, sendo, por isso, necessário, uma cerimónia civil (Wedding planner in Sicily, s.d.).

No se refere ao equipamento de mergulho, se o tempo da cerimónia assim o justificar, é necessário usar-se uma máscara de mergulho ou de rosto completa, com comunicação de áudio, uma garrafa, um regulador e barbatanas. Recorrendo à linguagem de mergulho, é feita a

cerimónia debaixo de água, por meio de sinais básicos entre os cônjuges, durante 15 a 20 minutos (Scuba Diver Life, 2020).

O tema descontraído e confortável remete a roupas simples, leves e fluídas, que expressem o sentimento de pureza, paz e liberdade inerente à praia e à vida na costa marítima (Silva, 2022). O vestido da noiva abandona a cauda de sereia, sendo preferível optar por um modelo mais curto ou sem cauda, com um véu que não chegue ao chão (Madeira, 2016). O noivo deve substituir a camisa branca engomada por uma camisa de linho ou estampada, sem colarinho, e deve abandonar o fraque ou as calças vincadas e optar por uma calças claras. Para dar um toque elegante, pode colocar as mesmas flores do ramo da noiva na lapela (Lopes, 2022) e usar uns botões de punho em forma de bandeiras de mergulho (Dive Buddies 4 Life, s.d.). Os convidados devem igualmente optar por roupa leve e esvoaçante em tons claros, com tecidos ligeiros que não limitem os movimentos (Lopes, 2022), valorizando as rendas e os linhos, coroas de flores e elementos marinhos (Silva, 2022). Em relação ao calçado, o melhor será adotar o pé na areia, evitando os saltos altos (Madeira, 2016) e preferindo as sandálias, no caso das senhoras, e substituindo os sapatos clássicos, no caso dos homens (Lopes, 2022).

Quanto aos trajes da cerimónia subaquática, são geralmente fornecidos, seguindo a pompa da ocasião, sendo estes fatos de mergulho completos pretos, com cartola, gravata borboleta e fraque para o noivo e também um vestido branco todo de neopreno, com saia de tule para a noiva (Castro, 2016).

Em vez de se optar por um *buquê* tradicional de flores, será interessante levar um *buquê* feito de conchas do mar decoradas, usando como parte central do ramo, uma estrela-do-mar envolta em conchas e pérolas. As damas de honor fazem-se acompanhar de ramos mais pequenos com conchas de vieiras. Para o noivo, o padrinho e os *best man* fazem-se lapelas de conchas ou corais falsos, a combinar com o *buquê* da noiva e os ramos das damas de honor (Dive Buddies 4 Life, s.d.).

Segundo a empresa, na troca de alianças subaquática, será original ter-se um baú do tesouro com os anéis guardados.

A cerimónia de casamento subaquática, pode ter início no areal e seguir para o mar com os noivos e o celebrante, ou contar também com a presença dos convidados.

A tradição pode ainda ser mantida, com a chegada da noiva acompanhada pelo seu pai na areia e seguida pela sua entrada numa lancha enfeitada com flores ou numa prancha de surf (Webventure, s.d.). O noivo aguarda a chegada da noiva de baixo de água enquanto os convidados esperam na areia, debaixo de água, com os respetivos equipamentos de mergulho no local, recebendo assistência de uma equipa de instrutores (Castro, 2016), num catamarã (Apolinário, 2017) ou ainda num barco meio submersos, junto do local dos votos, onde

conseguem ver alguns pormenores do que se passa debaixo de água (Rodrigues, 2008). Debaixo de água, as alianças são mantidas numa concha antes de serem trocadas (BBC News, 2021). Em seguida, os noivos trocam votos e assinam a sua certidão de casamento guiados por um celebrante, que também é mergulhador (Martins, 2021). Após o beijo, é usual abrir-se uma garrafa de champanhe ainda dentro de água (Rodrigues, 2008) e, em seguida, o casal passeia numa canoa nupcial, durante 20 minutos (Presse, 2014), antes de regressar até ao local da cerimónia na areia. O romantismo é mantido após a oficialização da união ao saírem do mar, com uma comemoração à luz das velas, na areia da praia com cardápio desenvolvido com base nos gostos pessoais do casal e exclusivamente para esse momento especial (Martins, 2021), que é composto por uma lagosta grelhada (Calaias, 2021) e frutos do mar (Antara Hotels, Resorts & Spas, 2022).

Debaixo de água, toda a experiência é registada por fotógrafos e videógrafos especializados em fotografia e videografia subaquática, que captam os momentos durante 2 a 3 horas, usufruindo da luz natural, com pouco flash (Globo, 2018), enquanto os noivos compartilham o momento com toda a vida marinha (Calaias, 2021). Além disso a equipa regista ainda os momentos por meio de *drones* (Apolinário, 2017).

Relativamente à decoração, em primeiro lugar, importa escolher as cores do casamento, sendo a atmosfera marítima baseada em cores claras, como o óbvio azul do mar e o branco, podendo recorrer-se a cores vivas como os peixes, em tons de laranja e vermelho, tal como a bandeira de mergulho, ou ainda em tons de verde e roxo (Dive Buddies 4 Life, s.d.).

A decoração seguirá os elementos marinhos naturais, como conchas e estrelas-do-mar, âncoras, cordas ou barcos. No que diz respeito aos arranjos florais, em dias de muito calor, as flores naturais podem secar e murchar mais rapidamente sendo preferível optar-se por plantas secas e suculentas, resistentes ao calor, como as rosas, girassóis, lírios ou margaridas, por exemplo. Outra opção será ainda colocar flores naturais em jarros de vidro com água. Se a cerimónia for ao fim do dia, a decoração com velas ou tochas torna o ambiente mágico (Madeira, 2016) e, para o corredor pode apostar-se em pétalas de rosa ou flores como a paniculata, que aguenta todo o tipo de temperaturas e condições meteorológicas. No copo de água, ao ar livre, não podem faltar as luzinhas que darão um toque muito acolhedor ao evento, além de se priorizarem elementos naturais, tais como um bar em madeira, por exemplo, muita cor e detalhes personalizados que transmitam a essência dos noivos (Lopes, 2022). “Da mesma forma, móveis *vintage* espalhados pela areia, frutas, velas, tecidos vaporosos, guarda-sóis, toldos, tapetes de bambu ou de madeira, são elementos decorativos perfeitamente associados à praia. Por outro lado, é muito comum que um casamento na costa inclua motivos que evoquem uma cultura exótica. O mar convida à descoberta, viagens, navegação para novas culturas e mundos. Nesse sentido, as referências mediterrânea, oriental, africana e sul-americana são uma aposta segura na matéria decorativa” (Silva, 2022).

Quanto aos convites de casamento, devem seguir cores e elementos alusivos ao tema, estando neles especificado o tipo de casamento e o respetivo *dress code*, muito diferente do resto das celebrações (Silva, 2022). Estes devem ser enviados com a antecedência suficiente para que os convidados possam encontrar alojamento, especialmente se se tratar de locais com alguma afluência devido ao turismo (Madeira, 2016).

De acordo com a Dive Buddies 4 Life (s.d.), os centros de mesa podem ser decorados com aquários com elementos marinhos e, em vez dos números de mesa simples, podem utilizar-se bandeiras de mergulho com o nome de cada local de mergulho impresso ou com momentos importantes da vida dos noivos, sobre uma toalha branca.

Durante a receção, será divertido que os hóspedes tirem fotografias que possam ser impressas no momento e colocadas no livro de visitas, acompanhadas de palavras memoráveis do grande dia. Além disso, deve apostar-se num *photobooth* original com alguns adereços temáticos que alegrem as fotografias (Dive Buddies 4 Life, s.d.).

Segundo a empresa, a sociedade aumentou lentamente os padrões do casamento para *cocktails* e aperitivos, jantar e, finalmente, a mesa de *buffets*. Se o copo de água também se realizar na praia, devem servir-se pratos leves e frescos e, relativamente resistentes ao calor, remetendo o ambiente para pratos de peixe e marisco (Madeira, 2016), arroz, frutos do mar, produtos grelhados, cozinha exótica, sumos e *cocktails* (Silva, 2022).

Sendo que a animação será ao ar livre, deve valorizar-se uma boa *playlist* de verão com música alegre e mexida, que agrade a todos os gostos e faixas etárias. Também um *karaoke* e uma banda de música são sempre excelentes opções para este tipo de cenários (Lopes, 2022).

O bolo deve ainda ser alusivo ao tema, fugindo à tradicional base branca, podendo este ser, por exemplo, de três ou quatro camadas, embora esteja a cair em desuso, num tom vermelho aveludado, baunilha, pistachio ou rosa champanhe, e recheado de baunilha, morango e gelado. No centro do bolo é também valorizada a decoração, podendo esta ser feita com uma estrela-do-mar trabalhada, em tons de azul e laranja e, para completar, dois mergulhadores trajados como as vestimentas dos noivos (Dive Buddies 4 Life, s.d.).

No areal, o bar aberto deve ter uma zona de lounge onde todos se possam divertir, conversar e relaxar, podendo este adotar ideias originais como, por exemplo, colocar brindes e frases divertidas nas bebidas, em cada ida ao balcão, podendo também criar-se um *cocktail* do casamento e pedir aos convidados que tentem adivinhar os ingredientes, colocando as suas ideias num papel (Lopes, 2022).

No final, antes da despedida, é usual oferecer-se uma prenda aos noivos, que pode e deve também ser de maneira original. Desta forma, pode fazer-se uma caixa estilo armadilha, com uma alça para os hóspedes abrirem o topo e depositarem os seus envelopes (Dive

Buddies 4 Life, s.d.). É ainda frequente oferecerem-se lembranças aos convidados que devem seguir o tipo de casamento, com elementos temáticos.

### **3.6. Análise PESTEL**

A indústria do turismo de casamentos traz inúmeras vantagens a um *destination wedding*, a diversos níveis. Desta forma, importa realizar uma análise PESTEL, sendo esta uma ferramenta usada para analisar e monitorar fatores políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ecológicos e legais.

#### **3.6.1. Fatores Políticos**

No que diz respeito aos fatores políticos, os casamentos são vistos como motores de desenvolvimento regional, uma vez que contribuem para atenuar os desequilíbrios regionais de um determinado país, particularmente, entre os centros metropolitanos e a periferia. Dada a procura que o destino regista ao longo do ano, este tipo de eventos contribui para o combate à sazonalidade (Associação Turismo do Algarve, 2019), fazendo com que haja turistas no local (Oliveira, 2020, p. 12), em períodos de época baixa (Mendonça, 2020, p. 5).

#### **3.6.2. Fatores Económicos**

Relativamente aos fatores económicos, o mercado dos casamentos contribui, consideravelmente, para a economia de um destino, o que se traduz em cerca de 15 mil milhões de euros por ano, a nível global, sendo que destes, 25% são casamentos de estrangeiros. Ainda na vertente mundial, de acordo com o QnA International (2018), a América do Norte e América Central representam cerca de 30% do total do mercado dos casamentos, o que equivale a cerca de 25 mil milhões de euros, seguidos da Ásia com cerca de 22%, significando 18,3 mil milhões de euros, e da Europa com 20%, ou seja, 16,6 mil milhões de euros.

Em Portugal, esta indústria representa uma parte significativa da economia do país, sendo um negócio que movimenta 900 milhões de euros. Em 2003, eram celebrados mais casamentos, chegando a aproximadamente 50.000 por ano, sendo que, em média, um casamento rondava os 10.000 euros, o que se traduzia em cerca de 700 milhões de euros. Atualmente, os números demonstram uma nova realidade, sendo realizados menos casamentos, com uma média de 30.000 por ano. No entanto, os casais tendem a gastar mais dinheiro na sua realização, o que faz com que esta indústria fature mais (Mendonça, 2020, p. 14); (Santos, 2019).

Segundo dados do INE, considera-se a relevância do volume de negócio gerado pelos casamentos em Portugal, que contribui com cerca de 1% para do Produto Interno Bruto (PIB) do país (Pordata, 2022), sendo ainda gerador de milhares de empresas diretas e indiretas, nos mais de 40 subsectores de atividade envolvidos nesta indústria (Cardoso, 2017). A nível regional, o Algarve é uma das regiões que mais contribui para o PIB, a seguir à Área Metropolitana de Lisboa (Instituto Nacional de Estatística, 2021).

Quando o local do casamento é distante da residência dos noivos e dos convidados, muitas vezes acabam por passar a noite no local, caso este o permita, ou ainda perto do mesmo, ficando hospedados em hotéis. Por sua vez, acabam ainda por visitar os restaurantes da cidade e permanecer mais tempo no destino do que somente no período do evento (Oliveira, 2020, p. 30).

No caso dos *destination weddings*, o turismo de casamentos pode implicar que um número considerável de pessoas viaje e se hospede no destino do casamento, incluindo o casal e os seus convidados, o que pode levar a benefícios económicos diretos, indiretos e induzidos (Bertella, 2016). Os turistas permanecem, em média, entre 4 a 7 dias na região, contribuindo significativamente para o aumento das dormidas no local. Desta forma, se multiplicarmos o número de casamentos pelo número de convidados e pelo número de noites na região, é notável o impacto económico que este produto assume no destino (Gonçalves, 2020, p. 47 e 64).

De outra perspetiva, verifica-se ainda que o negócio de receção dos casamentos contribui para aumentar o efeito multiplicador na economia local, considerando outros gastos adicionais que os turistas têm nos destinos (Oliveira, 2020, pp. 30-31), aumentando a rentabilidade não só das empresas diretamente ligadas ao mercado dos casamentos, como também de outros serviços direta ou indiretamente inerentes, como o serviço de transporte, alojamento, restauração, animação noturna de bares e discotecas, atividades turísticas, entre outros (Gonçalves, 2020, p. 47).

Enquanto os impactos financeiros de um casamento doméstico se obtêm em um ou dois dias, a contribuição dos *destination weddings* é prolongada por uma estadia, com duração média de dez dias (Breg, 2013, p. 5). Nessa perspetiva, além da cerimónia, quem organiza o casamento, planeia, na maioria das vezes, outras atividades, o que faz com que os visitantes também gastem o seu dinheiro em todos os aspetos afetos a uma viagem normal, como as lojas locais, câmbio, *renta-cars*, restaurantes, entretenimento ou guias, contribuindo para o valor económico de dada região. (Mendonça, 2020, p. 13)

Posteriormente, se o casamento correr bem, há uma grande possibilidade de regresso dos noivos e dos convidados a Portugal (Cardoso, 2017), sendo que muitos criam laços emocionais

com o país, acabando mesmo por investir em imobiliário no local, adquirindo, na maioria dos casos, a sua segunda habitação no Algarve (Gonçalves, 2020, p. 57).

Os casamentos, como parte do produto turístico, podem contribuir para aumentar a geração de receita nos destinos turísticos e melhorar a qualidade de vida da população local através da criação de empregos (Oliveira, 2020, p. 18).

Financeiramente, regista-se que os impactos financeiros do turismo de casamentos são fortes, sobretudo porque os consumidores estão mais preocupados com a qualidade do que com o preço, tendendo a gastar mais do que os turistas típicos, uma vez que querem desfrutar de uma experiência única e memorável ao máximo (Agrusa & Kim, 2005, p. 901); (Ma, 2011, p. 15).

### **3.6.3. Fatores Sociais**

Quanto aos fatores sociais, o turismo de casamentos faz, cada vez mais, com que as comunidades locais adotem novas culturas, adaptando as suas crenças comuns às demandas turísticas, havendo assim uma aculturação e uma perda de certas tradições (Settheewongsakun, 2019, p. 11).

Por sua vez, os casamentos promovem as viagens e beneficiam os locais recetores (Cabugueira, 2005, p. 98) e, desta forma, muitos destinos aproveitam este tipo de eventos como uma nova atração turística capaz de gerar novos fluxos turísticos, incrementando a estada média no local (Deus, 2018, p. 41) e, segundo Getz (2008), ajudam a criar uma imagem do destino, são um elemento catalisador de desenvolvimento e reforçam a animação do destino.

Além disso, o mercado dos casamentos contribui grandemente para a fidelização dos mercados inglês e irlandês, bem como para a captação de novos mercados (Gonçalves, 2020, p. 50).

Por outro lado, quanto maior o evento, maior o risco de ter alguns impactos negativos a nível da pressão social da comunidade, desordem, congestionamento e problemas culturais (Yürük-Kayapınar & Akyol, 2017, p. 369).

### **3.6.4. Fatores Tecnológicos**

Nas últimas décadas, o impacto da globalização desempenhou um papel fulcral no aparecimento de novas tecnologias de informação e na evolução dos meios de comunicação, havendo, com isto, um aumento da interação cultural, que levou ao surgimento de novas tendências pós-modernas, que provocaram a procura de novas e diferentes experiências.

Consequentemente, os casamentos são vistos como uma estratégia de comunicação promotora dos destinos enquanto produtos turísticos, uma vez que servem de motores de divulgação da sua imagem e respetiva comercialização, que atrai novos fluxos de turistas e impulsiona as economias locais.

Contudo, é importante que os países apostem e invistam mais a nível de *marketing*, sendo este uma ferramenta importante que atrai os casais da geração milénio, levando-os a analisar quais os destinos que mais se destacam na oferta de determinados produtos por eles procurados.

### 3.6.5. Fatores Ecológicos

As mudanças climáticas e a proteção do meio ambiente são dois temas que têm vindo a ser discutidos há muito tempo, mas só ganharam atenção nos últimos anos (Arcodia, 2010, p. 94), sendo o interesse pela vertente ambiental e sustentável, um assunto atualmente já intrínseco nas sociedades ocidentais (Biggiero *et al.*, 2019, p. 195).

À medida que a procura aumenta e as preferências dos consumidores mudam, o mercado nicho dentro do turismo de casamentos permite ainda mais especialização, em particular, no tocante ao crescente mercado de casamentos verdes. Os casamentos ecológicos estão a tornar-se cada vez mais importantes como resultado da tendência para uma vida sustentável (Breg, 2013, pp. 7-8), dado que reduzem custos e têm impactos negativos limitados no meio ambiente, do que os casamentos tradicionais (Conroy *et al.*, 2012).

A ideia de turismo sustentável compreende o uso de recursos locais, de uma forma responsável e sustentável, sendo, para isso, fundamental, a conscientização ecológica da comunidade local, tendo como prioridade a preservação dos recursos naturais, bem como o seu envolvimento, direta ou indiretamente, a fim de contribuir para o desenvolvimento da área em que se inserem e alcançar o seu bem-estar económico (Panić *et al.*, 2019, pp. 2-3).

Desta forma, a fim de alcançar a preferência do consumidor ecológico, é imperativo que os *destination weddings* integrem no seu programa ações ecológicas, com o objetivo de minimizar o impacto ambiental, podendo oferecer confetes biodegradáveis, anéis de diamante éticos e sem conflitos e flores colhidas localmente (Conroy *et al.*, 2012), pratos e utensílios biodegradáveis, usar uma decoração que possa ser reutilizada, em vez de utilizar plástico e papel (Anywhere, 2020). Com efeito, a grande parte da indústria ligada a este segmento, tomou medidas para reduzir significativamente o desperdício, a toxicidade e o consumo de recursos, sendo que muitas desenvolveram programas em áreas como a reciclagem, a reflorestação e a educação ambiental (Gonçalves, 2020, pp. 18-19).

Neste sentido, com o objetivo de integrar a sustentabilidade nas atividades das empresas organizadoras de eventos de todos os tipos, foi implementada a norma ISO 20121 -

Sistema de Gestão de Eventos Sustentáveis, que “fornece uma estrutura para identificar, reduzir e eliminar os impactos potencialmente negativos de eventos, nas esferas ambiental, social e económica, tais como geração de grandes volumes de resíduos, desperdício de materiais, consumo excessivo de recursos (água e energia) e problemas para as comunidades envolventes. Ajuda também a maximizar os seus impactos positivos, tais como a geração de uma ampla gama de benefícios públicos, comunitários e económicos, através de um melhor planeamento e de processos melhorados” (APCER, s.d.).

Por outro lado, o turismo de casamentos pode impactar negativamente o ambiente. Muitos casais procuram paisagens totalmente naturais para oficializar o seu casamento, mas muitos destinos estão a perder a sua essência devido à realização das atividades turísticas associadas. Cada vez mais, as pessoas procuram casamentos temáticos, sejam em montanhas, praias, cruzeiros ou até mesmo debaixo de água, o que pode prejudicar significativamente o ambiente em que ocorrem (Settheewongsakun, 2019, p. 7).

Neste seguimento, os lagos, riachos, mares e oceanos são as principais atrações aquáticas (Wall & Mathieson, 2006), mas as pessoas, muitas vezes, negligenciam a importância da água, contaminando-a através de resíduos derivados dos casamentos (Settheewongsakun, 2019, p. 9).

Associado a isto, muitas espécies de vida marinha, são perturbadas por atividades turísticas, sendo ameaçadas de vias de extinção e muitas acabam mesmo por morrer. Além da interferência física, algumas espécies podem ficar mental e fisiologicamente perturbadas no processo (Buckley, 2004, p. 5).

### **3.6.6. Fatores Legais**

Finalmente, com respeito aos fatores legais, a gestão da orla costeira portuguesa está sob o comando de uma Capitania Regional, sendo, por isso, necessário, solicitar uma autorização (Madeira, 2016). Se a boda se realizar num restaurante ou quinta junto à praia e estes já tiverem licença de utilização do areal, é possível realizar a cerimónia de casamento nesse espaço, sem qualquer inconveniente. No entanto, se se escolher uma praia onde não existe nenhum local próximo que já possua essa autorização, será necessário contactar a Autoridade Marítima Nacional (AMN) e a respetiva capitania que abrange a área geográfica onde se vai casar, para obter uma autorização. Adicionalmente, pode ser importante contactar o município da área em questão, uma vez que podem existir diferenças de região para região (Silva, 2022). Da mesma forma, se se pensar em ter fogo de artifício, uma fogueira ou outros efeitos deste género, é necessário pedir uma autorização à autarquia. Todas as solicitações requerem de um mínimo de 30 dias de antecedência, de modo a deter as licenças atempadamente (Madeira, 2016).

Caso o processo seja demorado ou complicado, muitos casais optam por não casar oficialmente na praia e organizam um casamento informal e simbólico depois de tratadas as burocracias e formalizado o casamento legalmente. Para além disto, no caso de os casais preferirem uma cerimónia religiosa, os padres devem pedir uma autorização especial, algo que nem sempre é possível. Realizando o casamento no espaço do copo de água, deve questionar-se sobre o funcionamento das licenças, uma vez que, em alguns locais, só é possível realizar a cerimónia dentro do espaço delimitado e não propriamente junto ao mar. Há ainda que considerar os horários, dado que alguns espaços só detêm autorização para realizar qualquer evento a partir das 18 horas (Silva, 2022).

Tabela 1 - Resumo da análise PESTEL

<b>F A C T O R E S</b>	<b>Políticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motores de desenvolvimento regional;</li> <li>• Atenuam os desequilíbrios regionais;</li> <li>• Contribuem para combater a sazonalidade.</li> </ul>
	<b>Económicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representam uma parte significativa da economia do país.</li> </ul>
	<b>Sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de envolvimento e conscientização ecológica da comunidade local na preservação dos recursos naturais.</li> </ul>
	<b>Tecnológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Servem de motores de divulgação da sua imagem dos destinos e respetiva comercialização.</li> </ul>
	<b>Ecológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Podem ter impactos negativos no ambiente;</li> <li>• Necessidade de adoção de medidas sustentáveis;</li> <li>• Crescimento dos casamentos verdes;</li> <li>• Envolvimento e conscientização ecológica da comunidade local na preservação dos recursos naturais;</li> <li>• Integração de programas de ações ecológicas nas empresas de casamentos;</li> <li>• Implementação da norma ISO 20121 - Sistema de Gestão de Eventos Sustentáveis.</li> </ul>
	<b>Legais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São necessárias autorizações e licenças para a realização de casamentos na praia e para lançar fogo de artifício, entre outros.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria com base na revisão de literatura deste tópico

## **CAPÍTULO IV – METODOLOGIA**

Este capítulo aborda a metodologia que serviu de suporte ao trabalho de investigação realizado, tendo-se baseado no modelo de Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt. Nele serão apresentadas as razões pelas quais se justifica o estudo em questão, assim como a sua pertinência e a problemática a investigar e, num segundo momento, será dado a conhecer o modelo de investigação, seguido da definição dos objetivos e respetivos instrumentos e procedimentos de pesquisa utilizados para dar resposta à pergunta de partida.

### **4.1. Contexto, justificação e pertinência do tema em estudo**

Considerando que o casamento, apesar das diversas concetualizações que tem recebido ao longo do tempo, ainda se mantém nos planos de vida dos jovens, tendo ganho um interesse significativo nos últimos anos. Cada vez mais o casamento tradicional na igreja é dispensado, a favor dos casamentos temáticos e personalizados ao gosto dos noivos. E é neste sentido que surge no mercado uma nova tendência para os amantes da praia e do mar, os casamentos subaquáticos.

Debruçando-se no tema em estudo, dado que se trata de um assunto recente e ainda pouco abordado, verificou-se a inexistência de quaisquer estudos científicos realizados no cariz dos casamentos subaquáticos, sendo identificável a existência de registos aos nível de notícias e sites de empresas organizadoras deste tipo de casamentos.

Aliado à falta de informação existente sobre este conceito, está o facto de a autora ser praticante de mergulho, o que suscitou a curiosidade sobre o tema, que junta duas grandes áreas que são de seu grande interesse, os casamentos e o mergulho.

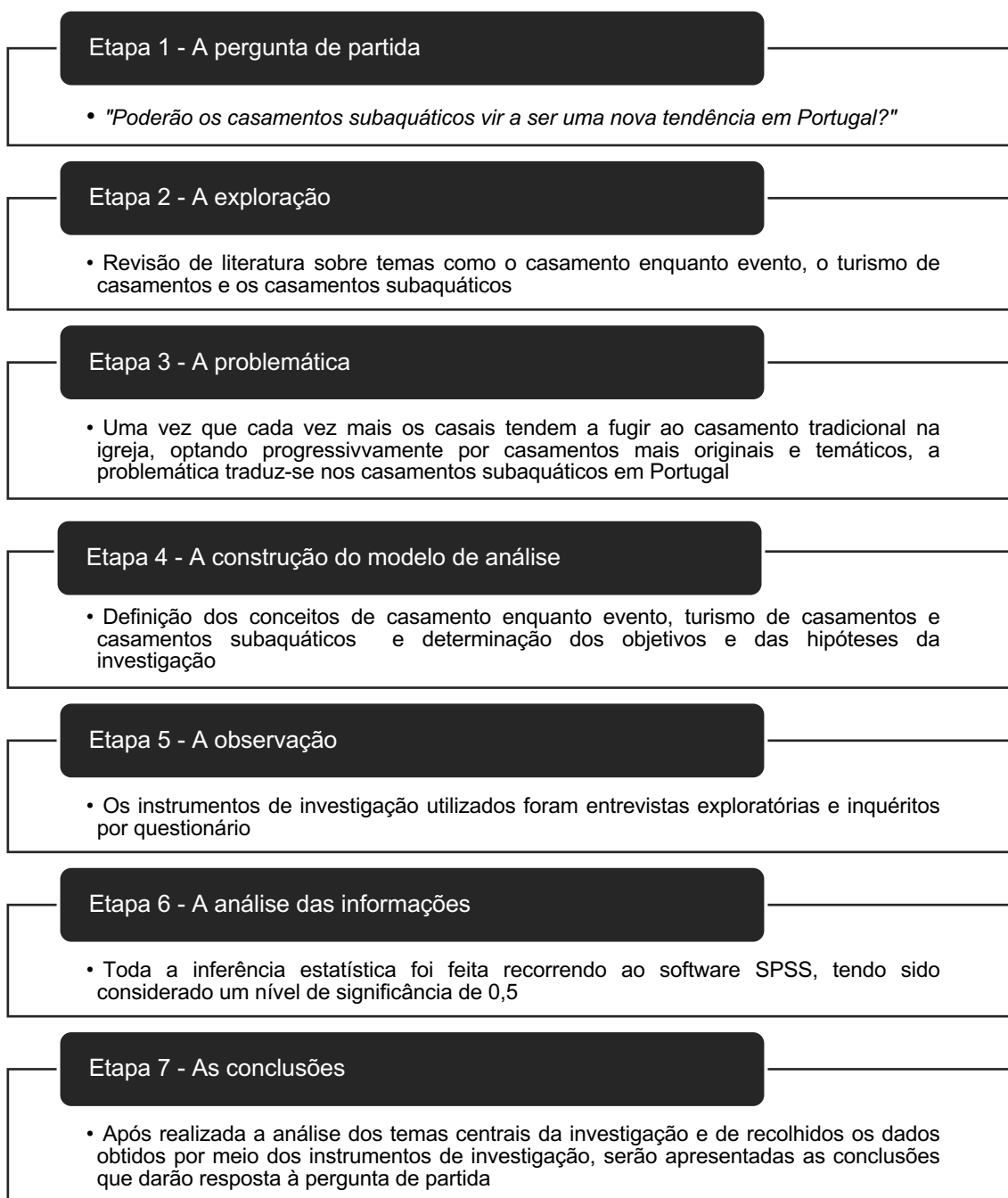
Dado que este segmento tem vindo a ganhar uma crescente importância no turismo nacional, o seu estudo pode ser considerado de extrema relevância.

Neste sentido, esta investigação tem por objetivo analisar os casamentos subaquáticos assim como aferir a sua oferta e procura, de forma a perceber de que maneira este novo setor se poderá vir a afirmar em Portugal.

## 4.2. Modelo de investigação

O modelo utilizado no decorrer da investigação irá basear-se no modelo implementado por Quivy e Campenhoudt (1998), que apresenta um conjunto de sete etapas do procedimento científico, conforme a seguinte figura:

Figura 1 - Etapas do procedimento científico



Fonte: Elaboração própria com adaptação de Quivy e Campenhoudt (1998, p. 30)

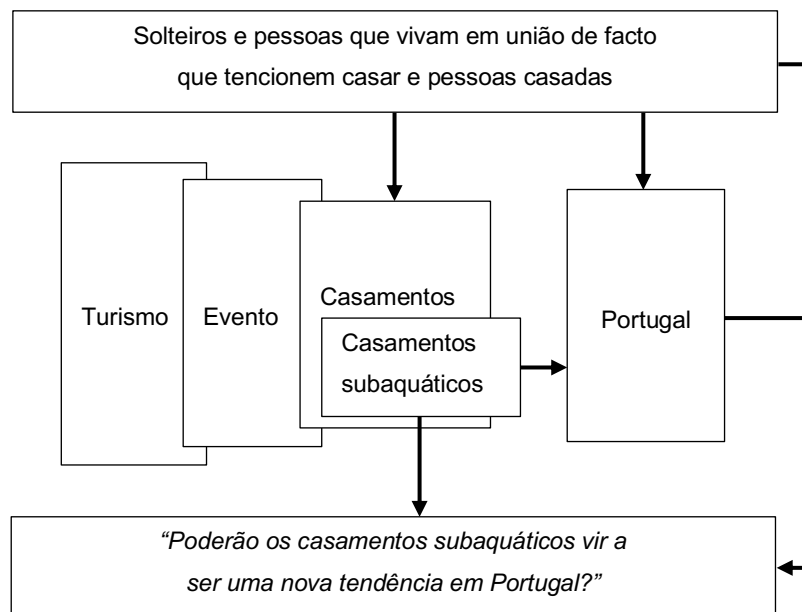
Tendo por base o modelo supramencionado, a primeira etapa corresponde à **pergunta de partida**, “Poderão os casamentos subaquáticos vir a ser uma nova tendência em Portugal?”, que representa o início da investigação e deve acompanhar o seguimento do projeto até ao fim (Quivy & Campenhoudt, 1998).

De seguida, a segunda etapa designa a **exploração**, que contempla a revisão de literatura, consistindo em operações de leitura através da seleção, realização e tratamento das mesmas, de acordo com o tema da investigação (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 51). Desta forma, foram analisados alguns artigos e estudos relacionados com os conceitos centrais do projeto, nomeadamente, o casamento enquanto evento, o turismo de casamentos e os casamentos subaquáticos.

Após recolhidas as informações através das leituras, definiu-se, na terceira etapa, a **problemática** de investigação, sendo esta uma “abordagem ou perspetiva teórica que decidimos adotar para tratarmos o problema formulado pela pergunta de partida” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 89). No estudo em questão, a problemática traduz-se no fator “casamentos subaquáticos em Portugal” e na forma como, ao longo da investigação, este tema foi abordado.

Seguidamente, na quarta etapa, tem lugar a **construção do modelo de análise**, que consiste no “prolongamento natural da problemática, articulando de forma operacional os marcos e as pistas que serão finalmente retidos para orientar o trabalho de observação e de análise (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 150)”. Este consiste então num conjunto de conceitos e hipóteses da investigação articulados entre si, como ilustrado na seguinte figura:

Figura 2 - Modelo de análise da investigação



Fonte: Elaboração própria

Posteriormente, segue-se a quinta etapa, a **observação**, “engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e por conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis” sendo, “portanto, uma etapa intermédia entre a construção dos conceitos e das hipóteses, por um lado, e o exame dos dados utilizados para as testar, por outro” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 155). A observação pode ser constituída por técnicas documentais ou não documentais, tendo-se recorrido uma técnica não documental, de observação indireta, onde o investigador se dirige ao sujeito para obter a informação procurada (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 164), através da realização de entrevistas exploratórias a empresas organizadoras de casamentos na praia, em Portugal, e de inquéritos por questionário direccionados a pessoas solteiras ou que vivam em união de facto que tencionam casar futuramente e a pessoas casadas há 5 ou menos anos e há mais de 5 anos.

Procedeu-se, logo depois, à sexta etapa, correspondente à **análise das informações**, tratando-se, portanto, de verificar “se os resultados observados correspondem aos resultados esperados pela hipótese” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 211), tendo-se realizado uma abordagem qualitativa das entrevistas e, posteriormente, uma análise estatística dos dados recolhidos por meio dos inquéritos por questionário através do programa *Google Forms*, e tratados através do software estatístico IBM® Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 27.

Por fim, na sétima e última etapa, depois de observados todos os resultados extraídos, redigem-se as principais **conclusões** (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 243) e considerações de todo o estudo, que devem dar resposta à pergunta de partida, sendo ainda apresentadas as eventuais limitações e propostas de investigações futuras.

### 4.3. Problemática de investigação

Conforme analisado anteriormente, a indústria do turismo de casamentos tem vindo a crescer significativamente ao longo do tempo, impactando destinos em todo o mundo. Com a previsão de um aumento da procura, este setor continuará a aumentar, assim como a sua importância económica de determinado local.

Com o efeito da globalização, o aparecimento das novas tecnologias, bem como a evolução dos meios de comunicação, levaram a que as empresas começassem a apostar em novos segmentos de mercado, nomeadamente o dos casamentos, acompanhando as mudanças na procura por parte dos consumidores.

Um dos problemas na escolha do tipo de casamento prende-se com o facto dos noivos procurarem algo único e personalizado, que se torne diferenciador, fugindo ao casamento

tradicional habitual. E, desta forma, surge um novo tipo de casamento, o casamento subaquático, que pode vir a dar resposta a este desejo.

Tanto as pessoas aventureiras como as mais românticas preferem uma cerimónia de casamento diferente das tradicionais, como, por exemplo o casamento subaquático (Suklabaidya, 2008, p. 28).

Este conceito surgiu recentemente nas últimas décadas e tem-se vindo a tornar numa tendência a nível global, que tem levado muitos destinos a apostar, cada vez mais, nesta oferta.

Contudo, sendo um tema bastante recente, existe uma dificuldade em encontrar estatísticas acerca deste fenómeno, havendo a necessidade de uma pesquisa e recolha de dados alargada e aprofundada a nível global acerca deste mercado.

Neste sentido, a sua recente abordagem e a sua dimensão económica, remetem-nos a um grande interesse e curiosidade de exploração, aprofundamento e avaliação enquanto área de estudo, pelas inegáveis oportunidades que apresenta.

Como tal, esta investigação pretende dar resposta a essa escassez, considerando-se importante investigar o mercado dos casamentos subaquáticos em Portugal, pretendendo, nomeadamente, saber quais as motivações e preocupações na implementação deste tipo de casamentos por parte das empresas organizadoras, assim como da sua concretização por parte dos casais.

Em conclusão, a problemática traduz-se nos casamentos subaquáticos em Portugal, acreditando-se ser importante questionar: Poderão os casamentos subaquáticos vir a ser uma nova tendência em Portugal?

#### **4.4. Objetivos da investigação**

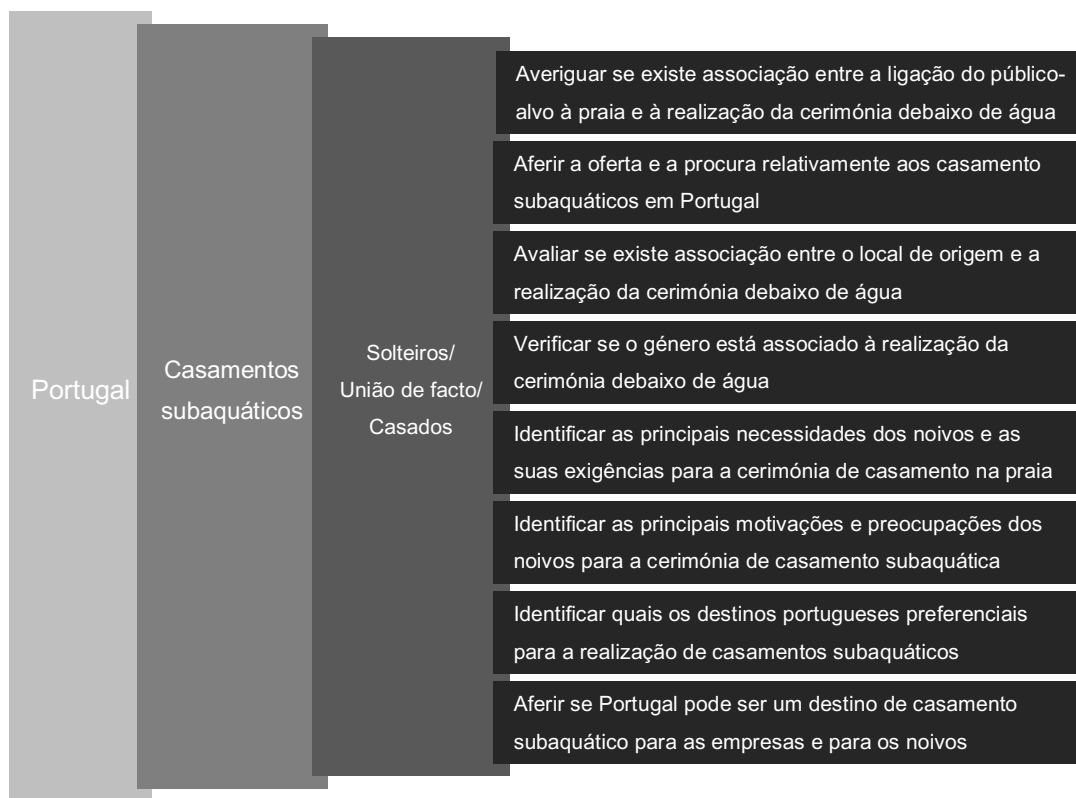
Objetivo geral: Identificar a viabilidade, por parte das empresas organizadoras de casamentos, para a realização de cerimónias de casamento subaquáticas em Portugal.

Objetivos específicos:

- Averiguar se existe associação entre a ligação do público-alvo à praia e a realização da cerimónia de casamento debaixo de água;
- Aferir a oferta e a procura relativamente aos casamentos subaquáticos em Portugal;
- Avaliar se existe associação entre o local de residência e a realização da cerimónia debaixo de água;
- Verificar se o género está associado à realização da cerimónia debaixo de água;

- Identificar os principais desejos dos noivos e as suas exigências para a cerimónia de casamento na praia;
- Identificar as principais motivações e preocupações dos noivos para a cerimónia debaixo de água;
- Identificar quais os destinos portugueses preferenciais para a realização de casamentos subaquáticos;
- Aferir se Portugal pode ser um destino de casamento subaquático, tanto para as empresas organizadoras como para os noivos.

Figura 3 - Esquematização dos objetivos



Fonte: Elaboração própria

#### 4.4.1. Hipóteses da investigação

Atualmente, os casamentos tradicionais perdem força para os casamentos temáticos e fora do comum, como é o caso dos casamentos na praia, que cada vez mais oferecem opções diversificadas (Lopes, 2022), tais como as cerimónias subaquáticas. Os casais procuram, com mais frequência, casamentos ligados a experiências exóticas e, nesse sentido, torna-se importante analisar se as pessoas que têm ligação à praia gostariam de realizar a sua cerimónia de casamento debaixo de água, seguindo a hipótese apresentada:

**Hipótese 1** – As pessoas que têm ligação à praia tencionam realizar a cerimónia de casamento debaixo de água.

Tradicionalmente, os noivos procuram realizar o seu casamento perto da sua área de residência. Assim, face à falta de informação inerente ao facto de se tratar de um tema ainda pouco investigado, considerou-se determinante identificar este objetivo, dado que permite capacitar as entidades organizadoras de informação que, por sua vez, permita, através da comunicação, ganhar clientes, tendo por base a hipótese seguinte:

**Hipótese 2** – O local de residência está associado à realização da cerimónia debaixo de água.

Como refere Seis (2022), os amantes do mar e da praia que tencionam realizar o casamento com o pé na areia, algo mais leve e confortável, mas que mantém a elegância, quer para os noivos como para os convidados. Assim, importa identificar as necessidades e preocupações dos noivos na realização da sua cerimónia de casamento na praia, sendo a hipótese seguinte:

**Hipótese 3** – O principal desejo dos noivos na realização do casamento na praia é realizar a cerimónia no areal.

De acordo com os testemunhos partilhados no subcapítulo '3.4. Interesse e motivação dos noivos', evidencia-se uma certa paixão pelo mar, seja pela prática de mergulho ou caça submarina, seja por trabalhar em empresas diretamente ligadas ao mar e à vida marinha ou em aquários, seja pela fuga ao casamento tradicional e a procura de algo temático e original. Desta forma, torna-se pertinente aferir as motivações dos noivos na realização da cerimónia de casamento de forma subaquática, considerando-se a seguinte hipótese:

**Hipótese 4** – A principal motivação para realizar a cerimónia debaixo de água é a ligação ao mar.

Apesar da maior parte dos casamentos se concentrar no Norte, Área Metropolitana de Lisboa e Centro (Instituto Nacional de Estatística, 2022), o Algarve tem vindo, cada vez mais, a despertar o interesse por quem anseia casar, dado que reúne um conjunto de atrativos que fazem dele um local de eleição, pela sua localização geográfica privilegiada e o seu clima ameno mediterrâneo. A região assume-se como a mais bem preparada para sediar este segmento a nível nacional, que se justifica pelo crescimento exponencial dos casamentos realizados (Associação Turismo do Algarve, 2019). Deste modo, é crucial averiguar o destino preferido para casar subaquaticamente, tendo por base a hipótese:

**Hipótese 5** – O Algarve é o destino preferencial para a realização dos casamentos subaquáticos.

#### 4.5. Instrumentos e procedimentos de pesquisa

Após estabelecidos os objetivos e respetivas hipóteses da investigação, tendo como principal intuito analisar a oferta e procura dos casamentos subaquáticos em Portugal, constatou-se que a forma mais adequada para alcançar os resultados deste estudo seria, numa primeira fase, entrevistar empresas organizadoras de casamentos na praia, ao nível nacional. Posteriormente, numa segunda fase, de forma a compreender melhor o lado da procura, considerou-se fulcral perceber as motivações, preocupações e justificações dos casais na realização das cerimónias de casamento debaixo de água, por meio da execução de um inquérito por questionário destinado a solteiros e pessoas que vivam em união de facto que tencionem casar e pessoas casadas.

Uma vez que o estudo em questão é algo recente e muito pouco investigado, tanto a entrevista exploratória como o inquérito por questionário aplicados não foram validados em nenhuma investigação anteriormente, tendo total autoria.

De forma a conseguir chegar ao universo a entrevistar, recorreu-se às plataformas *on-line* da ZankYou e Casamentos.pt, onde, por meio de filtros, se selecionaram as empresas que realizam casamentos na praia, tendo a aplicação sido feita via *e-mail* e telefónica. Quanto à amostra a inquirir, decidiu-se publicar o questionário realizado via *Google Forms*, nas redes sociais pessoais e em grupos estratégicos de noivos, casados, casamentos em Portugal, assim como em grupos de mergulho.

Antes da aplicação das entrevistas e dos questionários, foi realizado um pré-teste, de modo a verificar qual seria a sua interpretação por parte dos entrevistados e inquiridos, com o objetivo de validar as questões formuladas. Desta forma, sendo imperativo perceber se o público alvo interpretava corretamente as questões, efetuou-se o pré-teste entre os dias 10 e 12 de novembro de 2022, a 10 pessoas de idades compreendidas às da amostra e com o mesmo enquadramento, solteiras e que vivem em união de facto que pretendam casar e casadas.

Seguidamente, verificou-se que nenhuma questão foi de difícil interpretação e resposta, não tendo sido necessário proceder à alteração da entrevista e questionário iniciais.

No total, entre 12 e 28 de novembro, obtiveram-se 7 respostas às entrevistas e entre os dias 12 e 17 de novembro, foram realizados 1.012 inquéritos.

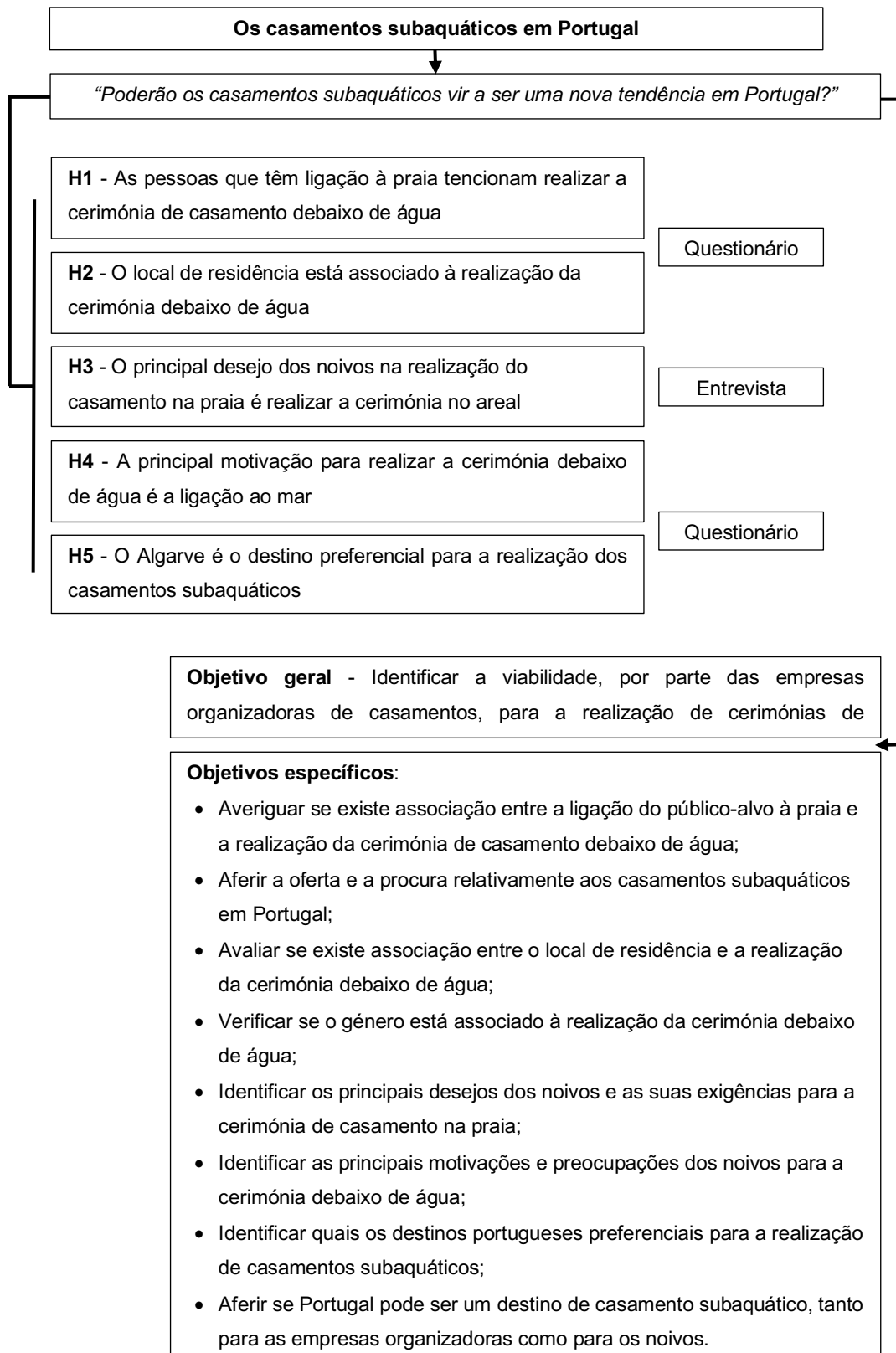
Tabela 2 - Matriz da entrevista e do questionário realizados

Dimensões	Variáveis	Indicadores	Questões
Empresas	Sociodemográfica	Identificação do público	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nome</li> <li>• Função desempenhada na empresa</li> </ul>
	Social	Conhecimento da opinião pública	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais os principais distritos de origem dos clientes que procuram casamentos na praia?</li> <li>• Quando os noivos vos contactam para realizar o seu casamento na praia, o que vos pedem com mais frequência?</li> <li>• Já alguém, alguma vez considerou a hipótese de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água?</li> </ul>
	Comercial	Interesse pelo conceito dos casamentos subaquáticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dado que é uma tendência crescente no estrangeiro e que, cada vez mais, os noivos fogem ao casamento tradicional, estariam dispostos e/ou interessados a realizar casamentos subaquáticos, caso houvesse essa procura?</li> <li>• Se sim, promoveriam ativamente os casamentos subaquáticos ou seriam apenas reativos à procura?</li> </ul>
	Sociodemográfico	Identificação do público	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estado civil</li> <li>• Género</li> <li>• Idade</li> <li>• Local de residência</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gostaria de casar? (solteiros/união de facto) / Há quanto tempo é casado? (casados há 5 ou menos anos) / Gostaria de fazer a renovação dos votos matrimoniais? (casados há mais de 5 anos)</li> <li>• Optaria por uma cerimónia tradicional ou preferiria uma cerimónia menos tradicional? (solteiros/união de facto) / Onde foi realizada a cerimónia do seu casamento? (casados há 5 ou menos anos)</li> <li>• Dentro das cerimónias menos tradicionais, gostaria de casar na praia? (solteiros/união de facto)</li> </ul>

<p>Público</p>	<p>Social</p>	<p>Conhecimento da opinião pública</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Já alguma vez ouviu falar da possibilidade de realizar a cerimónia de casamento de forma subaquática? (solteiros/união de facto) / Já alguma vez ouviu falar de casamentos subaquáticos? (todos os casados)</li> <li>• Sabendo da possibilidade de realizar a cerimónia de casamento de forma subaquática, gostaria de a realizar dessa forma? (solteiros/união de facto) / Gostaria de ter realizado a cerimónia do seu casamento debaixo de água? (casados há 5 ou menos anos) / Sabendo que é possível realizar a renovação de votos matrimoniais de forma subaquática, gostaria de a realizar dessa forma? (casados há mais de 5 anos)</li> <li>• Em que zonado país gostaria de realizar a sua cerimónia de casamento subaquática? (solteiros/união de facto) / Em que zonado país gostaria de ter realizado a sua cerimónia de casamento subaquática? (casados há 5 ou menos anos) / Em que zonado país gostaria de realizar a sua renovação de votos matrimoniais subaquática? (casados há mais de 5 anos)</li> </ul>
----------------	---------------	--	---

Fonte: Elaboração própria

Figura 4 - Esquema metodológico da investigação



Fonte: Elaboração própria

### 4.5.1. Metodologia estatística

Um dos objetivos deste estudo passa por avaliar a existência de associação entre a ligação das pessoas solteiras e das pessoas que vivem em união de facto à praia e o interesse em realizar a sua cerimónia de casamento debaixo de água. Para o grupo dos casados há 5 ou menos anos, avaliou-se a existência de associação entre a realização do casamento na praia e a possível realização da cerimónia debaixo de água. Para além disso, avaliou-se a existência de associação entre o local de residência, bem como o género, e a realização da cerimónia debaixo de água, para todos os grupos (solteiros, união de facto e casados há 5 ou menos anos e há mais de 5 anos).

Assim, para avaliar a associação entre quaisquer duas variáveis foi utilizado o teste do Qui-quadrado. Dadas duas variáveis aleatórias  $X$  e  $Y$ , as hipóteses consideradas neste teste são as seguintes:

$H_0$ : Não existe associação entre  $X$  e  $Y$  vs  $H_1$ : Existe associação entre  $X$  e  $Y$

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^L \sum_{j=1}^C \frac{(N_{ij} - \hat{e}_{ij})^2}{\hat{e}_{ij}} \sim \chi_{(L-1)(C-1)}^2, \text{ sob } H_0 \text{ verdadeira,}$$

$$\text{com } \hat{e}_{ij} = \frac{N_{i.} \times N_{.j}}{n},$$

sendo  $L$  o número de linhas e  $C$  o número de colunas de uma tabela de contingência,  $N_{ij}$  o valor observado na linha  $i$  e coluna  $j$ ,  $N_{i.} = \sum_{j=1}^C N_{ij}$  e  $N_{.j} = \sum_{i=1}^L N_{ij}$ .

O valor-p é calculado da seguinte forma:  $P[\chi_{(L-1)(C-1)}^2 \geq X_{obs}^2]$ . Desta forma, rejeita-se  $H_0$  para níveis de significância superiores ao valor-p.

Para a realização deste teste, apenas 20% das frequências esperadas podem ser inferiores a 5. Quando tal não acontece, é necessário recorrer ao teste exato de Fisher. Este teste é utilizado para amostras pequenas ( $n < 20$ ).

Por fim, para analisar o grau de associação entre duas variáveis recorreu-se ao coeficiente de contingência de V de Cramer, uma vez que todas as variáveis estudadas são nominais. O coeficiente de V de Cramer toma valores entre 0 e 1, sendo que o valor 0 indica a ausência de associação entre as variáveis e o valor 1 indica total associação entre as variáveis.

## CAPÍTULO V – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

O presente capítulo serve a investigação empírica baseada na realização das entrevistas exploratórias e dos inquéritos por questionário. Seguidamente, proceder-se-á à apresentação dos resultados recolhidos através da metodologia aplicada, nomeadamente através dos instrumentos de investigação utilizados.

### 5.1. Oferta e procura de casamentos subaquáticos em Portugal

A fim de aferir a viabilidade de realização de cerimónias de casamento subaquáticas, tendo em conta as condições e os requisitos necessários, selecionaram-se empresas organizadoras de casamentos na praia, possibilitado assim a análise, tanto da oferta como da procura, deste tipo de casamentos em Portugal.

A seleção e escolha das empresas a entrevistar foi feita segundo critérios como a localização na costa portuguesa em zonas junto ao mar e que tenham como atividade principal a realização de casamentos na praia ou junto à mesma. Desta forma, a amostra foi definida com base nos 81 espaços reconhecidos para o efeito em Portugal, pelas plataformas Casamentos.pt e ZankYou, tendo-se selecionado um raio de 7 empresas localizadas entre o norte e o sul do país, de forma a obter uma maior abrangência de opiniões. As empresas estudadas são relativamente recentes no mercado e possuem uma boa apresentação no que se refere às redes sociais e *website*, tendo apostado bastante no marketing digital para alcançar clientes, investindo na publicação de conteúdos *on-line* através de diversas plataformas e na otimização do seu *website*.

Importa assim fazer uma breve apresentação das empresas em questão, sendo estas o Set Lounge Beach Weddings, o Evolutee Hotel - Royal Óbidos Spa & Golf Resort, o Seaventy, a Casa do Sol, o Tivoli Lagos Algarve Resort, o AP Hotels & Resorts e o VidaMar Resort Hotel Algarve.

O **Set Lounge Beach Weddings** é uma empresa de casamentos, localizada em pleno areal da Praia da Azurara em Vila do Conde, com vista para o oceano atlântico. Oferece aos noivos a possibilidade de realizar a cerimónia de casamento na areia, assim como o copo de água no exterior, nos seus salões de banquetes ou numa tenda, com uma capacidade aproximada para 300 pessoas, contando ainda com uma pista de dança, música, decoração e *catering* próprio (Casamentos.pt, s.d.).

O **Evolutee Hotel - Royal Óbidos Spa & Golf Resort**, situa-se a 50 minutos de Lisboa e a cerca de 15 minutos da Vila de Óbidos, estando próximo da Lagoa de Óbidos, a praia do

Bom Sucesso e Peniche, onde se localizam as Berlengas, avistadas a partir do hotel. Com capacidade para aproximadamente 270 convidados, os seus espaços disponibilizam interessantes opções de celebração, que contam com salões de banquetes, esplanada, pista de dança e estacionamento, oferecendo ainda música, decoração e fotografia (Casamentos.pt, s.d.).

O **Seaventy**, localizado na Doca de Lisboa, é uma empresa de aluguer de barcos para eventos, sendo uma opção válida para os noivos amantes do mar, sol e praia, podendo estes optar por realizar a cerimónia de casamento num barco, na igreja ou noutra local, e utilizar e usar um barco para um copo de água original e descontraído, com capacidade máxima para 340 pessoas (Seaventy, s.d.).

A **Casa do Sol** é um restaurante situado na praia da rainha, na Costa da Caparica, e possui um salão para banquetes onde pode ser realizado o copo de água, com capacidade até 120 pessoas, um espaço para a cerimónia civil na praia, uma pista de dança, estacionamento e uma esplanada com vista mar. Entre muitos outros serviços de luxo, oferece música, decoração e fotografia (Casamentos.pt, s.d.).

O **Tivoli Lagos Algarve Resort** fica a 14 minutos da estação ferroviária de Lagos e dos barcos da Marina de Lagos, bem como a 2,3 km da pitoresca Praia Dona Ana. O hotel encontra-se no local ideal para cerimónias na praia, com uma paisagem idílica à beira-mar, tendo à disposição o seu Restaurante e Bar Duna Beach, uma excelente opção para casamentos realizados na primavera/verão com capacidade máxima para 200 convidados (de março a outubro). O hotel dispõe de salões de banquetes, esplanada, zona ajardinada, pista de dança, estacionamento, praia e piscina, fotografia, música, transporte, decoração e alojamento (Casamentos.pt, s.d.).

O **AP Hotels & Resorts** situa-se em Albufeira, com acesso direto à praia da Falésia, e conta com espaços interiores e exteriores com capacidade até 180 convidados, um restaurante, discoteca, jardins, esplanadas e estacionamento privativo, podendo ainda oferecer serviços de decoração, cerimónia, música e transporte (Casamentos.pt, s.d.).

Por último, o **VidaMar Resort Hotel Algarve**, localiza-se na Praia dos Salgados e dispõe de um espaço privilegiado no areal da praia para quem deseja realizar a sua cerimónia de casamento, possuindo uma infraestrutura excelente capaz de acomodar até 300 convidados, constituída por diversos espaços como salas, restaurantes, terraços, jardins, piscinas exteriores e estacionamento interior e exterior. Além disso, disponibiliza um vasto leque de serviços indispensáveis para a realização do casamento, tais como a decoração, música e entretenimento, aluguer de carros, fotografia, vídeo, entre outros (Casamentos.pt, s.d.).

O contacto com as empresas foi feito via *e-mail* e telefónica (**Apêndice 1**).

## 5.2. Necessidades e exigências dos noivos na realização do seu casamento

Complementariamente, com o intuito de compreender as necessidades e exigências dos noivos na realização do seu casamento, realizou-se um inquérito por questionário, a fim de perceber a possibilidade de realização de casamentos subaquáticos em Portugal, analisando as suas motivações e preocupações ao nível da cerimónia de casamento debaixo de água. Neste sentido, recolheu-se uma amostra não probabilística por conveniência de pessoas solteiras ou que vivam em união de facto que tencionam casar futuramente e pessoas casadas há 5 ou menos anos e há mais de 5 anos, com idades compreendidas entre os 18 e os 70 anos, de todos os géneros, de Portugal. O intervalo de idades seguiu critérios como a idade mínima para casar e a idade estimada para a realização da renovação de votos.

O questionário foi feito via *Google Forms*, tendo sido publicado nas redes sociais pessoais e em grupos estratégicos de noivos, casados, casamentos em Portugal, assim como em grupos de mergulho (**Apêndice 3**).

## 5.3. Apresentação de resultados

### 5.3.1. Análise das entrevistas exploratórias

Com base nas respostas recolhidas das entrevistas exploratórias (**Apêndice 2**), é possível concluir:

1. *Quais os principais distritos de origem dos clientes que procuram casamentos na praia?*

No que se refere aos principais distritos de onde provêm os clientes que procuram as empresas, abrangem, em regra geral, uma localização próxima da sua área de residência, com a particularidade dos distritos de Lisboa e Faro, que atraem ainda estrangeiros, sendo esta a grande maioria dos casamentos no Algarve, seguido dos portugueses, bem como o distrito de Setúbal, que tem tido uma crescente procura por parte de casais imigrantes.

2. *Quando os noivos vos contactam para realizar o seu casamento na praia, o que vos pedem com mais frequência?*

Quanto às necessidades dos noivos, cingem-se, essencialmente, à realização da cerimónia de casamento na praia, com o 'pé na areia', querendo fugir ao casamento tradicional mais formal, com exceção do Evoltee Hotel - Royal Óbidos Spa & Golf Resort, que não realiza as cerimónias na praia, tendo os noivos de o fazer de forma externa, se assim o desejarem, do Seaventy, que, referido pelo diretor geral, geralmente, os noivos se casam em terra e optam antes por realizar o copo de água num dos barcos e, do AP Hotels & Resorts que, segundo o MICE/Corporate Sales Manager, por norma, os noivos procuram a cerimónia tradicional.

3. *Já alguém, alguma vez considerou a hipótese de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água?*

Relativamente à hipótese de realizar a cerimónia de casamento de forma subaquática, as cinco empresas referem que ainda não houve nenhum casal com esse requisito, embora referido pelo coordenador de eventos/banquetes e secretário de direção de *f&b* que o Tivoli Lagos Algarve Resort está muito próximo do mar e, para além disso, dispõe de piscinas no espaço, o que poderá aliciar a procura neste sentido.

4. *Dado que é uma tendência crescente no estrangeiro e que, cada vez mais, os noivos fogem ao casamento tradicional, estariam dispostos e/ou interessados a realizar casamentos subaquáticos, caso houvesse essa procura?*

Quando questionados sobre o interesse em realizar casamentos subaquáticos, caso se verifique tal procura, a maioria dos entrevistados respondem que 'sim', reafirmando o diretor geral do Seaventy que estão sempre abertos a desafios e, desde que sejam exequíveis, não dizem que não. Adicionalmente, o MICE/Corporate Sales Manager do AP Hotels & Resorts, responde que estão certamente abertos a essa possibilidade, no entanto, não dispõe de competências necessárias para a sua realização. Por sua vez, o responsável pelo departamento de eventos do Evolutee Hotel - Royal Óbidos Spa & Golf Resort, hesitante, responde 'talvez', possivelmente por não ter ainda muito conhecimento sobre o tema. Contrariamente, o responsável do Set Lounge Beach Weddings e o coordenador de eventos do VidaMar Resort Hotel Algarve, dizem que não têm interesse em apostar neste tipo de casamentos.

5. *Se sim, promoveriam ativamente esse produto ou seriam apenas reativos à procura?*

Por último, os entrevistados que responderam positivamente à pergunta anterior, afirmam unanimemente que são reativos à procura, referindo o diretor geral do Seaventy que, por enquanto sim, até surgir tal procura, e justificando o coordenador de eventos/banquetes e secretário de direção de *f&b* do Tivoli Lagos Algarve Resort, que o hotel apenas realiza casamentos para um mínimo de 30 pessoas, dado que este tipo de casamentos, é geralmente mais intimista, a dois. Por outro lado, o proprietário da Casa do Sol, responde vivamente que promoveriam ativamente este produto e, também o MICE/Corporate Sales Manager do AP Hotels & Resorts afirma que o promoveria, caso exista a possibilidade de realizar este tipo de casamentos.

Tabela 3 - Resumo das respostas dadas nas entrevistas

<b>1. Quais os principais distritos de origem dos clientes que procuram casamentos na praia?</b>	
Set Lounge Beach Weddings	Porto, Braga, Viseu e Viana do Castelo
Evolutee Hotel - Royal Óbidos Spa & Golf Resort	Distritos do interior e norte do país
Seaventy	Zona da grande Lisboa e estrangeiro
Casa do Sol	Setúbal e Lisboa, e estrangeiros
Tivoli Lagos Algarve Resort	Estrangeiros do Reino Unido, Alemanha e países nórdicos, e do Algarve e Lisboa
AP Hotels & Resorts	Reino Unido
VidaMar Resort Hotel Algarve	Reino Unido, Irlanda e França
<b>2. Quando os noivos vos contactam para realizar o seu casamento na praia, o que vos pedem com mais frequência?</b>	
Set Lounge Beach Weddings	Realizar a cerimónia no areal da praia
Evolutee Hotel - Royal Óbidos Spa & Golf Resort	Não realizam cerimónias na praia e se os noivos pretenderem, terão de o fazer de forma externa
Seaventy	Realizam a cerimónia em terra e procuram realizar o copo de água num barco
Casa do Sol	Realizar a cerimónia no areal da praia
Tivoli Lagos Algarve Resort	Realizar a cerimónia no areal da praia
AP Hotels & Resorts	Apenas solicitam a cerimónia tradicional
VidaMar Resort Hotel Algarve	Realizar a cerimónia no areal da praia
<b>3. Já alguém, alguma vez considerou a hipótese de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água?</b>	
Set Lounge Beach Weddings	Não
Evolutee Hotel - Royal Óbidos Spa & Golf Resort	Não
Seaventy	Não
Casa do Sol	Não
Tivoli Lagos Algarve Resort	Não
AP Hotels & Resorts	Não
VidaMar Resort Hotel Algarve	Não
<b>4. Dado que é uma tendência crescente no estrangeiro e que, cada vez mais, os noivos fogem ao casamento tradicional, estariam dispostos e/ou interessados a realizar casamentos subaquáticos, caso houvesse essa procura?</b>	
Set Lounge Beach Weddings	Não
Evolutee Hotel - Royal Óbidos Spa & Golf Resort	Talvez
Seaventy	Sim
Casa do Sol	Sim
Tivoli Lagos Algarve Resort	Sim
AP Hotels & Resorts	Talvez
VidaMar Resort Hotel Algarve	Não
<b>5. Se sim, promoveriam ativamente esse produto ou seriam apenas reativos à procura?</b>	

Set Lounge Beach Weddings	<i>(não se aplica)</i>
Evolutee Hotel - Royal Óbidos Spa & Golf Resort	Reativos à procura
Seaventy	Reativos à procura
Casa do Sol	Promoveriam ativamente o produto
Tivoli Lagos Algarve Resort	Reativos à procura
AP Hotels & Resorts	Promoveriam ativamente o produto
VidaMar Resort Hotel Algarve	<i>(não se aplica)</i>

Fonte: Elaboração própria

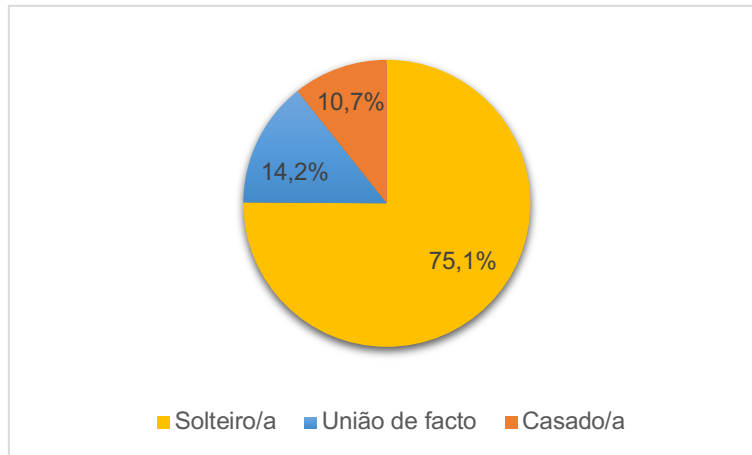
### 5.3.2. Análise dos inquéritos por questionário

De acordo com os critérios de seleção da amostra, foi realizado um processo de limpeza e organização dos dados disponíveis:

1. Excluíram-se todos os indivíduos com menos de 18 anos;
2. Excluíram-se os indivíduos solteiros e que vivem em união de facto que responderam não pretender casar;
3. Excluíram-se os indivíduos casados há mais de 5 anos que responderam não tencionar realizar a renovação de votos;
4. Excluíram-se os indivíduos cujas respostas continham caracteres inválidos e informação não adequada;
5. Relativamente aos arquipélagos dos Açores e da Madeira, atribuiu-se o nome do arquipélago cujas respostas correspondiam às ilhas do mesmo, uma vez que, alguns indivíduos especificaram o nome da ilha onde residem ou onde gostariam de realizar o seu casamento de forma subaquática, e outros mencionaram apenas o nome do arquipélago;
6. Relativamente a Portugal Continental, agruparam-se as respostas relativas ao local de residência dos indivíduos e ao local onde gostariam de realizar o seu casamento de forma subaquática, por distritos, dado que alguns indivíduos mencionaram o nome da cidade e outros indicaram o distrito.

Desta forma, das 1.012 pessoas inquiridas foram eliminadas 165, totalizando, assim, 847 indivíduos, sendo que, 636 (75,1%) são solteiros, 120 (14,2%) vivem em união de facto e 91 (10,7%) são casados, conforme consta no gráfico 9 (dados detalhados no **Apêndice 4**).

Gráfico 9 - Estado civil dos inquiridos



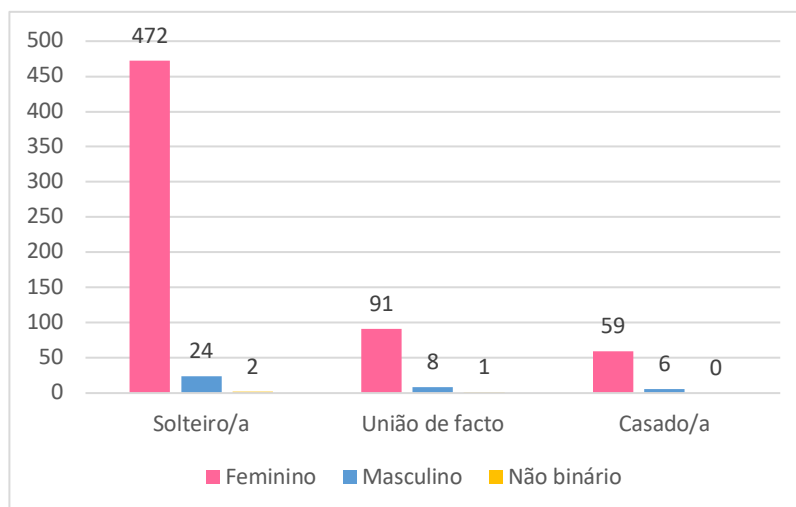
Fonte: Elaboração própria

Posteriormente, dos 847 inquiridos, 138 não pretendem casar e 26 não pretendem realizar a renovação de votos matrimoniais, perfazendo um total de 663 respostas, esquematizado no **Apêndice 5**.

Desta forma, quanto ao género, dos solteiros, 472 (94,8%) são do género feminino, 24 (4,8%) do género masculino e 2 (0,4%) não binário, dos que vivem em união de facto, 91 (91%) são do género feminino, 8 (8%) do género masculino e 1 (1%) não binário, e dos casados, 59 (90,8%) são do género feminino e 6 (9,2%) são do género masculino, visível no gráfico 10

Gráfico 10 - Género dos inquiridos por estado civil

(dados detalhados no **Apêndice 6**).



Fonte: Elaboração própria

Relativamente à idade, a idade mínima identificada foi 18 anos e a máxima 67 anos, sendo a idade média de  $23,8 \pm 8,3$  anos, como mostra a tabela 4.

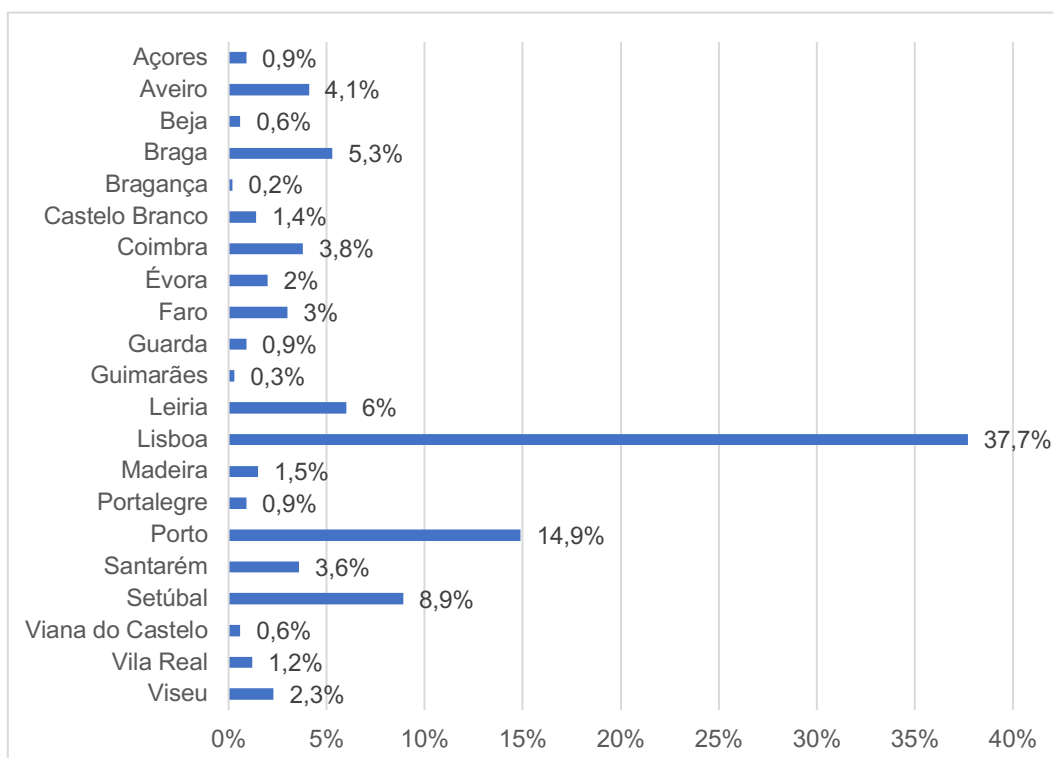
Tabela 4 - Idades dos inquiridos

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
<b>Idade</b>	18	67	23,8	8,3

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito ao local de residência, a maioria dos inquiridos (37,7%), é do distrito de Lisboa e a minoria (0,2%) de Bragança, consoante o gráfico 11 (dados detalhados no Apêndice 7).

Gráfico 11 - Local de residência dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria

### 5.3.2.1. Solteiros

No que diz respeito aos **solteiros**, dos 636 inquiridos, 138 não pretendem casar, tendo sido excluídos da investigação, contabilizando assim 498 respostas.

Quando questionados sobre o conhecimento da possibilidade de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água, 44 (8,8%) dos inquiridos responderam que já tinham ouvido falar e 454 (91,2%) desconheciam o conceito, conforme o gráfico 12 (dados detalhados no **Apêndice 8**).

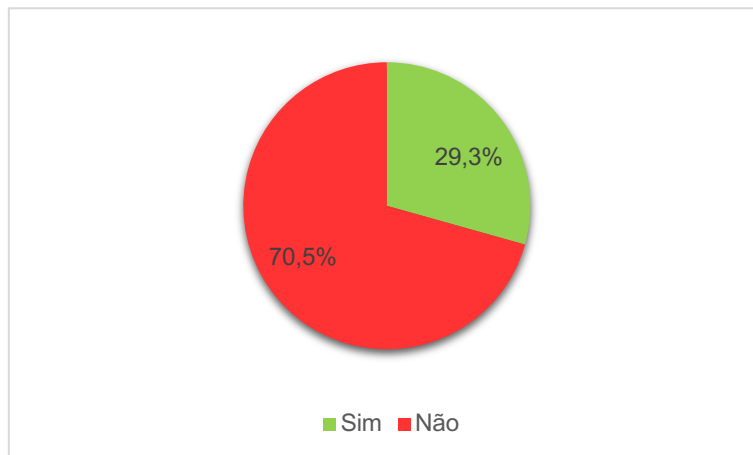
Gráfico 12 - Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte dos solteiros



Fonte: Elaboração própria

No seguimento da pergunta anterior, quando questionados se gostariam de realizar a cerimónia de casamento de forma subaquática, 147 (29,5%) pessoas disseram que sim e 351 (70,5%) responderam que não, como consta no gráfico 13 (dados detalhados no **Apêndice 9**).

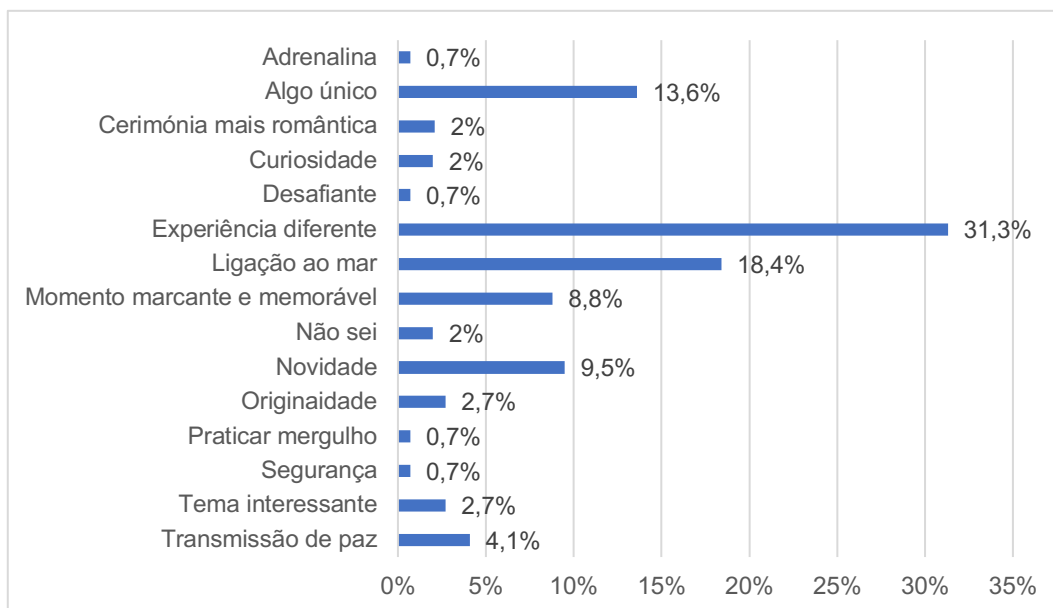
Gráfico 13 - Interesse dos solteiros em realizar a cerimónia de casamento subaquática



Fonte: Elaboração própria

As 147 pessoas que afirmaram desejar realizar a cerimónia de casamento de forma subaquática, têm como principal motivação (31,3%) o facto de ser uma 'Experiência diferente', visível no gráfico 14 (dados detalhados no **Apêndice 10**).

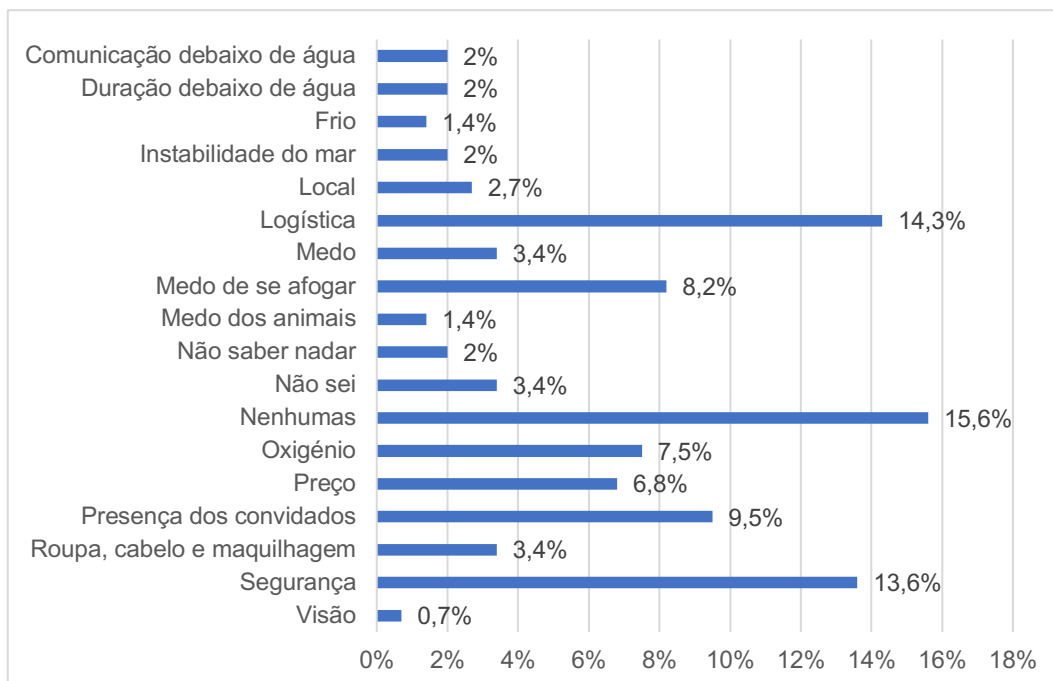
Gráfico 14 - Motivação dos solteiros para realizar a cerimónia de casamento subaquática



Fonte: Elaboração própria

Por sua vez, quanto às preocupações na realização da cerimónia de casamento subaquática, a maioria dos inquiridos (15,6%) refere não ter 'Nenhumas' preocupações, como demonstra o gráfico 15 (dados detalhados no **Apêndice 11**).

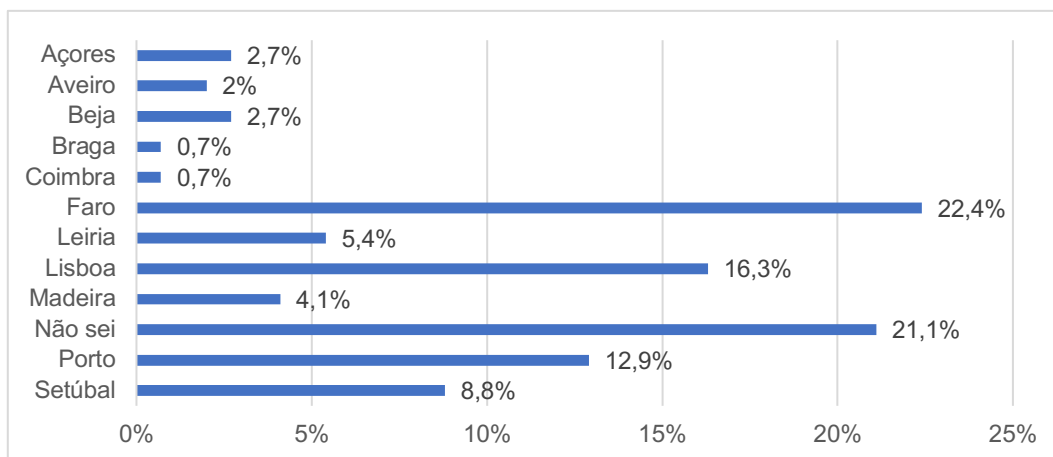
Gráfico 15 - Preocupação dos solteiros na realização da cerimónia de casamento subaquática



Fonte: Elaboração própria

Relativamente à zona do país onde gostariam de realizar a cerimónia de casamento subaquática, 'Faro' é o distrito preferido (22,4%), consoante o gráfico 16 (dados detalhados no **Apêndice 12**).

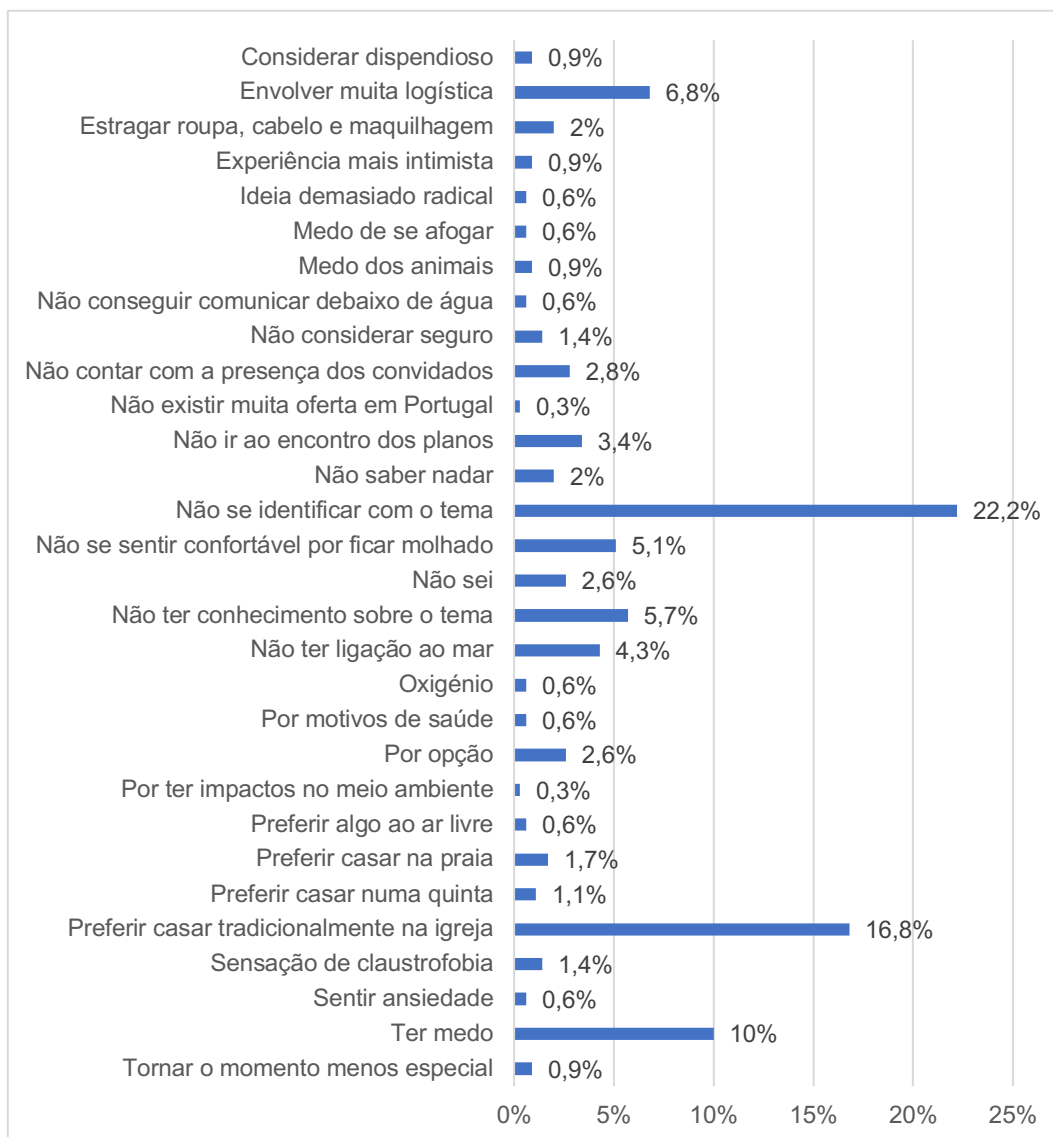
Gráfico 16 - Local onde os solteiros gostariam de realizar a cerimónia de casamento subaquática



Fonte: Elaboração própria

Dos 351 indivíduos que responderam que não gostariam de realizar a cerimónia de forma subaquática, a maioria (22,2%) justifica 'Não se identificar com o tema', visível no gráfico 17 (dados detalhados no **Apêndice 13**).

Gráfico 17 - Justificação dos solteiros para não realizar a cerimónia de casamento subaquática



Fonte: Elaboração própria

Após realizada a análise descritiva do grupo dos solteiros, é de relevante interesse realizar o estudo da associação entre diversas variáveis.

Em primeiro lugar, para verificar a existência de associação entre a ligação à praia e o interesse em realizar a cerimónia de casamento debaixo de água, recorreu-se ao teste do Qui-quadrado, sendo:

H<sub>0</sub>: Não existe associação entre a ligação à praia e o interesse em realizar cerimónia debaixo de água

vs

H<sub>1</sub>: Existe associação entre a ligação à praia e o interesse em realizar a cerimónia debaixo de água

Uma vez que o valor-p é inferior a 0,001, rejeitamos  $H_0$  ao nível de significância de 5%, logo, há evidência estatística para afirmar que existe associação entre a ligação à praia e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água. Deste modo, o coeficiente de contingência V de Cramer é de 0,309, pelo que se pode concluir que existe uma associação moderada entre estas duas variáveis.

Em seguida, a fim de avaliar a associação entre o local de residência e o interesse em realizar a cerimónia de casamento debaixo de água, recorreu-se, novamente, ao teste do Qui-quadrado. Uma vez que 54,8% das frequências esperadas são inferiores a 5, o teste adequado seria o teste exato de Fisher. No entanto, como existem 20 categorias na variável 'local de residência' (18 distritos e 2 arquipélagos), não é possível realizar este teste, tendo-se utilizado o teste do Qui-quadrado, considerando, assim, as seguintes hipóteses:

$H_0$ : Não existe associação entre o local de residência e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água

vs

$H_1$ : Existe associação entre o local de residência e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água

Uma vez que o valor-p é de 0,498, não rejeitamos  $H_0$  para qualquer nível de significância usual, logo, não há evidência estatística para afirmar que existe associação entre o local de residência e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água.

Por fim, de modo a avaliar a associação entre o género e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água, recorreu-se, mais uma vez, ao teste Qui-quadrado, sendo:

$H_0$ : Não existe associação entre o género e a realização da cerimónia debaixo de água

vs

$H_1$ : Existe associação entre o género e a realização da cerimónia debaixo de água

Uma vez que o valor-p é de 0,178, não rejeitamos  $H_0$  para qualquer nível de significância usual, logo, não há evidência estatística para afirmar que existe associação entre o género e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água.

### **5.3.2.2. União de facto**

Quanto às pessoas que vivem em **união de facto**, dos 120 inquiridos, 20 não pretendem casar, tendo sido excluídos da investigação, totalizando assim 100 respostas.

Quando questionados sobre o conhecimento da possibilidade de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água, 18 (18%) dos inquiridos responderam que já tinham ouvido falar e

82 (82%) desconheciam o conceito, conforme o gráfico 18 (dados detalhados no **Apêndice 14**).

Gráfico 18 - Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte das pessoas que vivem em união de facto



Fonte: Elaboração própria

No seguimento da pergunta anterior, quando questionados se gostariam de realizar a cerimónia de casamento de forma subaquática, 37 (37%) pessoas disseram que sim e 63 (63%) responderam que não, visível no gráfico 19 (dados detalhados no **Apêndice 15**).

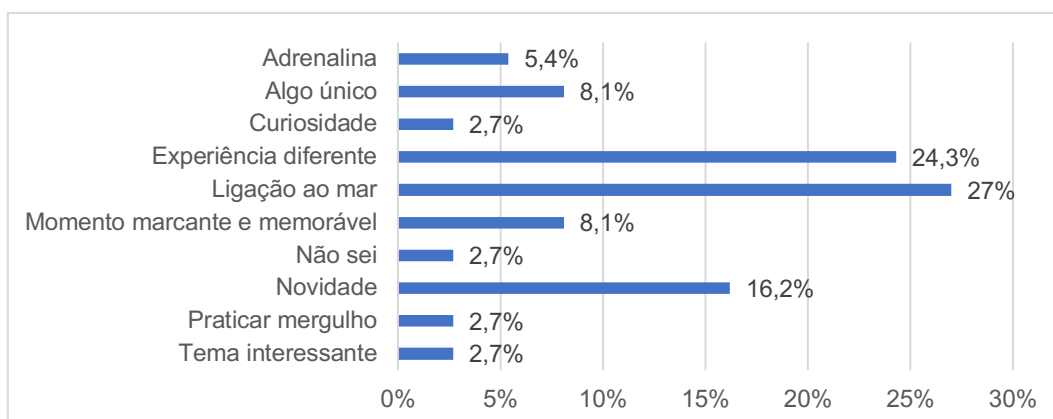
Gráfico 19 - Interesse das pessoas que vivem em união de facto em realizar a cerimónia de casamento subaquática



Fonte: Elaboração própria

Para as 37 pessoas que afirmaram desejar realizar a cerimónia de casamento de forma subaquática, a principal motivação (27%) é a 'Ligação ao mar', como se observa no gráfico 20 (dados detalhados no **Apêndice 16**).

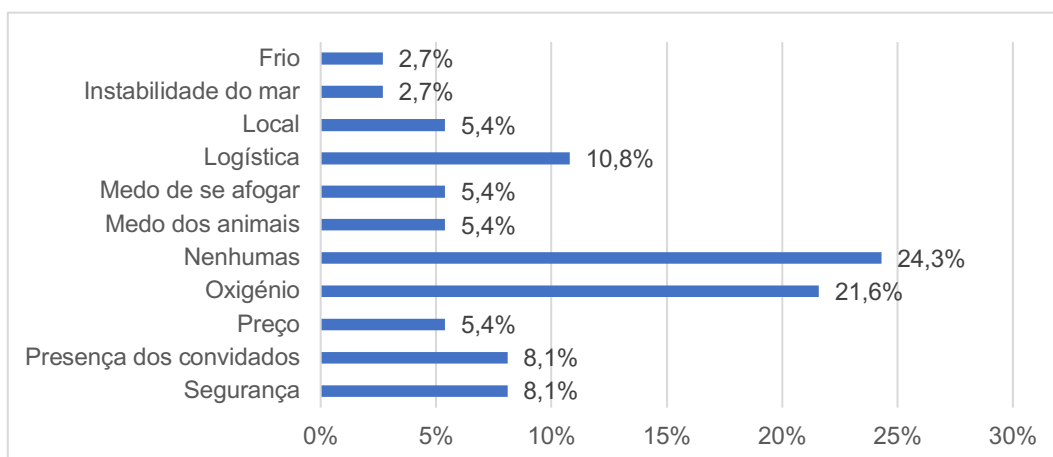
Gráfico 20 - Motivação das pessoas que vivem em união de facto para realizar a cerimónia de casamento subaquática



Fonte: Elaboração própria

Por sua vez, quanto às preocupações na realização da cerimónia de casamento subaquática, a maioria dos inquiridos (24,3%) refere não ter 'Nenhumas' preocupações, como demonstra o gráfico 21 (dados detalhados no **Apêndice 17**).

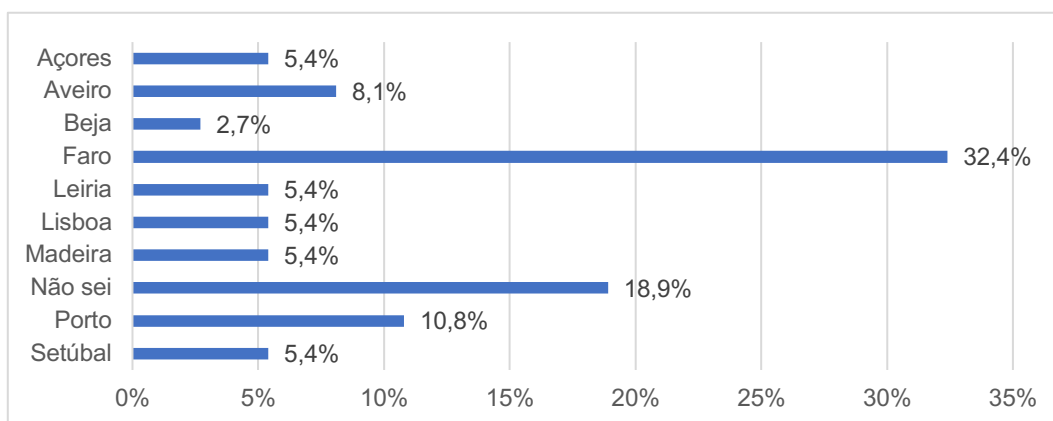
Gráfico 21- Preocupação das pessoas que vivem em união de facto na realização a cerimónia de casamento subaquática



Fonte: Elaboração própria

Relativamente à zona do país onde gostariam de realizar a cerimónia de casamento subaquática, 'Faro' é o distrito preferido (32,4%), visível no gráfico 22 (dados detalhados no **Apêndice 18**).

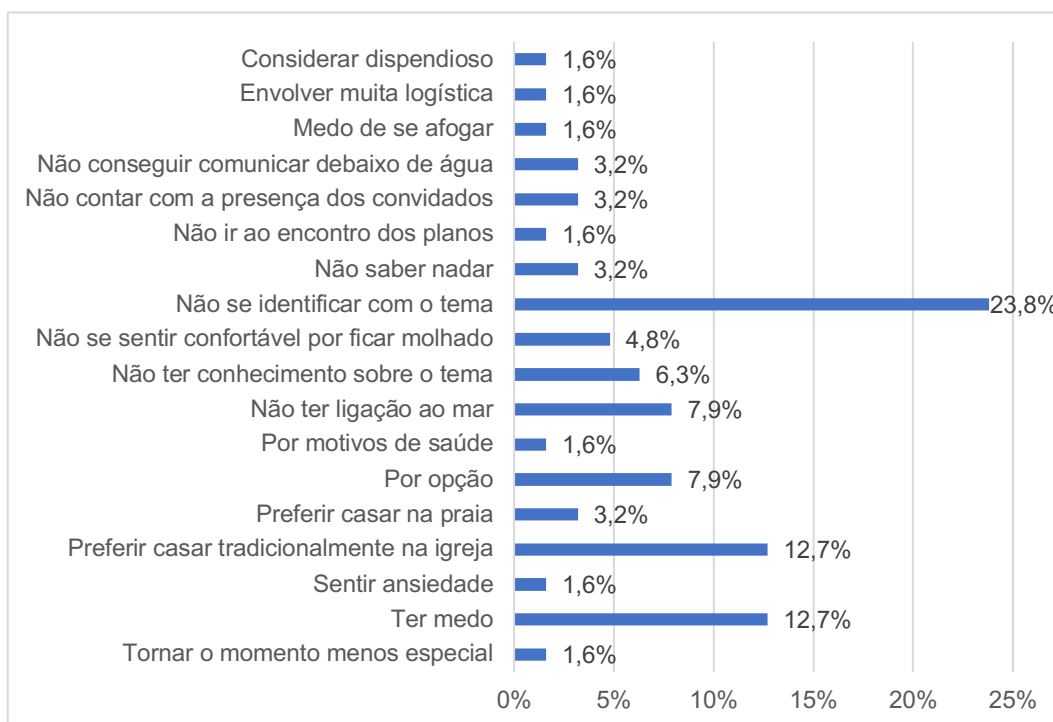
Gráfico 22 - Local onde as pessoas que vivem em união de facto gostariam de realizar a cerimónia de casamento subaquática



Fonte: Elaboração própria

Das 63 pessoas que responderam que não gostariam de realizar a cerimónia de casamento de forma subaquática, a maioria (23,8%) justifica 'Não se identificar com o tema', observável no gráfico 23 (dados detalhados no **Apêndice 19**).

Gráfico 23 - Justificação das pessoas que vivem em união de facto para não realizar a cerimónia de casamento subaquática



Fonte: Elaboração própria

Após realizada a análise descritiva do grupo das pessoas que vivem em união de facto, é de relevante interesse realizar o estudo da associação entre diversas variáveis.

Em primeiro lugar, para verificar a existência de associação entre a ligação à praia e o interesse em realizar a cerimónia de casamento debaixo de água, recorreu-se ao teste exato de Fisher, uma vez que, 25% das frequências esperadas são inferiores a 5. Para a realização deste teste, considerou-se as seguintes hipóteses:

$H_0$ : Não existe associação entre a ligação à praia e o interesse em realizar a cerimónia debaixo de água

vs

$H_1$ : Existe associação entre a ligação à praia e o interesse em realizar a cerimónia debaixo de água

Tendo em conta que o valor-p é de 0,039, rejeitamos  $H_0$  ao nível de significância de 5%, logo há evidência estatística para afirmar que existe associação entre a ligação à praia e o interesse em realizar a cerimónia de casamento debaixo de água. Deste modo, o coeficiente de contingência V de Cramer é de 0,282, pelo que se pode concluir que existe uma associação moderada entre estas duas variáveis.

Em seguida, a fim de avaliar a associação entre o local de residência e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água, recorreu-se novamente ao teste do Qui-quadrado. Uma vez que 80.6% das frequências esperadas serem inferiores a 5, o teste adequado seria o teste exato de Fisher. No entanto, como existem muitas categorias na variável 'local de residência', não é possível realizar este teste, tendo-se realizado o teste do Qui-quadrado, sob as seguintes hipóteses:

$H_0$ : Não existe associação entre o local de residência e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água

vs

$H_1$ : Existe associação entre o local de residência e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água

Uma vez que o valor-p é de a 0,441, não rejeitamos  $H_0$  para qualquer nível de significância usual, logo não há evidência estatística para afirmar que existe associação entre o local de residência e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água.

Por fim, de modo a avaliar a existência de associação entre o género e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água, recorreu-se, novamente, ao teste exato de Fisher, uma vez que, 25% das frequências esperadas são inferiores a 5, sendo:

$H_0$ : Não existe associação entre o género e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água

vs

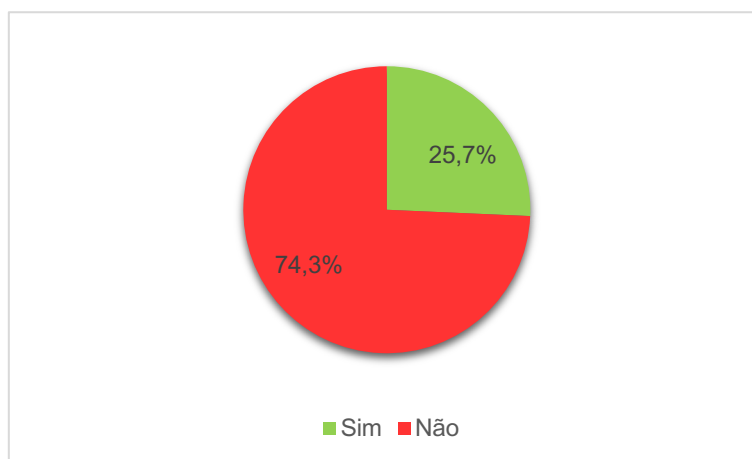
$H_1$ : Existe associação entre o género e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água

Uma vez que o valor-p é de 0,457, não rejeitamos  $H_0$  para qualquer nível de significância usual, logo não há evidência estatística para afirmar que existe associação entre o género e o interesse em realizar a cerimónia de casamento debaixo de água.

### 5.3.2.3. Casados há 5 ou menos anos

Relativamente aos **casados há 5 ou menos anos**, quando questionados sobre o conhecimento da possibilidade de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água, 9 (25,7%) dos inquiridos responderam que já tinham ouvido falar e 26 (74,3%) desconheciam o conceito, conforme o gráfico 24 (dados detalhados no **Apêndice 20**).

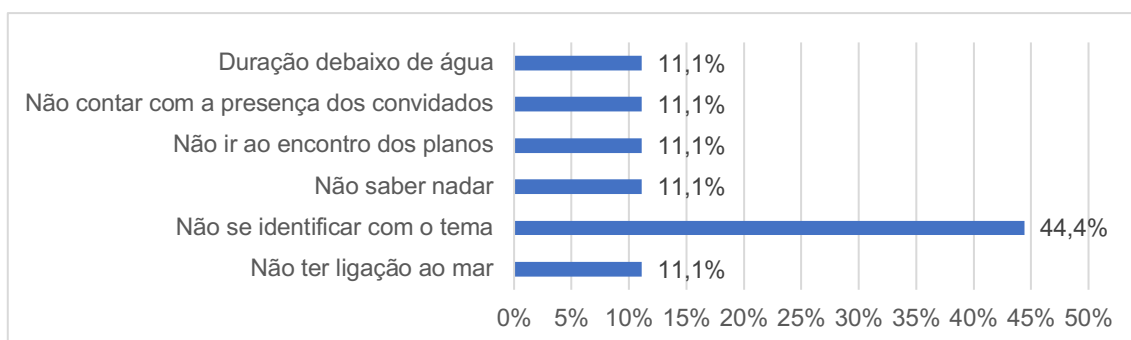
Gráfico 24 - Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte dos casados há 5 ou menos anos



Fonte: Elaboração própria

No seguimento da pergunta anterior, as 9 pessoas que responderam ter conhecimento sobre a existência dos casamentos subaquáticos responderam, na sua totalidade, não tencionar ter realizado a sua cerimónia de casamento desta forma (dados detalhados no **Apêndice 21**). Nesse sentido, não se identificam motivações nem preocupações quanto a este aspeto. Assim, a maioria (44,4%) justifica 'Não se identificar com o tema', visível no gráfico 25 (dados detalhados no **Apêndice 22**).

Gráfico 25 - Justificação dos casados há 5 ou menos anos para não ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, conhecendo o tema



Fonte: Elaboração própria

Por outro lado, das 26 pessoas que responderam não ter conhecimento sobre o tema, 3 (11,5%) responderam que gostariam de ter realizado a cerimónia do seu casamento de forma subaquática e 23 (88,5%) responderam que não gostariam, como demonstra o gráfico 26 (dados detalhados no **Apêndice 23**).

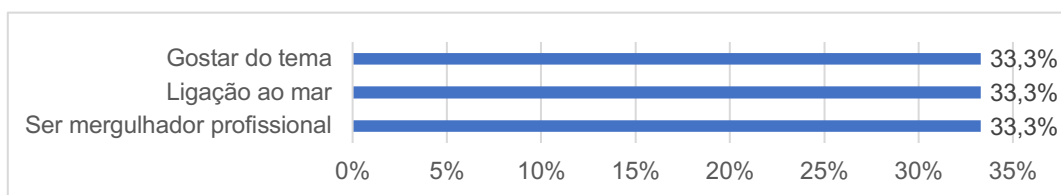
Gráfico 26 - Interesse dos casados há 5 ou menos anos em ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema



Fonte: Elaboração própria

As 3 pessoas que, desconhecendo o tema, afirmaram desejar ter realizado a sua cerimónia de casamento de forma subaquática, referem que a sua principal motivação é 'Gostar do tema', ter 'Ligação ao mar' e 'Ser mergulhador profissional (33,3%, respetivamente), observável no gráfico 27 (dados detalhados no **Apêndice 24**).

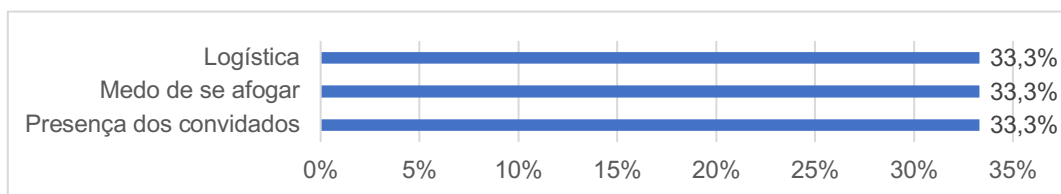
Gráfico 27 - Motivação dos casados há 5 ou menos anos para ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema



Fonte: Elaboração própria

Por sua vez, a sua principal preocupação na realização da cerimónia de casamento subaquática é a 'Logística', ter 'Medo de se afogar' e a 'Presença dos convidados' (33,3%, respetivamente), visível no gráfico 28 (dados detalhados no **Apêndice 25**).

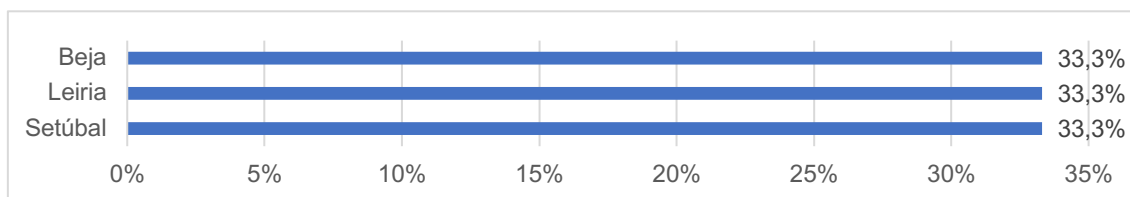
Gráfico 28 - Preocupação dos casados há 5 ou menos anos na realização da cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema



Fonte: Elaboração própria

Relativamente à zona do país onde gostariam de realizar a cerimónia de casamento subaquática, 33,3%, respetivamente, escolhem os distritos de 'Beja', 'Leiria' e 'Setúbal', conforme o gráfico 29 (dados detalhados no **Apêndice 26**).

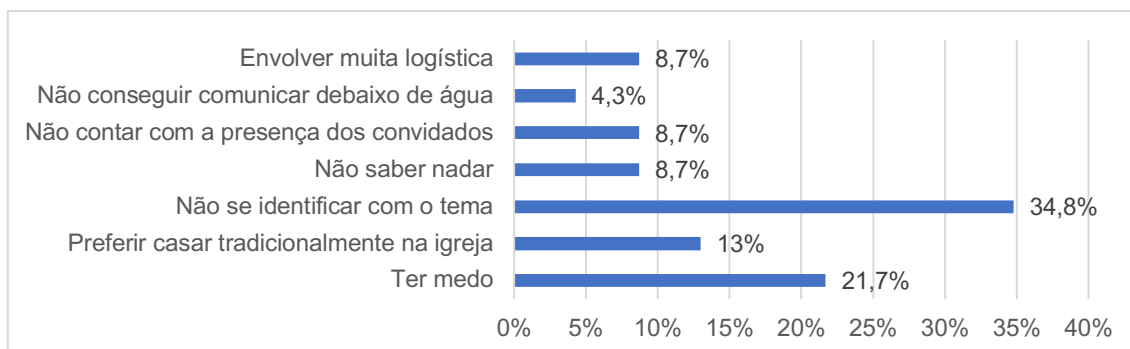
Gráfico 29 - Local onde os casados há 5 ou menos anos gostariam de ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema



Fonte: Elaboração própria

Das 23 pessoas que, desconhecendo o tema, responderam que não gostariam de ter realizado a cerimónia de casamento de forma subaquática, a maioria (34,8%) justifica 'Não se identificar com o tema', como demonstra o gráfico 30 (dados detalhados no **Apêndice 27**).

Gráfico 30 - Justificação dos casados há 5 ou menos anos para não ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema



Fonte: Elaboração própria

Após realizada a análise descritiva dos casados há 5 ou menos anos, é de relevante interesse realizar o estudo da associação entre diversas variáveis.

Primeiramente, a fim de averiguar a existência de associação entre ter casado na praia e demonstrar interesse em ter realizado a cerimónia debaixo de água, realizou-se o teste exato de Fisher, uma vez que, 75% das frequências esperadas são inferiores a 5, considerando-se as seguintes hipóteses:

$H_0$ : Não existe associação entre ter casado na praia e demonstrar interesse em ter realizado a cerimónia debaixo de água

vs

$H_1$ : Existe associação entre ter casado na praia e demonstrar interesse em ter realizado a cerimónia debaixo de água

Uma vez que o valor-p é igual a 1, não rejeitamos  $H_0$  para qualquer nível de significância usual, logo não há evidência estatística para afirmar que existe associação entre ter casado na praia e demonstrar interesse em ter realizado a cerimónia debaixo de água.

De modo a avaliar a associação entre o local de residência e demonstrar interesse em ter realizado a cerimónia debaixo de água, recorreu-se ao teste do Qui-quadrado. Sendo que 91,7% das frequências esperadas são inferiores a 5, o teste adequado seria o teste exato de Fisher, no entanto, como existem muitas categorias na variável 'local de residência', não é possível realizar este teste, tendo-se utilizado o teste do Qui-quadrado. As hipóteses consideradas foram as seguintes:

$H_0$ : Não existe associação entre o local de residência e demonstrar interesse em ter realizado da cerimónia debaixo de água

vs

$H_1$ : Existe associação entre o local de residência e demonstrar interesse em ter realizado da cerimónia debaixo de água

Uma vez que o valor-p é de 0,872, não rejeitamos  $H_0$  ao para qualquer nível de significância usual, logo não há evidência estatística para afirmar que existe associação entre o local de residência e demonstrar interesse em ter realizado a cerimónia debaixo de água.

Por fim, com o intuito de perceber a existência de associação entre o género e demonstrar interesse em ter realizado a cerimónia debaixo de água, recorreu-se, novamente, ao teste exato de Fisher, uma vez que, 75% das frequências esperadas são inferiores a 5, sendo as hipóteses:

$H_0$ : Não existe associação entre o género e demonstrar interesse em ter realizado a cerimónia debaixo de água

vs

$H_1$ : Existe associação entre o género e demonstrar interesse em ter realizado a cerimónia debaixo de água

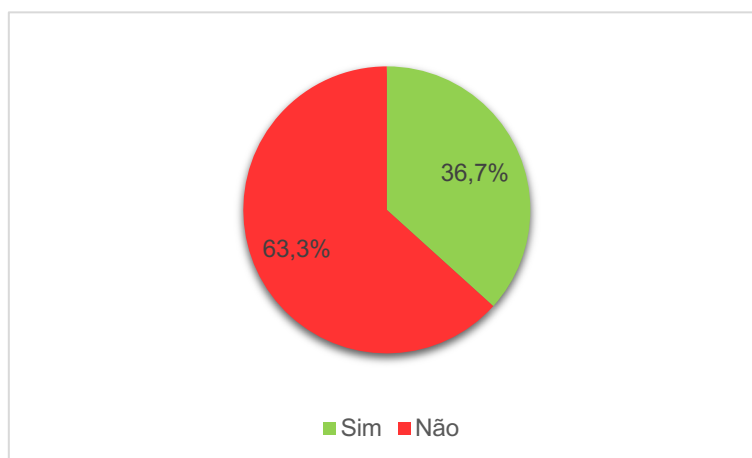
Uma vez que o valor-p é de 0,38, não rejeitamos  $H_0$  para qualquer nível de significância usual, logo não há evidência estatística para afirmar que existe associação entre o género e demonstrar interesse em ter realizado a cerimónia debaixo de água.

#### **5.3.2.4. Casados há mais de 5 anos**

Por fim, no que se refere aos **casados há mais de 5 anos**, dos 56 inquiridos, 26 não pretendem realizar a renovação de votos matrimoniais, tendo sido excluídos da investigação, totalizando assim 30 respostas.

Quando questionados sobre o conhecimento da possibilidade de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água, 11 (36,7%) dos inquiridos responderam que já tinham ouvido falar e 19 (63,3%) desconheciam o conceito, visível no gráfico 31 (dados detalhados no **Apêndice 28**).

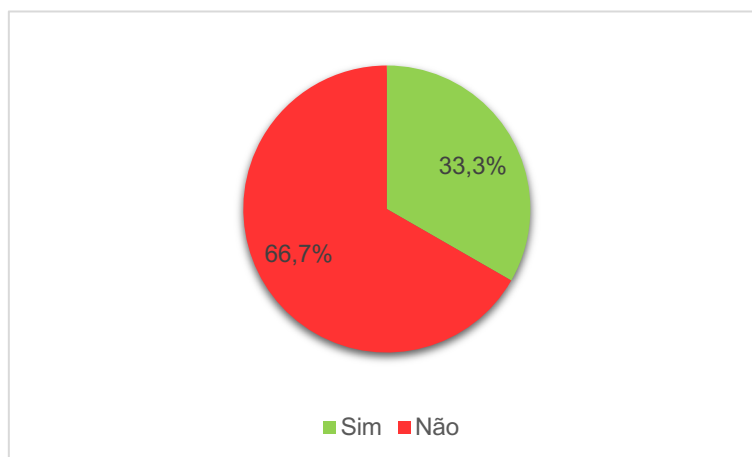
Gráfico 31 - Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte dos casados há mais de 5 anos



Fonte: Elaboração própria

No seguimento da pergunta anterior, quando questionados se gostariam de realizar a cerimónia de renovação de votos de forma subaquática, 10 (33,3%) pessoas disseram que sim e 20 (66,7%) responderam que não, conforme o gráfico 32 (dados detalhados no **Apêndice 29**).

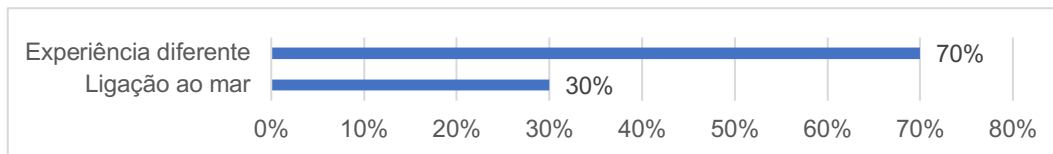
Gráfico 32 - Interesse dos casados há mais de 5 anos em realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática



Fonte: Elaboração própria

Das 10 pessoas que afirmaram desejar realizar a cerimónia de renovação de votos de forma subaquática, a sua principal motivação (70%) é o facto de ser uma 'Experiência diferente', como demonstra o gráfico 33 (dados detalhados no **Apêndice 30**).

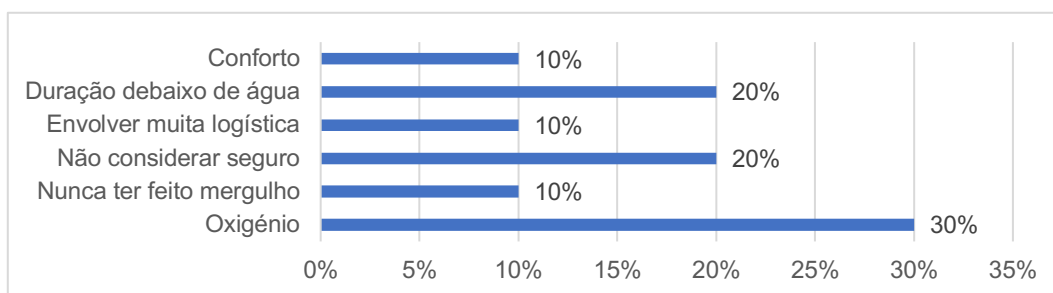
Gráfico 33 - Motivação dos casados há mais de 5 anos para realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática



Fonte: Elaboração própria

Por sua vez, quanto às preocupações na realização da cerimónia de renovação de votos subaquática, a maioria dos inquiridos (30%) refere o 'Oxigénio', visível no gráfico 34 (dados detalhados no **Apêndice 31**).

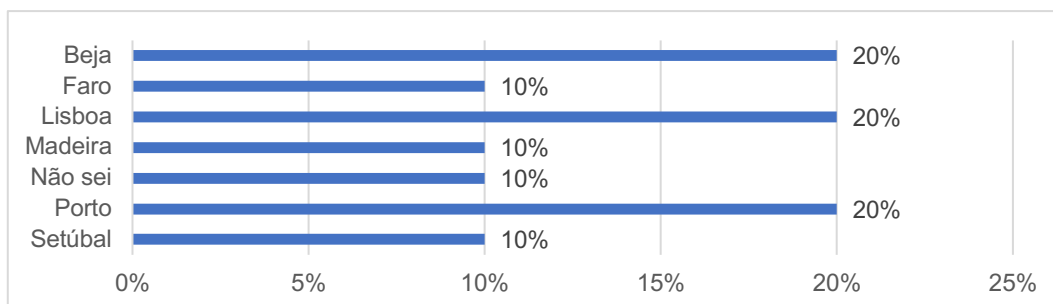
Gráfico 34 - Preocupação dos casados há mais de 5 anos para realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática



Fonte: Elaboração própria

Relativamente à zona do país onde gostariam de realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática, 'Beja', 'Lisboa' e Porto' são os distritos preferenciais (20%), conforme o gráfico 35 (dados detalhados no **Apêndice 32**).

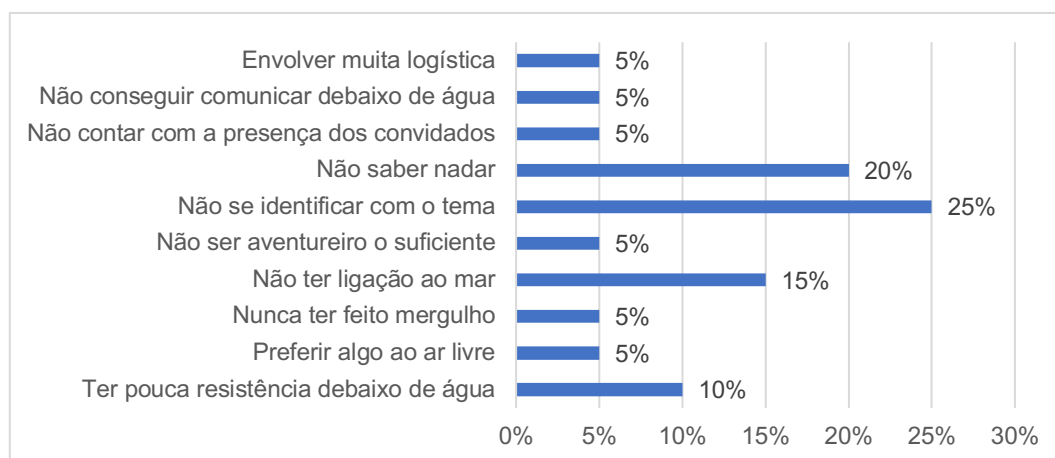
Gráfico 35 - Local onde os casados há mais de 5 anos gostariam de realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática



Fonte: Elaboração própria

Do conjunto de 20 indivíduos que responderam que não gostariam de realizar a cerimónia de renovação de votos de forma subaquática, 25% justificam 'Não se identificar com o tema', como demonstra o gráfico 36 (dados detalhados no **Apêndice 33**).

Gráfico 36 - Justificação dos casados há mais de 5 anos para não realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática



Fonte: Elaboração própria

Após realizada a análise descritiva do grupo dos casados há mais de 5 anos, prosseguiu-se com o estudo da associação entre diversas variáveis.

Em primeiro lugar, de modo a analisar a existência de associação entre o local de residência e o interesse em realizar a cerimónia debaixo de água, recorreu-se ao teste do Qui-quadrado. Sendo que 85,7% das frequências esperadas são inferiores a 5, o teste adequado seria o teste exato de Fisher, no entanto, como existem muitas categorias na variável 'local de residência', não é possível realizar este teste, tendo-se utilizado o teste do Qui-quadrado. As hipóteses consideradas foram as seguintes:

$H_0$ : Não existe associação entre o local de residência e o interesse em realizar a cerimónia debaixo de água

vs

$H_1$ : Existe associação entre o local de residência e o interesse em realizar a cerimónia debaixo de água

Uma vez que o valor-p é de 0,423, não rejeitamos  $H_0$  para qualquer nível de significância usual, logo não há evidência estatística para afirmar que existe associação entre o local de residência e o interesse na realização da cerimónia debaixo de água.

Finalmente, com o objetivo de analisar a existência de associação entre o género e o interesse em realizar a cerimónia debaixo de água, realizou-se o teste exato de Fisher, uma vez que, 50% das frequências esperadas são inferiores a 5, sendo:

$H_0$ : Não existe associação entre o género e o interesse em realizar a cerimónia debaixo de água

vs

$H_1$ : Existe associação entre o género e o interesse em realizar a cerimónia debaixo de água

Uma vez que o valor-p é de 0,333, não rejeitamos  $H_0$  para qualquer nível de significância usual, logo não há evidência estatística para afirmar que existe associação entre o género e o interesse em realizar a cerimónia debaixo de água.

## 5.4. Discussão das hipóteses

**Hipótese 1** – As pessoas que têm ligação à praia tencionam realizar a cerimónia de casamento debaixo de água.

Do estudo realizado para verificar a existência de associação entre a ligação à praia e a realização da cerimónia debaixo de água, concluiu-se que, no que diz respeito ao grupo dos solteiros e das pessoas que vivem em união de facto, existe uma associação moderada entre estas duas variáveis. Contudo, relativamente ao grupo dos casados há 5 ou menos anos, não há evidência estatística para afirmar que existe associação entre as variáveis. Este estudo não se aplica ao grupo dos casados há mais de 5 anos, uma vez que já realizaram a sua cerimónia de casamento.

**Hipótese 2** – O local de residência está associado à realização da cerimónia debaixo de água.

Com base no estudo de verificação de associação entre o local de residência e a realização da cerimónia debaixo de água, é possível concluir que não há evidência estatística para afirmar que existe associação entre as variáveis, em todos os grupos.

**Hipótese 3** – A principal necessidade dos noivos é realizar a cerimónia de casamento no areal da praia.

Com base nas respostas dadas pelos entrevistados, é possível afirmar que a maioria dos noivos pretende realizar a cerimónia de casamento no areal da praia, confirmando-se a hipótese.

**Hipótese 4** – A principal motivação para realizar a cerimónia debaixo de água é a ligação ao mar.

Das pessoas que demonstraram interesse na realização da cerimónia debaixo de água, é possível concluir que o grupo dos solteiros tem como principal motivação o facto de ser uma 'experiência diferente', o grupo das pessoas que vivem em união de facto confirmam a hipótese de que a 'ligação ao mar' é a sua principal motivação, por sua vez, o grupo dos casados há 5 ou menos anos, também confirmam que a sua principal motivação é a 'ligação ao mar', ao lado de 'gostar do tema' e do facto de 'ser mergulhador'. Contrariamente, o grupo dos casados há

mais de 5 anos referem que a sua principal motivação é facto de ser uma ‘experiência diferente’, tal como os solteiros.

**Hipótese 5** – Faro é o distrito preferencial para a realização dos casamentos subaquáticos.

Quanto ao estudo realizado sobre o destino desejado para realização da cerimónia debaixo de água, o grupo dos solteiros e das pessoas que vivem em união de facto confirmam a hipótese afirmando que ‘Faro’ é o destino preferido para o fazer. No entanto, o grupo dos casado há 5 ou menos anos escolhe os distritos de ‘Beja’, ‘Leiria’ e ‘Setúbal’ e o grupo dos casados há mais de 5 anos indica que ‘Beja’, ‘Lisboa’ e Porto’ são os distritos preferenciais.

## CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finamente, no sétimo e último capítulo, serão apresentadas as conclusões retiradas de todo o trabalho empírico e de investigação, assim como as limitações adjacentes e, conseqüentemente, serão mencionadas propostas de investigações futuras, numa perspectiva de aprofundamento de conceitos e melhoria de diversos temas aos vários níveis.

### 6.1. Conclusões

A concretização deste trabalho permitiu aprofundar o conhecimento relativamente à temática dos casamentos, que apesar de manter a ideia de união entre duas pessoas, tem sido alvo de transformações ao longo do tempo e, embora esteja a perder terreno, continua a representar uma etapa importante na vida dos jovens, tendo voltado a ser uma tendência em Portugal. Por sua vez, proporcionou um maior enriquecimento do tema do turismo de casamentos e dos *destination weddings*, que, geralmente se caracterizam por ter um clima tropical, assumindo-se como um dos maiores atrativos para os noivos. Contudo, Portugal tem estado no *top* das preferências como destino de casamento, sendo cada vez mais e mais variadas as nacionalidades que procuram o país para viver esse dia, dado que possui todas as condições favoráveis e profissionais qualificados para dar resposta a este tipo de procura. Sendo o tema central do estudo, os casamentos subaquáticos, um tema inovador ainda pouco abordado, mas que se tem vindo a assumir internacionalmente, este estudo permitiu conhecer melhor este recente conceito promissor.

Neste sentido, visto que o tema dos casamentos subaquáticos está já a ser explorado e desenvolvido internacionalmente, considerou-se importante analisar este conceito a nível nacional, possibilitando a emergência de uma nova tendência no país, tanto por parte das empresas organizadoras de casamentos na praia, como pelos noivos.

Primeiramente, teve-se como objetivo averiguar se as pessoas que têm ligação à praia gostariam de realizar a sua cerimónia de casamento debaixo de água, analisada na hipótese 1. Seis (2022) afirma-nos que os casais têm optado por realizar o seu casamento de forma temática e personalizada, com a qual se identifiquem, estando os casamentos na praia na base da fuga ao clássico tradicional. É, portanto, desta forma que, segundo Settheewongsakun (2019), surgem os casamentos subaquáticos, um fenómeno inovador que se tem vindo a assumir internacionalmente, havendo assim uma crescente variedade de lugares que acomodam este tipo de casamentos. Pelo mundo, cada vez mais esta tendência se afirma e,

progressivamente, mais empresas, hotéis e oceanários estão dispostos a mergulhar nesta aventura. Do estudo realizado, concluiu-se que, de facto, se verifica uma associação moderada no que diz respeito ao grupo dos solteiros e das pessoas que vivem em união de facto, entre as duas variáveis, porém, esta associação não se verificou no grupo dos casados há 5 ou menos anos, não havendo evidência estatística para a confirmar.

Seguidamente, outro dos objetivos passou por aferir a oferta e a procura relativamente aos casamentos subaquáticos em Portugal. Com base na literatura, confirma-se a existência de duas empresas que organizam casamentos subaquáticos, a Bad Bad Maria (Aparício, 2018) e o Noiva do Mar (Galeno, 2014), ainda que este não seja o único produto comercializado, observando-se uma escassez de informação sobre os mesmos. Após realizadas as entrevistas às empresas organizadoras de casamentos na praia, percebeu-se que ainda não se verificou uma procura por parte dos noivos que as contactam.

Num terceiro momento, face à escassez de literatura sobre a ligação entre o local de residência dos noivos ao local de realização da cerimónia subaquática, tornou-se determinante avaliar este objetivo na hipótese 2, a fim de extrair informação pertinente que permita às empresas ganhar clientes. Com base no estudo realizado, não foi possível identificar esta associação devido à falta de evidência estatística.

Posteriormente, objetivou-se analisar se o género está associado à realização da cerimónia debaixo de água. Do estudo realizado, não se verificou evidência estatística que nos desse resposta a esta questão.

Teve-se ainda como objetivo analisar se o principal desejo dos noivos aquando da concretização do casamento na praia é realização da cerimónia no areal, na hipótese 3, tendo sido confirmado por Seis (2022) que os amantes do mar e da praia tencionam realizar o casamento com o pé na areia, algo mais leve e confortável, mas que mantém a elegância, quer para os noivos como para os convidados. Por sua vez, com base nas respostas adquiridas das entrevistas, é possível concluir que a maioria dos noivos pretende realizar a cerimónia de casamento dessa forma.

Mostrando-se significativo identificar as principais motivações dos noivos para a realização da cerimónia de casamento de forma subaquática, considerou-se analisar se a ligação ao mar seria o principal incentivo, na hipótese 4. Efetivamente, os testemunhos comprovam que existe uma certa paixão pelo mar, seja pela prática de mergulho ou caça submarina seja por trabalhar em empresas diretamente ligadas ao mar e à vida marinha ou em aquários, seja pela fuga ao casamento tradicional e a procura de algo temático e original. Das respostas adquiridas por parte dos entrevistados, concluiu-se que a principal motivação dos solteiros e dos casados há mais de 5 anos é o facto de se tratar de uma experiência diferente, e as pessoas que vivem em união de facto e os casados há 5 ou menos anos confirmam que a ligação ao mar é a sua

principal motivação, sendo que este último grupo refere ainda que o facto de gostar do tema e de se ser mergulhador profissional também constituem outros dos seus principais motivos. Por outro lado, importou ainda perceber quais as preocupações dos noivos aquando da realização da cerimónia de casamento subaquática, tendo sido possível concluir, com base no estudo, que os solteiros e as pessoas que vivem em união de facto não apresentam nenhuma preocupação, enquanto que os casados há 5 ou menos anos referem que a logística, ter medo de se afogar e a presença dos convidados são as suas principais preocupações, já os casados há mais de 5 anos preocupam-se mais com o oxigénio.

Com o objetivo de identificar os destinos portugueses preferenciais para a realização de casamentos subaquáticos, pretendeu-se averiguar, na hipótese 5, se o Algarve se assume como a região preferida. Apesar dos dados partilhados pelo INE (2022), relativos à localização dos casamentos em 2021, revelarem que a maior parte se concentra no Norte, na AML e no Centro, a Associação Turismo do Algarve (2019) comprova que o Algarve tem cada vez mais despertado o interesse dos noivos, pelo seu conjunto de atrativos. Do estudo realizado, os solteiros e as pessoas que vivem em união de facto confirmam que o distrito de Faro é o destino preferencial para casar subaquaticamente. No entanto, os casados há 5 ou menos anos preferem os distritos de Beja, Leiria e Setúbal e os casados há mais de 5 anos escolhem os distritos de Beja, Lisboa e Porto.

Por fim, o último objetivo foi aferir se Portugal pode ser um destino de casamento subaquático, tanto para as empresas organizadoras como para os noivos. No que se refere às empresas, a maioria dos entrevistados afirmam ter interesse neste recente conceito, caso existam condições para a sua exequibilidade. Contrariamente, alguns entrevistados mostram-se receosos pela falta de informação disponível sobre o tema, bem como do conhecimento sobre o mesmo. Da mesma forma, em virtude de ainda não terem identificado a procura por parte dos seus clientes, possivelmente, pelo desconhecimento, mantêm-se, por enquanto, reativos à procura. Relativamente ao público, a maioria dos inquiridos desconhece o tema e mostram, conseqüentemente, algum receio na realização da sua cerimónia de casamento debaixo de água. Contudo, alguns afirmam ter interesse e curiosidade, por fatores relacionados com a ligação ao mar e preferirem algo menos tradicional, mais original e fora do comum. Ainda assim, de entre os que afirmaram que gostariam de ter esta experiência, é evidente a falta de conhecimento sobre a matéria nas respostas dadas. Com base na análise dos dados, é possível concluir que o tema dos casamentos subaquáticos é algo ainda pouco estudado, mas que, dada a tendência crescente que se verifica no exterior, poderá vir a afirmar-se, posteriormente, no país, sendo, desta forma, importante que exista uma aposta por parte do setor turístico português, com grande capacidade para atrair clientes.

Sob outra perspetiva, num contexto em que os casamentos estrangeiros têm vindo a aumentar em Portugal, aliado às múltiplas razões que fazem com que os noivos optem pelo

país, fazem com que estes fatores-chave sejam preponderantes à possibilidade de desenvolvimento do nicho de casamentos subaquáticos. Ademais, a luta pela homossexualidade faz-se sentir mundialmente, sendo Portugal um dos 30 países que permitem casamentos homossexuais, independentemente da sua religião e nacionalidade, que se tem evidenciado no aumento progressivo deste tipo de casamentos tanto de portugueses como de estrangeiros que, muitas vezes, têm de sair do seu país de origem para efetivar o casamento num país cujas legalidades o permitam. Como resultado, caso a tendência dos casamentos subaquáticos se venha a afirmar, possivelmente haverá casais a optar por Portugal para o realizar dessa forma, ao invés de outros países, pelo conjunto de fatores que o diferencia.

Perante esta tendência, muitos são os destinos que têm vindo a apostar na oferta de casamentos subaquáticos. Assim, validando a pergunta de partida “*Poderão os casamentos subaquáticos vir a ser uma nova tendência em Portugal?*”, é possível concluir que o país, dado o posicionamento internacional que possui, afirma-se como um destino promissor capaz de sediar este inovador tipo de eventos.

## **6.2. Limitações da investigação**

No decorrer de toda a investigação, verificou-se a ausência de literatura em torno do tema dos casamentos, nomeadamente, da tradição de um casamento português, bem como, dos estilos e formatos de casamento existentes no país, e de quais os requisitos legais e monetários para casar em Portugal, tanto ao nível do casamento civil, como religioso, uma vez que os dados disponíveis não são explícitos e nem sempre estão atualizados. Embora se tenha verificado um *boom* dos casamentos nos últimos anos, é um acontecimento que oscila, podendo esta escassez de informação fazer com que os casais optem apenas pela coabitação. Além disso, é visível a carência de dados científicos relativos à organização de casamentos na praia.

Apesar do INE e da Pordata disponibilizarem o número de casamentos no país, não há dados específicos sobre o gasto médio dos noivos num casamento, como também, o dia e a altura do ano em que mais se casam e o respetivo número de casamentos realizados nesse dia e altura, respetivamente.

Na análise do turismo de casamentos em Portugal, identifica-se a falta de estudos relativamente aos principais destinos concorrentes do país, sendo os dados disponibilizados por muito poucos autores.

Quanto ao tema central da investigação, como mencionado anteriormente, trata-se de um mercado relativamente recente e, associado a isto, depara-se com uma falta de estudos científicos realizados em torno das cerimónias de casamento subaquáticas assim como de informação científica que sustente toda a investigação, essencialmente, no tocante às

empresas organizadoras deste tipo de casamentos a nível global, assim como do interesse e motivações por parte dos noivos. Para além disso, identifica-se uma lacuna ao nível de iniciativas de turismo para eventos desta natureza, por parte do Turismo de Portugal.

A nível legal verifica-se uma dificuldade na obtenção de licenças para a realização de casamentos na praia, unicamente emitidas pela capitania e pelas câmaras municipais, sendo um processo bastante demorado. Além disso, existem muitas burocracias internas na concretização de casamentos religiosos fora da igreja, o que dificulta a realização de casamentos na praia e, conseqüentemente, de forma subaquática.

Quanto aos requisitos para a realização de cerimónias de casamento subaquáticas, apesar de, em certos casos, ser apenas necessária a presença de uma equipa de mergulhadores, por vezes é exigida uma certificação de mergulho, aos noivos e celebrante. Adicionalmente, este tipo de casamentos, geralmente, não é oficial, sendo, por isso, necessário, uma cerimónia civil.

Outra limitação ao nível dos casamentos subaquáticos em Portugal e que nos distancia dos países tropicais concorrentes, é a temperatura da água nacional, que não nos permite permanecer durante muito tempo. Ainda assim, é possível adaptar este conceito de diversas formas como mencionado no capítulo III.

Por outro lado, o turismo de casamentos pode impactar negativamente o ambiente e as espécies que nele habitam, dado que as pessoas procuram, cada vez mais, efetivar o casamento de forma única e original em locais naturais, designadamente, debaixo de água, acabando por prejudicar significativamente o meio onde estes ocorrem.

### **6.3. Propostas de investigações futuras**

Sendo o setor dos casamentos um segmento de procura que tem vindo a marcar a sua posição internacionalmente e a ganhar cada vez mais relevância em termos de negócio para empresas nacionais na área do turismo, seria importante que fossem desenvolvidos estudos que permitissem perceber, nomeadamente, os estilos e formatos de casamentos existentes em Portugal, a tradição de um casamento português e dos requisitos legais e monetários para o efetivar, e como se organiza um casamento na praia. Adicionalmente, seria imperativo que se realizassem estudos em torno do gasto médio dos noivos num casamento, do dia e altura do ano em que mais se casam e o respetivo número de casamentos realizados e dos principais destinos concorrentes do país.

Por fim, com base no tema central, face ao facto de se tratar de um tema pouco abordado, seria de grande relevância que se efetuassem investigações neste âmbito, nomeadamente, a fim de dar resposta aos estudos sob os quais não se obteve uma conclusão relevante, por falta de evidência estatística, uma vez que se afirma ser um tipo de casamentos que apresenta

avultados contributos económicos para as empresas e, conseqüentemente, para o país, contribuindo significativamente para divulgar a sua imagem, atraindo novos fluxos de turistas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A casamenteira, 2016. *10 dos casamentos mais originais de sempre*. [Online] Disponível em: <https://like3za.pt/10-dos-casamentos-mais-originais-de-sempre/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].
- Acorn Consulting Partnership Ltd., 2008. *Weddings and honeymoons*. [Online] Disponível em: <https://www.onecaribbean.org/content/files/weddings.pdf> [Acedido em 6 fevereiro 2022].
- Adanan, A. *et al.*, 2016. Responsible tourism: Do the practices contribute towards better life?. Em: Taylor & Francis, edits. *Hospitality and Tourism*. 1ª ed. Londres: CRC Press.
- Adler, H. & Chienm, T., 2004. *The Wedding Business*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/233480600\\_The\\_Wedding\\_Business](https://www.researchgate.net/publication/233480600_The_Wedding_Business) [Acedido em 30 janeiro 2022].
- Adler, H. & Chienm, T., 2008. *The Wedding Business: A Method to Boost Food and Beverage Revenues in Hotels*. [Online] Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J369v07n01\\_08](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J369v07n01_08) [Acedido em 27 fevereiro 2022].
- AFP, 2021. *Casamento entre pessoas do mesmo sexo é legal em trinta países*. [Online] Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo-e-legal-em-trinta-paises/> [Acedido em 29 janeiro 2022].
- Agência Gazeta Russa, 2021. *Noivos se casam debaixo d'água em lago congelante da Rússia*. [Online] Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/16/noivos-se-casam-debaixo-dagua-em-lago-congelante-da-russia-veja-video.ghtml> [Acedido em 5 fevereiro 2022].
- Agrusa, J. & Kim, S., 2005. *The Positioning of overseas*. [Online] Disponível em: [https://www.academia.edu/6426826/THE\\_POSITIONING\\_OF\\_OVERSEAS\\_HONEYMOON\\_DESTINATIONS](https://www.academia.edu/6426826/THE_POSITIONING_OF_OVERSEAS_HONEYMOON_DESTINATIONS) [Acedido em 29 fevereiro 2022].
- Albuquerque, S., 2004. *Turismo de eventos: A importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo*. [Online] Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/438/1/2004\\_SorayaSousaAlbuquerque.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/438/1/2004_SorayaSousaAlbuquerque.pdf) [Acedido em 29 janeiro 2022].
- Allen, J. *et al.*, 2012. *Events management*. 3ª ed. Londres: Routledge.
- Amado, C. & Schumann, F., 2010. *Japanese Overseas Weddings in Guam: A Case Study of Guam's First Hotel Wedding Chapel*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/314772118\\_Japanese\\_Overseas\\_Weddings\\_in\\_Guam\\_A\\_Case\\_Study\\_of\\_Guam's\\_First\\_Hotel\\_Wedding\\_Chapel](https://www.researchgate.net/publication/314772118_Japanese_Overseas_Weddings_in_Guam_A_Case_Study_of_Guam's_First_Hotel_Wedding_Chapel) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Amaya Kuda Rah - Maldives Luxury Resorts, 2020. *Underwater wedding in Maldives*. [Online] Disponível em: <https://www.amayaresorts.com/amayakudarah/weddings-and-events/venues/underwater-weddings-maldives.html> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Andrade, R., 2013. *Manual de eventos*. 4ª ed. Caxias do Sul: EducS.

Antara Hotels, Resorts & Spas, 2022. *Dive into your wedding*. [Online] Disponível em: <https://www.anantara.com/en/kihavah-maldives/offers/dive-into-your-wedding> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Antunes, T., 2017. *Case-se debaixo de água graças a estes quatro hotéis e espaços de luxo*. [Online] Disponível em: <https://www.zankyou.pt/p/case-se-debaixo-de-agua-gracas-a-estes-quatro-hoteis-e-espacos-de-luxo> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Anywhere, 2020. *How to Make Your Destination Wedding More Eco-Friendly*. [Online] Disponível em: <https://www.anywhere.com/blog/how-to-make-your-destination-wedding-more-eco-friendly/> [Acedido em 20 fevereiro 2022].

Aparício, I., 2018. *Bad Bad Maria: a plataforma que torna possível casamentos num balão de ar quente (ou debaixo de água)*. [Online] Disponível em: <https://www.nit.pt/fora-de-casa/nacidade/bad-bad-maria-a-plataforma-que-torna-possivel-casamentos-num-balao-de-ar-quente-ou-debaixo-de-agua> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

APCER, s.d. *ISO 20121 - Sistema de Gestão de Eventos Sustentáveis*. [Online] Disponível em: <https://www.apcergroup.com/pt/certificacao/pesquisa-de-normas/170/iso-20121> [Acedido em 6 fevereiro 2022].

Apolinário, A., 2017. *Um casamento incrível na água, em pleno Mar das Caraíbas!*. [Online] Disponível em: <https://www.zankyou.pt/p/incrivel-e-um-casamento-na-agua-em-pleno-mar-das-caraibas> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Apolinário, A., 2022. *Como organizar um casamento: 12 meses de preparativos!*. [Online] Disponível em: <https://www.zankyou.pt/p/como-organizar-um-casamento-em-6-meses-o-passo-a-passo-que-vos-falta> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Apolinário, A., 2022. *Quanto custa um casamento em Portugal: calcule o orçamento*. [Online] Disponível em: <https://www.zankyou.pt/p/como-calculer-de-forma-eficaz-o-orcamento-para-a-seu-casamento-8-dicas-para-nao-morrer-na-praia> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Arcodia, C., 2010. *Promoting sustainable event practice: The role of professional associations*. [Online] Disponível em: [https://www.academia.edu/27168520/Promoting\\_sustainable\\_event\\_practice\\_The\\_role\\_of\\_professional\\_associations](https://www.academia.edu/27168520/Promoting_sustainable_event_practice_The_role_of_professional_associations) [Acedido em 20 fevereiro 2022].

Arcodia, C. & Reid, S., 2003. *Goals and objectives of event management associations*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/233347812\\_Goals\\_and\\_Objectives\\_of\\_Event\\_Management\\_Associations](https://www.researchgate.net/publication/233347812_Goals_and_Objectives_of_Event_Management_Associations) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Associação Turismo do Algarve, 2019. *Algarve é cada vez mais procurado como destino para casar*. [Online] Disponível em: <https://www.algarvepromotion.pt/pt/noticias/3003/algarve-e-cada-vez-mais-procurado-como-destino-para-casar.aspx> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Azevedo, Á., 2002. *Estatuto da família de fato*. 2ª ed. São Paulo: Atlas.

Badgett, M., Curtis, P., Kukura, E. & Sears, R., 2006. *The impact on new Mexico's budget of allowing same-sex couples to marry*. [Online] Disponível em: [https://digitalrepository.unm.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1470&context=law\\_facultyscholarship](https://digitalrepository.unm.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1470&context=law_facultyscholarship) [Acedido em 7 fevereiro 2022].

Bahiense, J., 2019. *Casamento debaixo d'água em Trang*. [Online] Disponível em: <http://bacana.one/agenda-casamento-debaixo-dagua-em-trang> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Barosa, C., 2021. *Luís Araújo: “#É Tempo de Ser Portugal”*. [Online] Disponível em: <https://lidermagazine.sapo.pt/entrevista-luis-araujo-presidente-do-turismo-de-portugal/> [Acedido em 6 fevereiro 2022].

Barron, P. & Ali-Knight, J., 2017. *Aspirations and progression of event management graduates: A study of career development*. [Online] Disponível em: <https://isiarticles.com/bundles/Article/pre/pdf/91828.pdf> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Barros, R. & Freitas, M., 2018. *Qual é o melhor dia para casar?*. [Online] Disponível em: <https://rr.sapo.pt/2020/07/10/vida/qual-e-o-melhor-dia-para-casar/multimedia/120172/> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Barros, V., 2018. *Turismo em Portugal*. [Online] Disponível em: <https://jornaleconomico.pt/noticias/turismo-em-portugal-276098> [Acedido em 6 fevereiro 2022].

Base de dados jurídica (BDJUR), 2010. *Direito da família*. [Online] Disponível em: [http://bdjur.almedina.net/citem.php?field=item\\_id&value=972284](http://bdjur.almedina.net/citem.php?field=item_id&value=972284) [Acedido em 23 janeiro 2022].

BBC News, 2021. *Derbyshire couple hold wedding celebration under water*. [Online] Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-england-derbyshire-58503034> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Bentini, T., Bertella, G. & Cavicchi, A., 2017. *The mutual aspect of the experience value: tourists and residents celebrating weddings*. [Online] Disponível em: <https://munin.uit.no/bitstream/handle/10037/13751/article.pdf;jsessionid=06241A45490F84F5FAE7A04CCD386619?sequence=3> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Bertella, G., 2015. *Celebrating the family abroad: the wedding tourism experience*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/280723056\\_Celebrating\\_the\\_family\\_abroad\\_the\\_wedding\\_tourism\\_experience](https://www.researchgate.net/publication/280723056_Celebrating_the_family_abroad_the_wedding_tourism_experience) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Bertella, G., 2016. *The Emergence of Tuscany as a Wedding Destination: The Role of Local Wedding Planners*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/290306274\\_The\\_Emergence\\_of\\_Tuscany\\_as\\_a\\_Wedding\\_Destination\\_The\\_Role\\_of\\_Local\\_Wedding\\_Planners](https://www.researchgate.net/publication/290306274_The_Emergence_of_Tuscany_as_a_Wedding_Destination_The_Role_of_Local_Wedding_Planners) [Acedido em 30 janeiro 2022].

Bettega, M. L., 2007. *O casamento como manifestação de uma cultura: o caso de Nova Palmira*. [Online] Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/273/Dissertacao%20Maria%20Lucia%20Bettega.pdf?sequence=1> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Biggiero, L., Henke, I. & Pagliara, F., 2019. *The Environmental Impacts Connected with Travelling to events: the Case Study of the City of Naples in Italy*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334849951\\_The\\_Environmental\\_Impacts\\_Connected\\_with\\_Travelling\\_to\\_events\\_the\\_Case\\_Study\\_of\\_the\\_City\\_of\\_Naples\\_in\\_Italy](https://www.researchgate.net/publication/334849951_The_Environmental_Impacts_Connected_with_Travelling_to_events_the_Case_Study_of_the_City_of_Naples_in_Italy) [Acedido em 20 fevereiro 2022].

Boden, S., 2001. *Sociological Research Online: "Superbrides": Wedding Consumer Culture and the Construction of Bridal Identity*. [Online] Disponível em: <https://www.socresonline.org.uk/6/1/boden.html> [Acedido em 7 fevereiro 2022].

Braga, I., 2020. *Comeres de festa: o banquete de casamento no Portugal da primeira metade do século XX*. [Online] Disponível em: <https://revistarelicario.museudeartesaacrauberlandia.com/index.php/relicario/article/view/175/160> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Breg, J., 2013. *"Now and forever"*. [Online] Disponível em: [https://atrium.lib.uoquelp.ca/xmlui/bitstream/handle/10214/6270/Now\\_and\\_Forever.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://atrium.lib.uoquelp.ca/xmlui/bitstream/handle/10214/6270/Now_and_Forever.pdf?sequence=1&isAllowed=y) [Acedido em 30 janeiro 2022].

Brito, M. & Richards, G., 2017. *Events and Placemaking*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/313444810\\_Events\\_and\\_placemaking](https://www.researchgate.net/publication/313444810_Events_and_placemaking) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Buckley, R., 2004. *Impacts positive and negative: links between ecotourism and environment*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/29451783\\_Impacts\\_positive\\_and\\_negative\\_links\\_between\\_ecotourism\\_and\\_environment](https://www.researchgate.net/publication/29451783_Impacts_positive_and_negative_links_between_ecotourism_and_environment) [Acedido em 20 fevereiro 2022].

- Cabugueira, A., 2005. *A importância económica do turismo*. [Online] Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/13885/9373> [Acedido em 6 fevereiro 2022].
- Calaias, B., 2021. *Hotel das Maldivas oferece opção de casamento debaixo d'água*. [Online] Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2021/08/hotel-das-maldivas-oferece-opcao-de-casamento-debaixo-daqua/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].
- Cameron, A. & Roberts, S., 2010. *Marketing Island Destinations Concepts and Cases*. 1ª ed. Londres: Routledge.
- Campos, D. & Campos, M., 2020. *Lições de Direito da Família*. 5ª ed. Coimbra: Almedina.
- Câncio, F., 2008. *Breve história legal do casamento e do seu fim em Portugal*. [Online] Disponível em: <https://www.dn.pt/arquivo/2008/breve-historia-legal-do-casamento-e-do-seu-fim-em-portugal-997861.html> [Acedido em 23 janeiro 2022].
- Cantarelli, A., Levandowski, D. & Marin, A., 2013. *"Eu Não Alterei o Meu Nome": O Que Dizem as Mulheres sobre o Não Acréscimo do Sobrenome do Marido/Parceiro no Casamento ou União Estável*. [Online] Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v17n1/v17n1a02.pdf> [Acedido em 23 janeiro 2022].
- Canton, M., 1997. *Evento: Da proposta ao planeamento*. [Online] Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63328/66095> [Acedido em 22 janeiro 2022].
- Cardoso, F., Poeschl, G. & Silva, B., 2015. *Casamento, casamentos? Representações sociais do casamento heterossexual e do casamento homossexual*. [Online] Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/886/pdf> [Acedido em 29 janeiro 2022].
- Cardoso, P., 2017. *Há cada vez mais estrangeiros a casar em Portugal*. [Online] Disponível em: <https://www.noticiasmagazine.pt/2017/ha-cada-vez-mais-estrangeiros-a-casar-em-portugal/historias/125046/> [Acedido em 30 janeiro 2022].
- Carey, S., 2008. *Mauritian tourism target will prove damaging*. [Online] Disponível em: <https://lexpress.mu/article/mauritian-tourism-target-will-prove-damaging> [Acedido em 28 fevereiro 2022].
- Cartier, C. & Lew, A., 2005. *Seductions of place: Geographical perspectives on globalization and touristed landscapes*. 1ª ed. London: Routledge.
- Casamentos.pt, s.d. *AP Adriana Beach Resort*. [Online] Disponível em: <https://www.casamentos.pt/hotel-casamento/ap-adriana-beach-resort--e143179> [Acedido em 25 novembro 2022].

Casamentos.pt, s.d. *Casa do Sol*. [Online] Disponível em: <https://www.casamentos.pt/restaurantes-para-casamentos/casa-do-sol--e135745> [Acedido em 14 novembro 2022].

Casamentos.pt, s.d. *Evolutee Hotel*. [Online] Disponível em: <https://www.casamentos.pt/hotel-casamento/evolutee-hotel-royal-obidos--e113475> [Acedido em 16 novembro 2022].

Casamentos.pt, s.d. *Evolutee Hotel Royal Óbidos*. [Online] Disponível em: <https://www.casamentos.pt/hotel-casamento/evolutee-hotel-royal-obidos--e113475> [Acedido em 18 novembro 2022].

Casamentos.pt, s.d. *Set Lounge Beach Weddings*. [Online] Disponível em: <https://www.casamentos.pt/quintas-para-casamentos/set-lounge-beach-weddings--e109941> [Acedido em 19 novembro 2022].

Casamentos.pt, s.d. *Tivoli Lagos*. [Online] Disponível em: <https://www.casamentos.pt/hotel-casamento/tivoli-lagos--e51689> [Acedido em 22 novembro 2022].

Casamentos.pt, s.d. *Vidamar Resorts Algarve*. [Online] Disponível em: <https://www.casamentos.pt/hotel-casamento/vidamar-resorts-algarve--e108480> [Acedido em 28 novembro 2022].

Castro, A. C., 2016. *Amor embaixo d'água: Mergulhador promove casamentos subaquáticos*. [Online] Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/amor-embaixo-dagua-mergulhador-promove-casamentos-subaquaticos/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Clearwater Marine Aquarium, s.d. *Couple Gets Married Underwater This Valentine's Day at Clearwater*. [Online] Disponível em: <https://www.cmaquarium.org/app/uploads/2018/02/Couple-Gets-Married-Underwater-at-CMA-2-13-2018.pdf> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

CNN - Agência Lusa , RL, 2022. *Casamentos aumentam em Portugal. Houve quase 30 mil bodas no ano passado*. [Online] Disponível em: <https://cnnportugal.iol.pt/ine/instituto-nacional-de-estatistica/casamentos-aumentaram-em-portugal-em-2021/20700228/620f9d430cf2c7ea0f19e495> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Comin, F., Santos, M. & Silva, J., 2016. *Conjugalidade e casamentos de longa duração na literatura científica*. [Online] Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2016.91.03/5365> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Comunidade Cultura e Arte, 2019. *Faz hoje 9 anos que entrou em vigor em Portugal a lei do casamento entre pessoas do mesmo sexo*. [Online] Disponível em: <https://comunidadeculturaearte.com/faz-hoje-9-anos-que-entrou-em-vigor-em-portugal-a-lei-do-casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo/> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Conroy, D., Coleman, S. & Wolfgramm, R., 2012. *Romancing sustainability - the destination eco-wedding*. [Online] Disponível em: <https://www.yumpu.com/en/document/view/16909256/romancing-sustainability-the-destination-eco-wedding-anzmac> [Acedido em 20 fevereiro 2022].

Costa, G., 2007. *O Amor e seus Labirintos*. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed.

Cunha, L. & Abrantes, A., 2013. *Introdução ao turismo*. 5ª ed. Lisboa: Lidel.

Daniel, A. & Fernandes, G., s.d. *A Importância Económica do Turismo em Portugal e no Mundo e o Impacto COVID*. [Online] Disponível em: <https://aeca.es/old/xixencuentrocomunicaciones/57k.pdf> [Acedido em 6 fevereiro 2022].

Daniels, M. & Wosicki, C., 2013. *Wedding Planning and Management*. 2ª ed. Londres: Routledge.

Del Chiappa, G., 2015. *Wedding-based tourism development: Insights from an Italian context*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/281448640\\_Wedding-Based\\_Tourism\\_Development\\_Insights\\_from\\_an\\_Italian\\_Context](https://www.researchgate.net/publication/281448640_Wedding-Based_Tourism_Development_Insights_from_an_Italian_Context) [Acedido em 30 fevereiro 2022].

Deng, C., 2012. *Key factors of wedding tourism in Bangkok, Thailand*. [Online] Disponível em: [http://tourismlibrary.tat.or.th/medias/AU0004/AU0004\\_fulltext.pdf](http://tourismlibrary.tat.or.th/medias/AU0004/AU0004_fulltext.pdf) [Acedido em 20 fevereiro 2022].

Denise, F., Wagner, A. & Zordan, E., 2009. *Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento*. [Online] Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2009v15n2p56/869> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Deus, P. H., 2018. *Casamentos em quintas de turismo rural: os atributos do consumidor no processo de decisão e compra*. [Online] Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32658/1/2018.04.019\\_.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32658/1/2018.04.019_.pdf) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Diário de Notícias - Lusa, 2019. *Turismo: Impacto financeiro de casamentos estrangeiros em Portugal é grande - organizadora*. [Online] Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/turismo-impacto-financeiro-de-casamentos-estrangeiros-em-portugal-e-grande---organizadora-10595191.html> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Diário de Notícias - Lusa, 2022. *Casamentos no 1.º trimestre mais do que quadruplicaram face a período homólogo*. [Online] Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/casamentos-no-1-trimestre-mais-do-que-quadruplicaram-face-a-periodo-homologo--14813326.html> [Acedido em 29 janeiro 2022].

- Dimanche, F., 2008. *From attractions to experiential marketing: The contributions of events to “NEW” Tourism*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Frederic-Dimanche/publication/232274604\\_From\\_attractions\\_to\\_experiential\\_marketing\\_-\\_The\\_contributions\\_of\\_events\\_to\\_NEW\\_Tourism/links/0912f508008981c252000000/From-attractions-to-experiential-marketing-The-contribution](https://www.researchgate.net/profile/Frederic-Dimanche/publication/232274604_From_attractions_to_experiential_marketing_-_The_contributions_of_events_to_NEW_Tourism/links/0912f508008981c252000000/From-attractions-to-experiential-marketing-The-contribution) [Acedido em 29 janeiro 2022].
- Dive Buddies 4 Life, s.d. *A Scuba Diver’s Dream Wedding*. [Online] Disponível em: <https://divebuddies4life.com/a-scuba-divers-dream-wedding/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].
- Donate, M. & Sánchez, A., 2019. *El turismo de bodas en la región de Murcia: análisis y perspectivas*. [Online] [Acedido em 29 fevereiro 2022].
- Dorta, L., 2015. *Fundamentos em técnicas de eventos*. Porto Alegre: Bookman.
- Ellis, R., Richards, A. & Schuurman, D., 2007. *Mauritius*. 6ª ed. Reino Unido: Bradt.
- Emekli, G. & Usun, F., 2019. *New Expansions in Turkey tourism: Indian weddings*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334305018\\_NEW\\_EXPANSIONS\\_IN\\_TURKEY\\_TOURISM\\_INDIAN\\_WEDDINGS](https://www.researchgate.net/publication/334305018_NEW_EXPANSIONS_IN_TURKEY_TOURISM_INDIAN_WEDDINGS) [Acedido em 29 janeiro 2022].
- Espinha, Â., 2022. *Uma festa de casamento tipicamente portuguesa*. [Online] Disponível em: <https://www.casamentos.pt/artigos/uma-festa-de-casamento-tipicamente-portuguesa--c4471> [Acedido em 29 janeiro 2022].
- Etemaddar, M., Insch, A. & Thyne, M., 2018. *A taste of home - choosing a destination wedding*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/322922393\\_A\\_taste\\_of\\_home\\_-\\_choosing\\_a\\_destination\\_wedding](https://www.researchgate.net/publication/322922393_A_taste_of_home_-_choosing_a_destination_wedding) [Acedido em 27 fevereiro 2022].
- Falcke, D., Wagner, A. & Zordan, E., 2009. *Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento*. [Online] Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2009v15n2p56/869> [Acedido em 29 janeiro 2022].
- Fan Club Thailand, s.d. *Casamento Subaquático de Trang*. [Online] Disponível em: <https://fanclubthailand.co.uk/trang-underwater-wedding/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].
- Ferreira, A. C. & Ramos, M., 2008. *Padrões de Casamento entre os Imigrantes*. [Online] Disponível em: <http://associacaoportuguesasociologia.pt/vicongresso/pdfs/251.pdf> [Acedido em 29 janeiro 2022].
- Ferreira, A. C. & Ramos, M., 2011. *Casamentos Mistos em Portugal: Evolução e Padrões*. [Online] Disponível em: [https://revista.aps.pt/wp-content/uploads/2018/02/N2\\_art-3\\_Madalena-Ramos-e-Ana-Cristina-Ferreira\\_visto.pdf](https://revista.aps.pt/wp-content/uploads/2018/02/N2_art-3_Madalena-Ramos-e-Ana-Cristina-Ferreira_visto.pdf) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Ferreira, P., 2004. *Tendências de mudança no casamento em Portugal - Uma sociografia dos últimos vinte anos*. [Online] Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/PedroMouraFerreira.pdf> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Fidalgo, R., s.d. *Fonte originária do casamento. União de facto e união estável?*. [Online] Disponível em: <http://revista.sei-cesucol.edu.br/index.php/facider/article/view/18/42> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Fly and Sea, 2021. *Underwater Wedding Destinations*. [Online] Disponível em: <https://divermag.com/underwater-wedding-destinations/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Galeno, B., 2014. *Resort próximo a Lisboa realiza casamento debaixo d'água*. [Online] Disponível em: [https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/hotelaria/2014/03/resort-proximo-a-lisboa-realiza-casamento-debaixo-dagua\\_98105.html](https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/hotelaria/2014/03/resort-proximo-a-lisboa-realiza-casamento-debaixo-dagua_98105.html) [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Geertz, C., 1989. *A interpretação das culturas*. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC — Livros Técnicos e Científicos Editora S.A..

Getz, D., 1989. *Special events: Defining the product*. [Online] Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0261517789900538> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Getz, D., 2008. *Event tourism: Definition, evolution, and research*. [Online] Disponível em: <https://asset-pdf.scinapse.io/prod/2025739588/2025739588.pdf> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Globo, 2018. *Casamentos: empresário tira fotos dos noivos embaixo d'água*. [Online] Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Diversao-e-turismo/noticia/2018/08/casamentos-empresario-tira-fotos-dos-noivos-embaixo-dagua.html> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Gonçalves, M. I., 2020. *Segmento de procura dos casamentos no Algarve. Que desafios? Que estratégias*. [Online] Disponível em: [https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/16818/1/Segmento\\_procura\\_casamentos\\_ALGARVE\\_.pdf](https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/16818/1/Segmento_procura_casamentos_ALGARVE_.pdf) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Guerra, W., 2019. *O casamento como forma de constituição da família e base do estado - Um estudo comparado entre a valoração do instituto do casamento nas legislações de Portugal e do Brasil*. [Online] Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/4570/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Weliton%20Cavalcante%20Guerra%20Turma%202007%20UAL.pdf> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Heckler, V. & Mosmann, C., 2014. *Casais de dupla carreira nos anos iniciais do casamento: compreendendo a formação do casal, papéis, trabalho e projetos de vida*. [Online] Disponível

em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/3468> [Acedido em 23 janeiro 2022].

Herek, G., 2006. Legal recognition of same-sex relationships in the United States: A social science perspective. *American Psychologist*, Issue 61, p. 607–621.

Hitched, 2017. *Top 10 destinations for weddings abroad if you're thinking about getting*. [Online] Disponível em: <https://www.hitched.co.uk/wedding-planning/honeymoon-articles/top-10-destinations-for-weddings-abroad/> [Acedido em 28 fevereiro 2022].

Huvafen Fushi, 2022. *Underwater wedding*. [Online] Disponível em: [https://www.huvafenfushi.com/wedding\\_package/underwater-wedding/](https://www.huvafenfushi.com/wedding_package/underwater-wedding/) [Acedido em 5 fevereiro 2022].

INE, PORDATA, 2022. *Casamentos: Quantos são os matrimónios entre pessoas do sexo oposto ou do mesmo sexo?*. [Online] Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Casamentos-16> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Instituto Nacional de Estatística, 2018. *Número de casamentos aumenta e número de divórcios volta a diminuir; mortalidade infantil regista o valor mais baixo de sempre - 2017*. [Online] Disponível em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaquas&DESTAQUESdest\\_boui=315406783&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=315406783&DESTAQUESmodo=2) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Instituto Nacional de Estatística, 2021. *Estatísticas do Turismo 2020*. [Online] [Acedido em 30 janeiro 2022].

Instituto Nacional de Estatística, 2021. *Produto interno bruto por habitante em PPC*. [Online] Disponível em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0010088&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010088&contexto=bd&selTab=tab2) [Acedido em 28 fevereiro 2022].

Instituto Nacional de Estatística, 2022. *Casamentos celebrados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2013) e Modalidade do casamento; Anual*. [Online] Disponível em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&userLoadSave=Load&userTableOrder=9335&tipoSelecao=0&contexto=pq&selTab=tab1&submitLoad=true&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&userLoadSave=Load&userTableOrder=9335&tipoSelecao=0&contexto=pq&selTab=tab1&submitLoad=true&xlang=pt) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Ivanovic, M. & Wassung, N., 2014. *Tourism Development 1: Fresh Perspectives*. 2ª ed. Cape Town: Prentice Hall.

Johnston, L., 2006. *'I do down-under': Naturalizing landscapes and love through wedding tourism in New Zealand*. [Online] Disponível em: <https://acme-journal.org/index.php/acme/article/view/756/616> [Acedido em 27 fevereiro 2022].

Jornal de Notícias, 2019. *Impacto financeiro de casamentos estrangeiros em Portugal "é grande"*. [Online] Disponível em: <https://www.jn.pt/economia/impacto-financeiro-de-casamentos-estrangeiros-em-portugal-e-grande-10595254.html> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Khodzhaeva, V., 2016. *Wedding tourism in Portugal*. [Online] Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19445/1/2015.04.024.pdf> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Kozak, M. & Kozak, N., 2016. *Tourist Behaviour: An International Perspective*. s.l.:Cabi.

Leite, E., 1991. *Tratado de direito de família: origem e evolução do casamento*. Curitiba: Juruá.

Lopes, M., 2010. *As grandes datas da existência: momentos privados e rituais públicos*. [Online] Disponível em: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/46703/1/Lopes%2c%20M.A.%20As%20grandes%20datas%20da%20existencia.pdf> [Acedido em 23 janeiro 2022].

Lopes, M., 2022. *Casamento na praia: Ideias e conselhos de organização e decoração*. [Online] Disponível em: <https://www.casamentos.pt/artigos/ideias-e-conselhos-para-organizar-um-casamento-na-praia--c9517> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Mack, B., 2020. *15 breathtaking wedding photos that were taken underwater*. [Online] Disponível em: <https://www.insider.com/underwater-wedding-photos-around-the-world-2020-1> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Madeira, M., 2016. *8 estilos de casamento. Qual é o teu?*. [Online] Disponível em: <https://www.casamentos.pt/artigos/8-estilos-de-casamento-qual-e-o-teu--c5047> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Madeira, M., 2016. *Como organizar um casamento na praia*. [Online] Disponível em: <https://www.casamentos.pt/artigos/como-organizar-um-casamento-na-praia--c4173> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Major, B., McLeay, F. & Waine, D., 2010. *Perfect weddings abroad*. [Online] Disponível em: [https://nrl.northumbria.ac.uk/id/eprint/844/1/Major\\_Perfect%20weddings%20abroad.pdf](https://nrl.northumbria.ac.uk/id/eprint/844/1/Major_Perfect%20weddings%20abroad.pdf) [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Marcelino, V., 2018. *98% dos turistas sentem-se seguros em Portugal*. [Online] Disponível em: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/18-out-2018/98-dos-turistas-sentem-se-seguros-em-portugal-10019048.html> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Martins, B., 2021. *Hotel nas Maldivas realiza casamentos embaixo d'água*. [Online] Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Curiosidades/noticia/2021/08/hotel-nas-maldivas-realiza-casamentos-embaixo-dagua.html> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Ma, S., 2011. *Marketing Strategies to Attract Japanese Tourists to the UNESCO World Natural Heritage Site: Xiannv Mountain in Chongqing, China*. [Online] Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/60533795.pdf> [Acedido em 20 fevereiro 2022].

Mateus, E., 2020. *A evolução do contrato de casamento entre Portugal e Angola*. [Online] Disponível em: [https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/5048/1/Elisandra\\_disserta%C3%A7%C3%A3o%20final.pdf](https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/5048/1/Elisandra_disserta%C3%A7%C3%A3o%20final.pdf) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Matias, M., 2013. *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. 6ª ed. Barueri: Manole Ltda.

Maximiano, A., 2011. *Introdução à Administração*. 8ª ed. São Paulo: Atlas.

Medina, M. d. C., 2013. *Direito de Família*. 2ª ed. Luanda: Escolar Editora.

Mendes, S., 2019. *Casamento intimista: as respostas que precisava para "ir em frente"*. [Online] Disponível em: <https://www.zankyou.pt/p/casamento-intimista-as-respostas-que-precisava-para-ir-em-frente> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Mendonça, M. J. & Perozin, J., 2014. *Planejamento e Organização de Eventos*. São Paulo: Érica.

Mendonça, S., 2020. *Contribution of the Destination Weddings for the arise of Events Tourism: The case of Portugal*. [Online] Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/22279> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Micael, M., 2020. *Casamento entre pessoas do mesmo sexo já é possível em Portugal há 10 anos*. [Online] Disponível em: <https://tvi.iol.pt/noticias/sociedade/casamento-homossexual/casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo-ja-e-possivel-em-portugal-ha-10-anos> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Micallef, H., 2017. *Indian Weddings in Malta - impacts and perspectives*. [Online] Disponível em: <https://www.theseus.fi/bitstream/handle/10024/133358/Micallef%20Helena%20May.pdf;jsessionid=202D276BC324BD38C8D251A8F7B818C0?sequence=1> [Acedido em 20 fevereiro 2022].

Miranda, F., 2000. *Tratados de direito*. 3ª ed. São Paulo: Bookseller.

MM, 2011. *A cerimónia foi a cinco metros de profundidade e contaram com 275 convidados*. [Online] Disponível em: <https://www.iol.pt/acredite-se-quiser/casamento/casaram-debaixo-de-agua-e-bateram-recorde> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Moira, P., Mylonopoulos, D. & Parthenis, S., 2011. *A sociological approach to wedding travel. A Case Study: Honeymooners in Ioannina, Greece*. [Online] Disponível em:

[https://www.academia.edu/3612225/A\\_sociological\\_approach\\_to\\_wedding\\_travel\\_A\\_Case\\_Study\\_Honeymooners\\_in\\_Ioannina\\_Greece](https://www.academia.edu/3612225/A_sociological_approach_to_wedding_travel_A_Case_Study_Honeymooners_in_Ioannina_Greece) [Acedido em 28 fevereiro 2022].

Monteiro, W., 2016. *Curso de direito civil*. 43ª ed. São Paulo: Saraiva.

MRA - Miguel Reis & Associados – Sociedade de Advogados SP,RL, s.d. *Casamento entre pessoas do mesmo sexo*. [Online] Disponível em: <https://www.lawrei.com/areas-privilegiadas/area-de-direito-civil/direito-de-familia/casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo/> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Multisector - Innovation consulting, 2016. *Destination weddings – Um tipo de turismo muito atrativo para Portugal*. [Online] Disponível em: <https://multisector.pt/2016/04/28/destination-weddings-um-tipo-de-turismo-muito-atrativo-para-portugal/> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Munhurrin, P., Naidoo, P., Rughoonauth, P. & Seebalu, N. V., 2015. *An analysis of the push and pull motives for choosing Mauritius as “the” wedding destination*. [Online] Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1877042815012525?token=892C66E0B6E042938623E54155FC36C600CB4F3D3F9FC11006ADAF9ADFCE08366B9A0F4BE5C2EB9327DA9B9F9DDF491C&originRegion=eu-west-1&originCreation=20221011223539> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Mxunyelwa, S. & Kilani, K., 2020. *Events tourism as a conduit to promote underdeveloped tourist destinations, with specific reference to the Mooiplaas Homecoming Music Event in East London, South Africa*. [Online] Disponível em: [https://www.ajhtl.com/uploads/7/1/6/3/7163688/article\\_9\\_vol\\_9\\_2\\_2020\\_wsu.pdf](https://www.ajhtl.com/uploads/7/1/6/3/7163688/article_9_vol_9_2_2020_wsu.pdf) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Nelson, M. & Otnes, C., 2005. *Exploring cross-cultural ambivalence: a netnography of intercultural wedding message boards*. [Online] Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296302004770?via%3Dihub> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Neto, F., 2012. *Criatividade em eventos*. 5ª ed. São Paulo: Contexto.

Nielsen, C., 2002. *Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade*. 1ª ed. São Paulo: Contexto.

Noronha, C., 1994. Conceito e fundamentos de família e sua evolução na ordem do casamento. Em: *Revista da Faculdade de direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, p. 161.

Noronha, M. & Parron, S., s.d. *A evolução do conceito de família*. [Online] Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/79391030/livro-evolucao-no-conceito-de-familia> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Nueno, J., 2016. *Millennial brides- born in the 1980s, getting married today*. [Online] Disponível em: <https://docplayer.net/65988691-Millennial-brides-born-in-the-1980s-getting-married-today.html> [Acedido em 28 fevereiro 2022].

Oliveira, A., 2020. *Um olhar sobre destination wedding e turismo*. [Online] Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14216/TCC%20ALANI.docx.pdf?sequence=1&isAllowed=y> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Olwig, K., 2002. *A wedding in the family: home making in a global kin network*. [Online] Disponível em: [https://is.muni.cz/el/fss/podzim2013/SAN237/um/44909728/A\\_wedding\\_in\\_the\\_family\\_home\\_making\\_in\\_a\\_global\\_kin\\_network.pdf](https://is.muni.cz/el/fss/podzim2013/SAN237/um/44909728/A_wedding_in_the_family_home_making_in_a_global_kin_network.pdf) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Panić, A., Pavlakovič, B. & Koščak, M., 2019. *Managing a sustainable tourism destination*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/336859198\\_Managing\\_a\\_sustainable\\_tourism\\_destination](https://www.researchgate.net/publication/336859198_Managing_a_sustainable_tourism_destination) [Acedido em 20 fevereiro 2022].

Pinto, T., 2022. *Portugal, “o melhor destino do mundo”, “o melhor destino de casamento”!*. [Online] Disponível em: <https://www.getmarried.pt/pt/2019/09/19/portugal-the-best-destination-in-the-world-the-best-wedding-destination/> [Acedido em 39 janeiro 2022].

Pordata, 2022. *Casamentos*. [Online] Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Casamentos-16> [Acedido em 23 janeiro 2022].

Pordata, 2022. *Casamentos não católicos entre pessoas do sexo oposto (%)*. [Online] Disponível em: [https://www.pordata.pt/portugal/casamentos+nao+catolicos+entre+peessoas+do+sexo+oposto+\(percentagem\)-420](https://www.pordata.pt/portugal/casamentos+nao+catolicos+entre+peessoas+do+sexo+oposto+(percentagem)-420) [Acedido em 23 janeiro 2022].

Pordata, 2022. *Casamentos: total e por nacionalidade dos cônjuges*. [Online] Disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios/casamentos+total+e+por+nacionalidade+dos+conjuges-95> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Pordata, 2022. *Idade média ao primeiro casamento, por sexo*. [Online] Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Idade+m%C3%A9dia+ao+primeiro+casamento++por+sexo-421> [Acedido em 23 janeiro 2022].

Pordata, 2022. *Quanta é a riqueza criada?*. [Online] Disponível em: <https://www.pordata.pt/portugal/pib-130> [Acedido em 29 fevereiro 2022].

Pordata, 2022. *Taxa bruta de nupcialidade*. [Online] Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+nupcialidade-530> [Acedido em 23 janeiro 2022].

Pozo, A., 2019. *Turismo, uma oportunidade de ouro para a economia portuguesa*. [Online] Disponível em: <https://www.dinheirovivo.pt/opiniao/turismo-uma-oportunidade-de-ouro-para-a-economia-portuguesa-12783987.html> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Presse, F., 2014. *Casamento debaixo d'água em Bora Bora tem 'capela', flores e padre*. [Online] Disponível em: <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/11/casamento-debaixo-da-gua-em-bora-bora-tem-capela-flores-e-padre.html> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Projeto noivinha, 2021. *Debaixo d'água tudo é mais bonito Que tal um casamento subaquático nas Maldivas?*. [Online] Disponível em: <https://projetonoinha.com.br/debaixo-da-gua-tudo-e-mais-bonito-que-tal-um-casamento-subaquatico-nas-maldivas/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Queiroz, F. & Nóbrega, W., 2014. *Eventos culturais como propulsores da atividade turística : o papel da Escola de Música da UFRN no destino Natal-RN*. [Online] Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/19175/1/EventosCulturaisPropulsores\\_2014.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/19175/1/EventosCulturaisPropulsores_2014.pdf) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Quivy, R. & Campenhoudt, L., 1998. *Manual de investigação em ciências sociais*. 2ª ed. Lisboa: Gradiva.

Ragione, T., 2019. *China-Italy destination wedding: new opportunities for the luxury tourism market*. [Online] Disponível em: <http://dspace.unive.it/bitstream/handle/10579/14341/840907-1220592.pdf> [Acedido em 29 fevereiro 2022].

Redação Hypeness, 2015. *O incrível casamento subaquático feito por um casal na década de 50*. [Online] Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2015/09/o-incrivel-casamento-subaquatico-feito-por-um-casal-na-decada-de-1950/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Redação Veja São Paulo, 2017. *Eles decidiram se casar na água em uma cerimônia incrível*. [Online] Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/pop/casamento-agua/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Redação, 2021. *Casal de indianos realiza cerimônia de casamento debaixo d'água*. [Online] Disponível em: <https://gooutside.com.br/casal-de-indianos-realiza-cerimonia-de-casamento-debaixo-da-gua/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Reisenwitz, T., 2013. *A consumer profile of the US honeymooner and an examination of elements of the destination decision-making process*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/275468545\\_A\\_consumer\\_profile\\_of\\_the\\_US\\_honeymooner\\_and\\_an\\_examination\\_of\\_elements\\_of\\_the\\_destination\\_decision-making\\_process](https://www.researchgate.net/publication/275468545_A_consumer_profile_of_the_US_honeymooner_and_an_examination_of_elements_of_the_destination_decision-making_process) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Restanis, A., 2018. *Top and emerging wedding destinations across the globe*. [Online] Disponível em: <https://www.traveldailynews.com/post/top-and-emerging-wedding-destinations-across-the-globe> [Acedido em 27 fevereiro 2022].

Rodrigues, J., 2008. *Primeiro Casamento Subaquático em Portugal*. [Online] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3zb2fcEflgk> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Rodrigues, L., s.d. *História do casamento*. [Online] Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/historia-casamento.htm> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Rodrigues, S., 2007. *Direito civil*. 28ª ed. São Paulo: Saraiva.

Rogerson, J., 2015. *Wedding tourism in South Africa: an exploratory analysis*. [Online] Disponível em: [http://www.ajhtl.com/uploads/7/1/6/3/7163688/article4vol\(2\)2015\\_july-nov.pdf](http://www.ajhtl.com/uploads/7/1/6/3/7163688/article4vol(2)2015_july-nov.pdf) [Acedido em 27 fevereiro 2022].

Rosa, M. J., 2000. *Notas sobre a população - A quebra do número de casamentos*. [Online] Disponível em: <https://research.unl.pt/ws/files/33874776/1218812285U1xMT3ao5Rz02DI6.pdf> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Salinas, F., Sánchez, C. & Jaume, R., s.d. *Tourism trends in the Caribbean*. [Online] Disponível em: [https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/12283/C\\_67\\_3.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/12283/C_67_3.pdf?sequence=1&isAllowed=y) [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Sant'Ana, G., 2016. *Gestão de casamentos: As funções do processo gerencial em empresas organizadoras de eventos*. [Online] Disponível em: [https://node1.123dok.com/dt02pdf/123dok\\_es/002/121/2121825.pdf\\_file.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=7PKKQ3DUV8RG19BL%2F20221213%2F%2Fs3%2Faws4\\_request&X-Amz-Date=20221213T002556Z&X-Amz-SignedHead](https://node1.123dok.com/dt02pdf/123dok_es/002/121/2121825.pdf_file.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=7PKKQ3DUV8RG19BL%2F20221213%2F%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20221213T002556Z&X-Amz-SignedHead) [Acedido em 29 janeiro 2022].

Santos, S., 2019. *Portugal está na moda para estrangeiros que querem dar o nó*. [Online] Disponível em: <https://ionline.sapo.pt/648454> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Saraceno, C. & Naldini, M., 2003. *Sociologia da Família*. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa.

Scuba Diver Life, 2020. *The best places to get married under water*. [Online] Disponível em: <https://scubadiverlife.com/best-places-get-married-underwater/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Seaventy, s.d. *Casamentos a bordo*. [Online] Disponível em: <https://seaventy.pt/casamentos-e-bodas/> [Acedido em 21 novembro 2022].

Seaventy, s.d. *Seaventy*. [Online] Disponível em: [https://seaventy.pt/?gclid=EAlalQobChMlgtCe9YP\\_-wIVILLVCh0MGgPbEAAAYASAAEgJMMfD\\_BwE](https://seaventy.pt/?gclid=EAlalQobChMlgtCe9YP_-wIVILLVCh0MGgPbEAAAYASAAEgJMMfD_BwE) [Acedido em 16 novembro 2022].

Secretaria Geral da Economia, s.d. *Portugal é o 5º país com maior contributo do turismo para o PIB*. [Online] Disponível em: <https://www.sgeconomia.gov.pt/noticias/portugal-e-o-5-pais-com-mais-forte-contributo-do-turismo-para-o-pib.aspx> [Acedido em 6 fevereiro 2022].

Secretaria Geral do Ministério da Justiça, 2022. *Casamento*. [Online] Disponível em: <https://justica.gov.pt/Registos/Civil/Casamento> [Acedido em 23 janeiro 2022].

Seis, C., 2022. *Como escolher o estilo do seu casamento: conheça todos eles!*. [Online] Disponível em: <https://www.zankyou.com.br/p/estilos-de-casamento-em-2017-conheca-todos-eles-e-escolha-o-seu> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Settheewongsakun, A., 2019. *Destination Weddings: A Journey That Comes with a Price*. [Online] Disponível em: <https://ojs.leedsbeckett.ac.uk/index.php/headliners/article/view/4587> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Shareit, 2018. *Queres casar... em Portugal?*. [Online] Disponível em: <https://www.portugalresident.com/will-you-marry-me-in-portugal/> [Acedido em 30 janeiro 2022].

Shone, A. & Parry, B., 2019. *Successful event management: A practical handbook*. 5ª ed. Londres: Cengage Learning.

Silva, F., 2019. *Estilos de casamento: as opções mais populares!*. [Online] Disponível em: <https://www.zankyou.pt/p/estilos-de-casamento-as-opcoes-mais-populares> [Acedido em 29 janeiro 2022].

Silva, F., 2022. *Casamento na praia - organização em 5 passos*. [Online] Disponível em: <https://www.zankyou.pt/p/casar-na-praia-truques-para-um-casamento-feliz-a-beira-mar> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Suklabaidiya, P., 2008. *Wedding tourism and India*. [Online] Disponível em: <https://journals.christuniversity.in/index.php/atna/article/view/537/410> [Acedido em 30 janeiro 2022].

The Tourism Company, 2013. *A new focus for Cayman Islands tourism: a revised national tourism management plan 2009-2013*. [Online] Disponível em: [https://www.planning.ky/wp-content/uploads/docs/NTMP\\_2009-2013.pdf](https://www.planning.ky/wp-content/uploads/docs/NTMP_2009-2013.pdf) [Acedido em 28 fevereiro 2022].

These7en, s.d. *Underwater wedding*. [Online] Disponível em: <https://7.agency/destination/maldives/package/underwater-wedding> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Tourism Authority of Thailand, s.d. *Trang Underwater Wedding*. [Online] Disponível em: <https://fanclubthailand.co.uk/trang-underwater-wedding/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Turismo de Portugal, 2022. *Turismo em Portugal*. [Online] Disponível em: [http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo Portugal/visao geral/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo%20Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx) [Acedido em 6 fevereiro 2022].

Universa, s.d. *Casal faz cerimônia de casamento dentro d'água no mar do Caribe*. [Online] Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/album/2017/03/08/casal-faz-cerimonia-de-casamento-dentro-dagua-no-mar-do-caribe.htm?mode=list&foto=1> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

University of Texas at Austin, 2009. Sociological insight. Em: *Pretty dresses and privilege: gender and heteronormativity in weddings*. Austin: s.n., pp. 106-123.

UNWTO , 2017. *UNWTO Releases 2nd global report on LGBT tourism*. [Online] Disponível em: <https://www.unwto.org/archive/global/press-release/2017-05-06/unwto-releases-2nd-global-report-lgbt-tourism> [Acedido em 28 fevereiro 2022].

Usun, F., 2018. *New Expansions in Turkey Tourism Indian Weddings*. [Online] Disponível em: [https://www.academia.edu/39681880/New\\_Expansions\\_in\\_Turkey\\_Tourism\\_Indian\\_Weddings](https://www.academia.edu/39681880/New_Expansions_in_Turkey_Tourism_Indian_Weddings) [Acedido em 27 fevereiro 2022].

Venosa, S., 2016. *Direito Civil: Direito das sucessões*. 16ª ed. São Paulo: Atlas.

Vidauskaite, R., 2015. *Destination branding through wedding tourism: the case of the Caribbean*. [Online] Disponível em: <http://www.cek.ef.uni-lj.si/magister/vidauskaite1917-B.pdf> [Acedido em 27 fevereiro 2022].

Wall, G. & Mathieson, A., 2006. *Tourism: Changes, Impacts, And Opportunities*. 2ª ed. Harlow: Pearson Prentice Hall.

Watt, D., 2004. *Gestão de eventos em lazer e turismo*. São Paulo: Bookman.

Webventure, s.d. *Cerimônia de casamento debaixo d'água*. [Online] Disponível em: <https://www.webventure.com.br/cerimonia-de-casamento-debaixo-dagua/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Wedding Academy, 2020. *The international wedding trend report 2020*. [Online] Disponível em: <https://www.weddingacademyglobal.com/trend-report/> [Acedido em 28 fevereiro 2022].

Wedding planner in Sicily, s.d. *Casamento para os amantes de mergulho*. [Online] Disponível em: <https://www.luxuryweddingsicily.com/pt/casamento-ideias/casamento-subaquatico/> [Acedido em 5 fevereiro 2022].

Yürük-Kayapınar, P. & Akyol, A., 2017. *Analyzing the effects of social impacts of events on satisfaction and loyalty*. [Online] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/312415035\\_Analyzing\\_the\\_effects\\_of\\_social\\_impacts\\_of\\_events\\_on\\_satisfaction\\_and\\_loyalty](https://www.researchgate.net/publication/312415035_Analyzing_the_effects_of_social_impacts_of_events_on_satisfaction_and_loyalty) [Acedido em 29 janeiro 2022].



## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Guião das entrevistas exploratórias

Eu, Mafalda Matos Nunes de Jesus, encontro-me, neste momento a concluir o 2º ano de Mestrado em Turismo, com especialização em Gestão Estratégica de Eventos, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal. Assim, no âmbito de conclusão do mesmo, estou a realizar a minha dissertação, cujo tema é “Os casamentos subaquáticos em Portugal: Análise de uma possível tendência”, a fim de aferir a viabilidade deste novo tipo de casamento no país.

Agradeço, desde já a vossa disponibilidade e colaboração, para responder a esta entrevista.

De acordo com a nova legislação da União Europeia, que entrou em vigor no dia 25 de maio de 2018, relativamente ao novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), toda a informação recolhida será única e exclusivamente, utilizada para fins académicos, isto é, para a investigação em causa, mantendo o sigilo no tratamento dos dados obtidos.

Nome:

Função que desempenha na empresa:

1. Quais os principais distritos de origem dos clientes que procuram casamentos na praia?
2. Quando os noivos vos contactam para realizar o seu casamento na praia, o que vos pedem com mais frequência?
3. Já alguém, alguma vez considerou a hipótese de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água?
4. Dado que é uma tendência crescente no estrangeiro e que, cada vez mais, os noivos fogem ao casamento tradicional, estariam dispostos e/ou interessados a realizar casamentos subaquáticos, caso houvesse essa procura?
5. Se sim, promoveriam ativamente os casamentos subaquáticos ou seriam apenas reativos à procura?

### Apêndice 2 – Respostas às entrevistas exploratórias

#### Set Lounge Beach Weddings

Nome: A

Função que desempenha na empresa: *Responsável do espaço*

1. Quais os principais distritos de origem dos clientes que procuram casamentos na praia? *Porto, Braga, Viseu e Viana do Castelo.*
2. Quando os noivos vos contactam para realizar o seu casamento na praia, o que vos pedem com mais frequência? *A nossa empresa dedica-se à realização de cerimónias de casamento no areal da praia e quando os clientes nos procuram, é essencialmente com esse propósito.*
3. Já alguém, alguma vez considerou a hipótese de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água? *Não.*
4. Dado que é uma tendência crescente no estrangeiro e que, cada vez mais, os noivos fogem ao casamento tradicional, estariam dispostos e/ou interessados a realizar casamentos subaquáticos, caso houvesse essa procura? *Não.*
5. Se sim, promoveriam ativamente esse produto ou seriam apenas reativos à procura? *Reativos à procura.*

### **Evolutee Hotel - Royal Óbidos Spa & Golf Resort**

Nome: *B*

Função que desempenha na empresa: *Responsável pelo Departamento de Eventos*

1. Quais os principais distritos de origem dos clientes que procuram casamentos na praia? *Distritos do Interior e Norte do país.*
2. Quando os noivos vos contactam para realizar o seu casamento na praia, o que vos pedem com mais frequência? *O nosso hotel não realiza casamentos na praia. Os noivos têm de tratar eles próprios da organização da cerimónia na praia, ou em outro local, externo ao hotel, se assim o desejarem.*
3. Já alguém, alguma vez considerou a hipótese de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água? *Não.*
4. Dado que é uma tendência crescente no estrangeiro e que, cada vez mais, os noivos fogem ao casamento tradicional, estariam dispostos e/ou interessados a realizar casamentos subaquáticos, caso houvesse essa procura? *Talvez.*
5. Se sim, promoveriam ativamente esse produto ou seriam apenas reativos à procura? *Reativos à procura.*

### **Seaventy**

Nome: *C*

Função que desempenha na empresa: *Diretor Geral*

1. Quais os principais distritos de origem dos clientes que procuram casamentos na praia? *Nós não fazemos casamentos na praia, apenas em barcos. Vêm de todo o lado (inclusive do estrangeiro), mas maioritariamente da zona da grande Lisboa.*

2. Quando os noivos vos contactam para realizar o seu casamento na praia, o que vos pedem com mais frequência? *A maior parte procura fazer apenas a parte de copo d'água. Casam algures em terra e depois vêm divertir-se no barco.*

3. Já alguém, alguma vez considerou a hipótese de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água? *Não.*

4. Dado que é uma tendência crescente no estrangeiro e que, cada vez mais, os noivos fogem ao casamento tradicional, estariam dispostos e/ou interessados a realizar casamentos subaquáticos, caso houvesse essa procura? *Estamos sempre abertos a tudo e gostamos de desafios. Desde que seja exequível, por nós, não dizemos que não.*

5. Se sim, promoveriam ativamente esse produto ou seriam apenas reativos à procura? *Por agora reativos à procura.*

### **Casa do Sol**

Nome: *D*

Função que desempenha na empresa: *Proprietário*

1. Quais os principais distritos de origem dos clientes que procuram casamentos na praia? *Setúbal e Lisboa, mas temos tido muita procura por parte de estrangeiros, nomeadamente imigrantes.*

2. Quando os noivos vos contactam para realizar o seu casamento na praia, o que vos pedem com mais frequência? *Procuram um evento descontraído, cerimónia com o "pé na areia" e algo distinto das quintas.*

3. Já alguém, alguma vez considerou a hipótese de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água? *Não.*

4. Dado que é uma tendência crescente no estrangeiro e que, cada vez mais, os noivos fogem ao casamento tradicional, estariam dispostos e/ou interessados a realizar casamentos subaquáticos, caso houvesse essa procura? *Sim.*

5. Se sim, promoveriam ativamente esse produto ou seriam apenas reativos à procura? *Promoveríamos claro.*

## **Tivoli Lagos Algarve Resort**

Nome: *E*

Função que desempenha na empresa: *Coordenação de eventos/banquetes e Secretária de Direção de F&B*

1. Quais os principais distritos de origem dos clientes que procuram casamentos na praia? *Maioritariamente de fora do país (UK, Alemanha, países nórdicos...) e portugueses, alguns do Algarve e outros da zona de Lisboa.*
2. Quando os noivos vos contactam para realizar o seu casamento na praia, o que vos pedem com mais frequência? *Cerimónia na praia (com o pé na areia), refeição menos formal (buffet) mas também menus servidos, cores naturais, mas também tropicais, vista sobre a praia...*
3. Já alguém, alguma vez considerou a hipótese de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água? *Ainda não, apesar de estarmos muito perto do mar e termos piscina no nosso espaço.*
4. Dado que é uma tendência crescente no estrangeiro e que, cada vez mais, os noivos fogem ao casamento tradicional, estariam dispostos e/ou interessados a realizar casamentos subaquáticos, caso houvesse essa procura? *Sim.*
5. Se sim, promoveriam ativamente esse produto ou seriam apenas reativos à procura? *Reativos à procura apenas, até porque casamentos subaquáticos normalmente aplicam-se mais a Elopment Weddings (casamentos a dois) e o nosso espaço requer um mínimo de 30 pessoas para um evento privado.*

## **AP Hotels & Resorts**

Nome: *F*

Função que desempenha na empresa: *Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions (MICE) / Corporate Sales Manager*

1. Quais os principais distritos de origem dos clientes que procuram casamentos na praia? *UK.*
2. Quando os noivos vos contactam para realizar o seu casamento na praia, o que vos pedem com mais frequência? *Por norma apenas solicitam uma cerimónia tradicional.*
3. Já alguém, alguma vez considerou a hipótese de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água? *Não.*
4. Dado que é uma tendência crescente no estrangeiro e que, cada vez mais, os noivos fogem ao casamento tradicional, estariam dispostos e/ou interessados a realizar casamentos subaquáticos, caso houvesse essa procura? *Estariamos certamente abertos a essa*

*possibilidade, no entanto, não temos as competências necessárias para realizar este tipo de situação. Teria de se recorrer a uma empresa especializada para avaliar a possibilidade de realizar este tipo de casamento nas zonas onde se inserem os nossos hotéis.*

5. Se sim, promoveriam ativamente esse produto ou seriam apenas reativos à procura? *Caso existisse a possibilidade de realizar este tipo de evento promoveríamos o mesmo.*

### **VidaMar Resort Hotel Algarve**

Nome: G

Função que desempenha na empresa: *Coordenadora de Eventos*

1. Quais os principais distritos de origem dos clientes que procuram casamentos na praia? *No nosso caso, os clientes que procuram casamentos na praia são estrangeiros (Reino Unido, Irlanda, França).*

2. Quando os noivos vos contactam para realizar o seu casamento na praia, o que vos pedem com mais frequência? *Realização da cerimónia no areal da praia.*

3. Já alguém, alguma vez considerou a hipótese de realizar a cerimónia de casamento debaixo de água? *Até ao momento não.*

4. Dado que é uma tendência crescente no estrangeiro e que, cada vez mais, os noivos fogem ao casamento tradicional, estariam dispostos e/ou interessados a realizar casamentos subaquáticos, caso houvesse essa procura? *Não teríamos interesse.*

5. Se sim, promoveriam ativamente esse produto ou seriam apenas reativos à procura? *(não se aplica)*

### **Apêndice 3 – Guião dos inquéritos por questionário**

Os casamentos subaquáticos surgiram, recentemente, para dar resposta à necessidade dos noivos que procuram algo único e personalizado, que se torne diferenciador, fugindo ao casamento tradicional habitual. Este novo conceito tem-se vindo a tornar numa tendência a nível global, que tem levado muitos destinos a apostar, cada vez mais, nesta oferta.

O presente questionário destina-se à conclusão da minha dissertação de Mestrado, em Turismo, com especialização em Gestão Estratégica de Eventos, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Agradeço, desde já, a vossa disponibilidade e colaboração, para responder às seguintes questões.

As informações recolhidas serão anónimas e confidenciais, sendo os resultados obtidos tratados, na sua globalidade, conjuntamente com os dos outros participantes.

1. Estado civil:
  - a. Solteiro
  - b. União de facto
  - c. Casado (8)
2. Gostaria de casar?
  - a. Sim
  - b. Não (finalizar)
3. Optaria por uma cerimónia tradicional (na igreja) ou preferiria uma cerimónia menos tradicional?
  - a. Tradicional (5)
  - b. Menos tradicional (4)
4. Dentro das cerimónias menos tradicionais, gostaria de casar na praia?
  - a. Sim
  - b. Não
5. Já alguma vez ouviu falar da possibilidade de realizar a cerimónia de casamento de forma subaquática (debaixo de água)?
  - a. Sim
  - b. Não
6. Sabendo que é possível realizar a cerimónia de forma subaquática, gostaria de a realizar dessa forma?
  - a. Sim
    - i. Quais as motivações para o fazer?
    - ii. E quais as suas preocupações ao nível da realização da cerimónia debaixo de água?
  - b. Não
    - i. Porquê? (18)
7. Em que zona do país gostaria de realizar a sua cerimónia de casamento subaquática? (18)
8. Há quanto tempo é casado?
  - a. ≤ 5 anos (9)
  - b. > 5 anos (14)
9. Onde foi realizada a cerimónia do seu casamento?
  - a. Igreja

- b. Hotel
  - c. Quinta
  - d. Praia
  - e. Outro
10. Já alguma vez ouviu falar de casamentos subaquáticos (debaixo de água)?
- a. Sim (11)
  - b. Não (12)
11. Gostaria de ter realizado a cerimónia do seu casamento debaixo de água?
- a. Sim
    - i. Quais as motivações para o fazer?
    - ii. E quais as suas preocupações ao nível da realização da cerimónia debaixo de água? (13)
  - b. Não
    - i. Porquê? (18)
12. Se soubesse que havia casamentos subaquáticos, gostaria de ter realizado a sua cerimónia de casamento debaixo de água?
- a. Sim
    - i. Quais as motivações para o fazer?
    - ii. E quais as suas preocupações ao nível da realização da cerimónia debaixo de água?
  - b. Não
    - i. Porquê? (18)
13. Em que zona do país gostaria de ter realizado a sua cerimónia de casamento subaquática? (18)
14. Gostaria de fazer a renovação dos votos matrimoniais?
- a. Sim (15)
  - b. Não (finaliza)
15. Já alguma vez ouviu falar de casamentos subaquáticos (debaixo de água)?
- a. Sim
  - b. Não
16. Sabendo que é possível fazer a renovação de votos matrimoniais de forma subaquática, gostaria de a realizar dessa forma?
- a. Sim
    - i. Quais as motivações para o fazer?
    - ii. E quais as suas preocupações ao nível da realização da cerimónia debaixo de água?

- b. Não
  - i. Porquê? (18)

17. Em que zona do país gostaria de realizar a sua renovação de votos matrimoniais subaquática?

18. Género:

- a. Feminino
- b. Masculino
- c. Não binário

19. Idade:

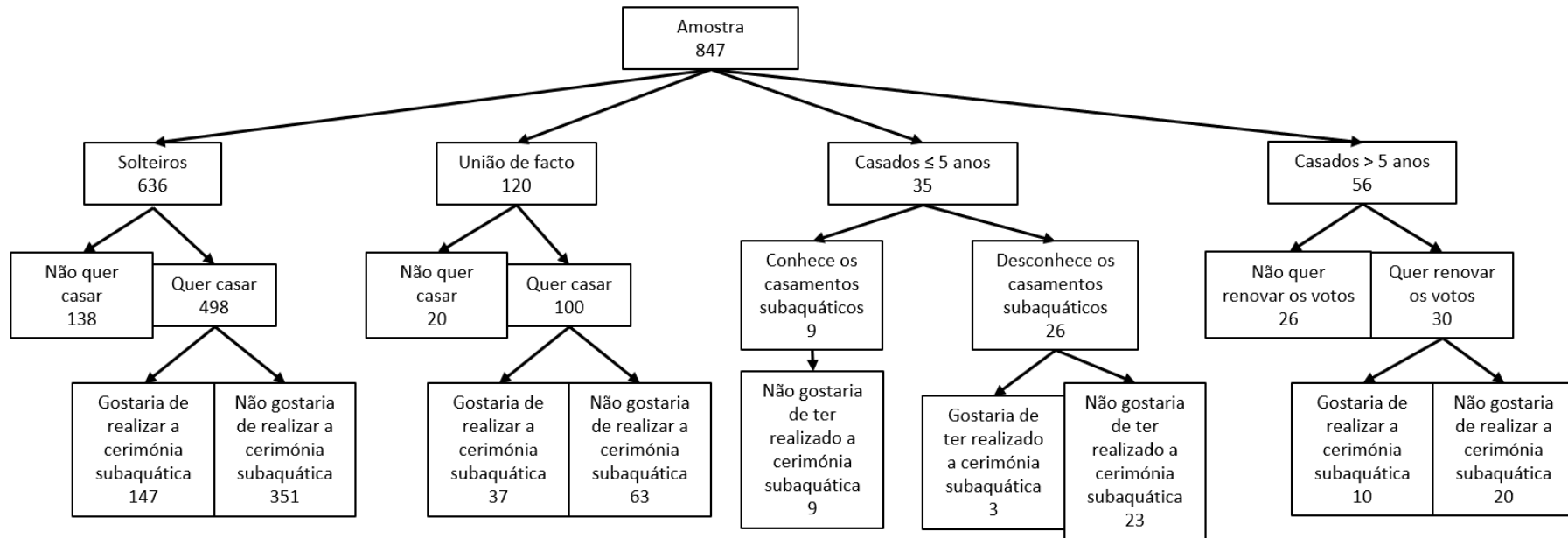
20. Local de residência:

#### **Apêndice 4 – Estado civil dos inquiridos**

<b>Estado civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Solteiro/a	636	75,1%
União de facto	120	14,2%
Casado/a	91	10,7%
<b>Total</b>	<b>847</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 5 – Esquematização da amostra do questionário**



Fonte: Elaboração própria

## Apêndice 6 – Género dos inquiridos por estado civil

Género	Solteiro/a		União de facto		Casado/a	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Feminino	472	94,8%	91	91%	59	90,8%
Masculino	24	4,8%	8	8%	6	9,2%
Não binário	2	0,4%	1	1%	0	0%
<b>Total</b>	<b>498</b>	<b>100%</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>	<b>65</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

## Apêndice 7 – Local de residência dos inquiridos

Local de residência	Frequência	Percentagem
Açores	6	0,9%
Aveiro	27	4,1%
Beja	4	0,6%
Braga	35	5,3%
Bragança	1	0,2%
Castelo Branco	9	1,4%
Coimbra	25	3,8%
Évora	13	2%
Faro	20	3%
Guarda	6	0,9%
Guimarães	2	0,3%
Leiria	40	6%
Lisboa	250	37,7%
Madeira	10	1,5%
Portalegre	6	0,9%
Porto	99	14,9%
Santarém	24	3,6%
Setúbal	59	8,9%
Viana do Castelo	4	0,6%
Vila Real	8	1,2%
Viseu	15	2,3%
<b>Total</b>	<b>663</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

### **Apêndice 8 – Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte dos solteiros**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	44	8,8%
Não	454	91,2%
<b>Total</b>	<b>498</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

### **Apêndice 9 – Interesse dos solteiros em realizar a cerimónia de casamento subaquática**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	147	29,5%
Não	351	70,5%
<b>Total</b>	<b>498</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

## Apêndice 10 – Motivação dos solteiros para realizar a cerimônia de casamento subaquática

<b>Motivação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Adrenalina	1	0,7%
Algo único	20	13,6%
Cerimônia mais romântica	3	2%
Curiosidade	3	2%
Desafiante	1	0,7%
Experiência diferente	46	31,3%
Ligação ao mar	27	18,4%
Momento marcante e memorável	13	8,8%
Não sei	3	2%
Novidade	14	9,5%
Originalidade	4	2,7%
Praticar mergulho	1	0,7%
Segurança	1	0,7%
Tema interessante	4	2,7%
Transmissão de paz	6	4,1%
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

## Apêndice 11 – Preocupação dos solteiros na realização da cerimónia de casamento subaquática

<b>Preocupação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Comunicação debaixo de água	3	2%
Duração debaixo de água	3	2%
Frio	2	1,4%
Instabilidade do mar	3	2%
Local	4	2,7%
Logística	21	14,3%
Medo	5	3,4%
Medo de se afogar	12	8,2%
Medo dos animais	2	1,4%
Não saber nadar	3	2%
Não sei	5	3,4%
Nenhumas	23	15,6%
Oxigénio	11	7,5%
Preço	10	6,8%
Presença dos convidados	14	9,5%
Roupa, cabelo e maquilhagem	5	3,4%
Segurança	20	13,6%
Visão	1	0,7%
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 12 – Local onde os solteiros gostariam de realizar a cerimónia de casamento subaquática**

<b>Local</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Açores	4	2,7%
Aveiro	3	2%
Beja	4	2,7%
Braga	1	0,7%
Coimbra	1	0,7%
Faro	33	22,4%
Leiria	8	5,4%
Lisboa	24	16,3%
Madeira	6	4,1%
Não sei	31	21,1%
Porto	19	12,9%
Setúbal	13	8,8%
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

### Apêndice 13 – Justificação dos solteiros para não realizar a cerimónia de casamento subaquática

Justificação	Frequência	Percentagem
Considerar dispendioso	3	0,9%
Envolver muita logística	24	6,8%
Estragar roupa, cabelo e maquilhagem	7	2%
Experiência mais intimista	3	0,9%
Ideia demasiado radical	2	0,6%
Medo de se afogar	2	0,6%
Medo dos animais	3	0,9%
Não conseguir comunicar debaixo de água	2	0,6%
Não considerar seguro	5	1,4%
Não contar com a presença dos convidados	10	2,8%
Não existir muita oferta em Portugal	1	0,3%
Não ir ao encontro dos planos	12	3,4%
Não saber nadar	7	2%
Não se identificar com o tema	78	22,2%
Não se sentir confortável por ficar molhado	18	5,1%
Não sei	9	2,6%
Não ter conhecimento sobre o tema	20	5,7%
Não ter ligação ao mar	15	4,3%
Oxigénio	2	0,6%
Por motivos de saúde	2	0,6%
Por opção	9	2,6%
Por ter impactos no meio ambiente	1	0,3%
Preferir algo ao ar livre	2	0,6%
Preferir casar na praia	6	1,7%
Preferir casar numa quinta	4	1,1%
Preferir casar tradicionalmente na igreja	59	16,8%
Sensação de claustrofobia	5	1,4%
Sentir ansiedade	2	0,6%
Ter medo	35	10%
Tornar o momento menos especial	3	0,9%
<b>Total</b>	<b>351</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

#### **Apêndice 14 – Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte das pessoas que vivem em união de facto**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	18	18%
Não	82	82%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

#### **Apêndice 15 – Interesse das pessoas que vivem em união de facto em realizar a cerimónia de casamento subaquática**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	37	37%
Não	63	63%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

#### **Apêndice 16 – Motivação das pessoas que vivem em união de facto para realizar a cerimónia de casamento subaquática**

<b>Motivação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Adrenalina	2	5,4%
Algo único	3	8,1%
Curiosidade	1	2,7%
Experiência diferente	9	24,3%
Ligação ao mar	10	27%
Momento marcante e memorável	3	8,1%
Não sei	1	2,7%
Novidade	6	16,2%
Praticar mergulho	1	2,7%
Tema interessante	1	2,7%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 17 – Preocupação das pessoas que vivem em união de facto na realização da cerimónia de casamento subaquática**

<b>Preocupação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Frio	1	2,7%
Instabilidade do mar	1	2,7%
Local	2	5,4%
Logística	4	10,8%
Medo de se afogar	2	5,4%
Medo dos animais	2	5,4%
Nenhumas	9	24,3%
Oxigénio	8	21,6%
Preço	2	5,4%
Presença dos convidados	3	8,1%
Segurança	3	8,1%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 18 – Local onde as pessoas que vivem em união de facto gostariam de realizar a cerimónia de casamento subaquática**

<b>Local</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Açores	2	5,4%
Aveiro	3	8,1%
Beja	1	2,7%
Faro	12	32,4%
Leiria	2	5,4%
Lisboa	2	5,4%
Madeira	2	5,4%
Não sei	7	18,9%
Porto	4	10,8%
Setúbal	2	5,4%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 19 – Justificação das pessoas que vivem em união de facto para não realizar a cerimónia de casamento subaquática**

<b>Justificação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Considerar dispendioso	1	1,6%
Envolver muita logística	1	1,6%
Medo de se afogar	1	1,6%
Não conseguir comunicar debaixo de água	2	3,2%
Não contar com a presença dos convidados	2	3,2%
Não ir ao encontro dos planos	1	1,6%
Não saber nadar	2	3,2%
Não se identificar com o tema	15	23,8%
Não se sentir confortável por ficar molhado	3	4,8%
Não ter conhecimento sobre o tema	4	6,3%
Não ter ligação ao mar	5	7,9%
Por motivos de saúde	1	1,6%
Por opção	5	7,9%
Preferir casar na praia	2	3,2%
Preferir casar tradicionalmente na igreja	8	12,7%
Sentir ansiedade	1	1,6%
Ter medo	8	12,7%
Tornar o momento menos especial	1	1,6%
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 20 – Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte dos casados há 5 ou menos anos**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	9	25,7%
Não	26	74,3%
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 21 – Interesse dos casados há 5 ou menos anos em ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, conhecendo o tema**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	0	0%
Não	9	100%
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 22 – Justificação dos casados há 5 ou menos anos para não ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, conhecendo o tema**

<b>Justificação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Duração debaixo de água	1	11,1%
Não contar com a presença dos convidados	1	11,1%
Não ir ao encontro dos planos	1	11,1%
Não saber nadar	1	11,1%
Não se identificar com o tema	4	44,4%
Não ter ligação ao mar	1	11,1%
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 23 – Interesse dos casados há 5 ou menos anos em ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	3	11,5%
Não	23	88,5%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 24 – Motivação dos casados há 5 ou menos anos para ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema**

<b>Motivação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Gostar do tema	1	33,3%
Ligação ao mar	1	33,3%
Ser mergulhador profissional	1	33,3%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 25 – Preocupação dos casados há 5 ou menos anos na realização da cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema**

<b>Preocupação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Logística	1	33,3%
Medo de se afogar	1	33,3%
Presença dos convidados	1	33,3%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 26 – Local onde os casados há 5 ou menos anos gostariam de ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema**

<b>Local</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Beja	1	33,3%
Leiria	1	33,3%
Setúbal	1	33,3%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 27 – Justificação dos casados há 5 ou menos anos para não ter realizado a cerimónia de casamento subaquática, desconhecendo o tema**

<b>Justificação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Envolver muita logística	2	8,7%
Não conseguir comunicar debaixo de água	1	4,3%
Não contar com a presença dos convidados	2	8,7%
Não saber nadar	2	8,7%
Não se identificar com o tema	8	34,8%
Preferir casar tradicionalmente na igreja	3	13%
Ter medo	5	21,7%
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 28 – Conhecimento sobre os casamentos subaquáticos por parte dos casados há mais de 5 anos**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	11	36,7%
Não	19	63,3%
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 29 – Interesse dos casados há mais de 5 anos em realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	10	33,3%
Não	20	66,7%
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 30 – Motivação dos casados há mais de 5 anos para realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática**

<b>Motivações</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Experiência diferente	7	70%
Ligação ao mar	3	30%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 31 – Preocupação dos casados há mais de 5 anos para realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática**

<b>Preocupação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Conforto	1	10%
Duração debaixo de água	2	20%
Envolver muita logística	1	10%
Não considerar seguro	2	20%
Nunca ter feito mergulho	1	10%
Oxigénio	3	30%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 32 – Local onde os casados há mais de 5 anos gostariam de realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática**

<b>Local</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Beja	2	20%
Faro	1	10%
Lisboa	2	20%
Madeira	1	10%
Não sei	1	10%
Porto	2	20%
Setúbal	1	10%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

**Apêndice 33 – Justificação dos casados há mais de 5 anos para não realizar a cerimónia de renovação de votos subaquática**

<b>Justificação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Envolver muita logística	1	5%
Não conseguir comunicar debaixo de água	1	5%
Não contar com a presença dos convidados	1	5%
Não saber nadar	4	20%
Não se identificar com o tema	5	25%
Não ser aventureiro o suficiente	1	5%
Não ter ligação ao mar	3	15%
Nunca ter feito mergulho	1	5%
Preferir algo ao ar livre	1	5%
Ter pouca resistência debaixo de água	2	10%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria



## ANEXOS

### Anexo 1 – Casamentos entre homossexuais de 2010 a 2021

Ano	Entre pessoas do mesmo sexo
2010	266
2011	324
2012	324
2013	305
2014	308
2015	350
2016	422
2017	523
2018	607
2019	677
2020	445
2021	549

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022

### Anexo 2 – Taxa bruta de nupcialidade em Portugal de 1960 a 2021

Ano	Taxa bruta de nupcialidade
1960	7,8
1961	8,8
1962	7,9
1963	7,9
1964	8,1
1965	8,4
1966	8,6
1967	8,9
1968	8,7
1969	9
1970	9,4
1971	9,7

1972	9
1973	9,8
1974	9,3
1975	11,3
1976	10,9
1977	9,7
1978	8,5
1979	8,3
1980	7,4
1981	7,7
1982	7,4
1983	7,5
1984	7
1985	6,8
1986	6,9
1987	7,1
1988	7,1
1989	7,3
1990	7,2
1991	7,2
1992	7
1993	6,8
1994	6,8
1995	6,6
1996	6,3
1997	6,5
1998	6,6
1999	6,7
2000	6,2
2001	5,6
2002	5,4
2003	5,1
2004	4,7
2005	4,6

2006	4,5
2007	4,4
2008	4,1
2009	3,8
2010	3,8
2011	3,4
2012	3,3
2013	3,1
2014	3
2015	3,1
2016	3,1
2017	3,3
2018	3,4
2019	3,2
2020	1,8
2021	2,8

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022

### **Anexo 3 – Casamentos não católicos de heterossexuais de 1960 a 2021**

<b>Ano</b>	<b>Total de casamentos</b>
1960	9,2
1961	10,5
1962	10,8
1963	11,1
1964	10,9
1965	11,4
1966	11,7
1967	11,7
1968	11,5
1969	12,2
1970	13,4
1971	14,5

1972	15,6
1973	17,8
1974	19,1
1975	20
1976	22,1
1977	23,3
1978	24,1
1979	24,8
1980	25,4
1981	26
1982	25,8
1983	24,9
1984	25,9
1985	25,9
1986	26,9
1987	27,9
1988	27,6
1989	27,7
1990	27,5
1991	27,9
1992	29,3
1993	29,2
1994	30,3
1995	31,2
1996	33,5
1997	32,4
1998	33
1999	33,5
2000	35,2
2001	37,5
2002	37,5
2003	40,4
2004	42,9
2005	44,9

2006	47,9
2007	52,6
2008	55,5
2009	56,8
2010	57,9
2011	60,5
2012	62
2013	63,5
2014	64,1
2015	64,1
2016	64,7
2017	66,3
2018	67,5
2019	69,2
2020	87,7
2021	71,6

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022

#### **Anexo 4 – Casamentos com estrangeiros em Portugal de 1984 a 2021**

<b>Ano</b>	<b>Um cônjuge português e outro estrangeiro</b>	<b>Ambos os cônjuges estrangeiros</b>
1984	984	85
2000	1 698	159
2001	1 869	224
2009	4 634	930
2010	4 321	876
2011	4 175	787
2012	4 216	797
2013	3 809	767
2014	3 554	856
2015	3 763	1 057
2016	4 115	1 082
2017	4 700	1 258
2018	5 056	1 379
2019	4 922	1 409

2020	3 315	722
2021	3 749	993

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022

### **Anexo 5 – Total de casamentos em Portugal de 1960 a 2021**

<b>Ano</b>	<b>Total de casamentos</b>
1960	69 457
1961	78 199
1962	70 817
1963	71 209
1964	73 310
1965	75 483
1966	77 199
1967	78 864
1968	76 553
1969	79 180
1970	81 461
1971	83 438
1972	77 325
1973	84 334
1974	81 724
1975	103 125
1976	101 885
1977	91 403
1978	81 111
1979	80 141
1980	72 164
1981	76 283
1982	73 660
1983	74 917
1984	69 875
1985	68 461

1986	69 271
1987	71 656
1988	71 098
1989	73 195
1990	71 654
1991	71 808
1992	69 887
1993	68 176
1994	66 003
1995	65 776
1996	63 672
1997	65 770
1998	66 598
1999	68 710
2000	63 752
2001	58 390
2002	56 457
2003	53 735
2004	49 178
2005	48 671
2006	47 857
2007	46 329
2008	43 228
2009	40 391
2010	39 993
2011	36 035
2012	34 423
2013	31 998
2014	31 478
2015	32 393
2016	32 399
2017	33 634
2018	34 637
2019	33 272

2020	18 902
2021	29 057

Fonte: Elaboração própria com base me dados da Pordata, 2022

### **Anexo 6 – Idade média ao casar por género em Portugal entre 1960 e 2021**

<b>Ano</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
1960	24,8	26,9
2021	32,9	34,3

Fonte: Elaboração própria com base me dados da Pordata, 2022

### **Anexo 7 – Número de casamentos celebrados em Portugal em 2021 por NUTS**

<b>Local de registo</b>	<b>Total de casamentos</b>
Portugal	29 057
Norte	11 361
Centro	6 064
AML	6 816
Alentejo	1 874
Algarve	1 239
RAA	837
RAM	866

Fonte: Elaboração própria com base em dados do INE, 2022

## Anexo 8 – Casamentos de estrangeiros em 2021 por NUTS em Portugal

<b>Local</b>	<b>Total</b>
Portugal	993
Norte	147
Centro	69
AML	404
Alentejo	32
Algarve	220
RAA	5
RAM	116

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Pordata, 2022